



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE
BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

CAMPUS ARAQUARI

Outubro/2022



INSTITUTO FEDERAL
Catarinense



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

SÔNIA REGINA DE SOUZA FERNANDES
REITORA

JOSEFA SUREK DE SOUSA DE OLIVEIRA
PRÓ-REITORA DE ENSINO

Diretor Geral do Campus Araquari
Cleder Alexandre Somensi

Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão
Cristiane Vanessa Tagliari Corrêa

Coordenador Geral de Ensino Superior
Marlise Pompeo Claus

Coordenador do Curso
Juliano Santos Gueretz

Comissão Responsável pela Elaboração do PPC
(Núcleo Docente Estruturante)
Artur de Lima Preto
Bethânia da Rocha Medeiros
Carlize Lopes
Fabiana Moreira
Juahil Martins de Oliveira Júnior
Juliano Santos Gueretz
Vânia Meneghini da Rocha
Viviane Milczewski



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	4
2. IDENTIFICAÇÃO GERAL DO CURSO.....	5
3. CONTEXTO EDUCACIONAL.....	8
3.1 Histórico da Instituição - <i>Campus Araquari</i>	8
3.2 Justificativa da Criação do Curso.....	9
3.3 Princípios Filosóficos e Pedagógicos do Curso.....	10
4 OBJETIVOS DO CURSO.....	12
4.1 Objetivo Geral.....	12
4.2 Objetivos Específicos.....	13
4.3 Requisitos e Formas de Acesso ao Curso.....	15
5. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	17
5.1 Políticas de Ensino, Extensão, Pesquisa e Inovação.....	17
5.1.1 Políticas de Ensino.....	17
5.1.2 Políticas de Extensão.....	18
5.1.3 Política de Pesquisa e Inovação.....	21
5.2 Políticas de Apoio ao Estudante.....	25
5.2.1 Assistência Estudantil.....	27
5.3 Políticas de Acessibilidade e Inclusão.....	29
5.3.1 Educação Inclusiva e Atendimento Educacional Especializado.....	30
5.3.2 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne).....	31
5.3.3 Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi).....	31
5.3.4 Núcleo de de Estudos de Gênero e Sexualidade (Neges).....	32
6. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	33
6.1 Perfil do Egresso.....	33
6.2 Campo de Atuação.....	33
6.3 Organização Curricular.....	34
6.3.1 Relação Teoria e Prática.....	36
6.3.2 Prática Profissional.....	36
6.3.3 Interdisciplinaridade.....	37





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

6.3.3.1 Educação Ambiental.....	38
6.3.3.2 Educação Étnico-Racial.....	39
6.3.3.3 Direitos Humanos.....	40
6.4 Matriz Curricular.....	41
6.4.1 Matriz Curricular das disciplinas obrigatórias.....	41
6.4.2 Matriz Curricular dos Componentes Curriculares Optativos.....	46
6.5 Representação Gráfica do Perfil de Formação.....	48
6.6 Ações de Extensão.....	48
6.7 Programa integrador de ensino, pesquisa e extensão (PIEPE).....	49
6.7.1 Curricularização da Extensão.....	50
6.7.2 Curricularização da Pesquisa.....	51
6.7.3 Prática em Ambiente Profissional.....	51
6.8 Linhas de Pesquisa.....	53
6.9 Atividades Curriculares Complementares.....	54
6.10 Atividades de Monitoria.....	56
6.11 Trabalho de Conclusão de Curso.....	57
6.12 Estágio Curricular Supervisionado.....	57
6.12.1 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.....	58
6.12.2 Estágio Curricular não obrigatório.....	59
6.12.3 Orientação de Estágio.....	59
6.12.4 Sistema de Avaliação do Estágio.....	59
7 AVALIAÇÃO.....	60
7.1 Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem.....	60
7.2 Sistema de Avaliação do Curso.....	61
7.3 Aproveitamento de Estudos.....	61
7.4 Avaliação de Extraordinário Saber.....	62
8 EXPEDIÇÃO DE DIPLOMA.....	63
9 EMENTÁRIO.....	64
9.1 Componentes Curriculares Obrigatórios.....	64
1º SEMESTRE.....	64
2º SEMESTRE.....	68
3º SEMESTRE.....	71





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

4º SEMESTRE.....	75
5º SEMESTRE.....	79
6º SEMESTRE.....	83
7º SEMESTRE.....	87
8º SEMESTRE.....	91
9º SEMESTRE.....	95
10º SEMESTRE.....	97
9.2 Componentes Curriculares Optativos.....	98
10 DESCRIÇÃO DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO.....	118
10.1 Descrição do Corpo Docente.....	118
10.2 Coordenação de Curso.....	120
10.3 Núcleo Docente Estruturante.....	121
10.4 Colegiado de Curso.....	122
10.5 Descrição do Corpo Técnico Administrativo Disponível.....	123
11 DESCRIÇÃO DA INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL.....	124
11.1 Biblioteca.....	124
11.2 Áreas de Ensino e Laboratórios.....	125
11.3 Áreas de Esporte e Convivência.....	125
11.4 Áreas de Atendimento ao Estudante.....	126
11.5 Acessibilidade.....	126
12 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	128
13 REFERÊNCIAS.....	129
14 ANEXOS.....	132
ANEXO I - Regulamento de Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado.....	132
ANEXO II – Atividades Curricularizáveis de Pesquisa e Extensão.....	132
ANEXO III - Instalações utilizadas pelo Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária	132



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

1. APRESENTAÇÃO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados por meio da Lei nº 11.892/2008, constituem um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica que visa responder de forma eficaz, às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais (APL).

Presente em todos os Estados, os Institutos Federais adotam a reorganização da rede federal de educação profissional, oferecendo formação inicial e continuada, ensino médio integrado, cursos superiores de tecnologia, bacharelado, licenciaturas e pós-graduação.

O Instituto Federal Catarinense (IFC) resultou da integração das antigas Escolas Agrotécnicas Federais de Concórdia, Rio do Sul e Sombrio com os Colégios Agrícolas de Araquari e Camboriú, até então vinculados à Universidade Federal de Santa Catarina. A esse conjunto de instituições somaram-se as unidades de Videira e as unidades avançadas de Blumenau, Luzerna, Ibirama e Fraiburgo.

O IFC possui atualmente 15 Campi, distribuídos nas cidades de Abelardo Luz, Araquari, Blumenau, Brusque, Camboriú, Concórdia, Fraiburgo, Ibirama, Luzerna, Rio do Sul, Santa Rosa do Sul, São Bento do Sul, São Francisco do Sul, Sombrio e Videira, além de uma Unidade Urbana em Rio do Sul e da Reitoria instalada na cidade de Blumenau.

O IFC oferece cursos em sintonia com a consolidação e o fortalecimento dos APL, estimulando a pesquisa e apoiando processos educativos que levem à geração de trabalho e renda, especialmente a partir de processos de autogestão.

Para que os objetivos estabelecidos pela Lei nº 11.892/2008 sejam alcançados faz-se necessária a elaboração de documentos que norteiam as funções e atividades no exercício da docência, os quais devem ser construídos em sintonia e/ou articulação com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI), Políticas Públicas de Educação e as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Nessa perspectiva, o presente documento tem o objetivo de apresentar a revisão do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Superior de Bacharelado em Medicina Veterinária, com o intuito de ratificar a necessidade institucional, demanda social e avançar no PPC do curso, considerando o PPI e o PDI do IFC.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

2. IDENTIFICAÇÃO GERAL DO CURSO

DENOMINAÇÃO DO CURSO	Curso Superior de Bacharelado em Medicina Veterinária
COORDENADOR	Juliano Santos Guertz Siape 1810731 Dedicação Exclusiva Doutorado (47) 3803 7261 veterinaria.grad.araquari@ifc.edu.br
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	Artur de Lima Preto Siape 1741699 Dedicação Exclusiva Doutorado 47 3803-7228 artur.preto@ifc.edu.br
	Bethânia da Rocha Medeiros Siape 1827906 Dedicação Exclusiva Doutorado 47 3803-7200 bethania.medeiros@ifc.edu.br
	Carlize Lopes Siape 2269362 Dedicação Exclusiva Doutorado 47 3803-7219 carlize.lopes@ifc.edu.br
	Fabiana Moreira Siape 2277465 Dedicação Exclusiva Doutorado 47 3803-7218 fabiana.moreira@ifc.edu.br
	Juahil Martins de Oliveira Júnior Siape 1849719 Dedicação Exclusiva Doutorado 47 3803-7200 juahil.oliveira@ifc.edu.br
	Vânia Meneghini da Rocha Siape 1756149 40 horas Mestrado (47) 3803-7221 vania.meneghini@ifc.edu.br
	Viviane Milczewski Siape 1330631 Dedicação exclusiva Doutorado (47) 3803-7219 viviane.milczewski@ifc.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

MODALIDADE	Presencial
GRAU	Ensino Superior
TITULAÇÃO	Bacharelado em Medicina Veterinária
LOCAL DE OFERTA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – <i>Campus</i> Araquari Rodovia BR 280, Km 27, Caixa Postal 21 Telefone/Fax: (47) 3803-7200 e-mail: veterinaria.grad.arauvari@ifc.edu.br Site: http://medvet.arauvari.ifc.edu.br/
TURNO	Integral – matutino/vespertino
NÚMERO DE VAGAS	40 Vagas
CARGA HORÁRIA DO CURSO	Carga horária Núcleo Básico: 2010
	Carga horária Formação Profissional: 1635
	Carga horária Estágio Curricular Obrigatório: 375 horas
	Trabalho de Conclusão de Curso: 10 horas
	Carga horária Atividades Complementares: 80 horas
	Carga horária de Disciplinas Optativas: 90 horas
	Curricularização da Extensão: 616 horas
	Curricularização da Pesquisa: 561 horas
Carga horária Total: 4190	
PERIODICIDADE DE OFERTA	Anual
PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO	Mínimo 10 Semestres Máximo 15 semestres
LEGISLAÇÃO <ul style="list-style-type: none">● Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN: Lei nº 9.394/1996;● Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação, carga horária mínima e tempo de integralização: Parecer CNE/CES nº 776/1997; Parecer CNE/CES nº 583/2001; Parecer CNE/CES nº 67/2003.● Carga Horária e conceito de hora-aula: Parecer CNE/CES nº 261/2006; Resolução CNE/CES nº 3/2007.● Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena: Lei nº 11.645/2008; Resolução CNE/CP nº 01/2004; Parecer CNE/CP 003/2004.● Política Nacional de Educação Ambiental: Lei nº 9.795/1999; Decreto nº 4.281/2002;● Língua Brasileira de Sinais: Decreto nº 5.626/2005;● Acessibilidade para Pessoas com Necessidades Específicas e/ou mobilidade reduzida: Lei 10.098/2000; Decreto nº 5.296/2004.● Núcleo Docente Estruturante: Resolução CONAES nº 01/2010;● Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino: Decreto 9235 de 2017.● Portaria 107/2004 de 22 de julho de 2004 – Sinaes e Enade: disposições diversas; Portaria Normativa	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

nº 23 de 21 de dezembro de 2017- Dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.

- Estágio de estudantes: Lei 11.788/2008.
- Organização Didática dos Cursos do IFC – Resolução 010/2021 Consuper/IFC.
- Resolução CNE 01/2012: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para inclusão de conteúdos que tratam da educação em direitos humanos.
- Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.
- Duração e carga horária dos cursos de Bacharelado: Parecer CNE/CES 8/2007; Resolução CNE/CES 2/2007.
- Plano de Desenvolvimento Institucional - 2019-2023. Reitoria do IFC - Blumenau, 2019.
- Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura 2010.
- Resolução 010/2021 Consuper/IFC. Organização Didática dos Cursos do IFC.
- Resolução CNE/CES n. 2/2007: Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial
- Parecer CNE/CES n. 70/2019, aprovado em 23 de janeiro de 2019 – Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária.
- Resolução do CNE/CES n. 3 de 15 de agosto de 2019 – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária e dá outras providências.



3. CONTEXTO EDUCACIONAL

3.1 Histórico da Instituição - *Campus Araquari*

O *Campus* de Araquari localiza-se na região Norte-Nordeste do Estado de Santa Catarina às margens da BR 280, rodovia que liga Joinville, Araquari e São Francisco do Sul.

A instituição foi uma das pioneiras no ensino agrícola em Santa Catarina. Sua história tem início através de um acordo entre o estado de Santa Catarina e o Governo Federal, com sua publicação no Diário Oficial da União nº 63, em 18 de março de 1954. Este acordo criou a “Escola de Iniciação Agrícola de Araquari”. Até 1959 a escola esteve em construção. Este ano marcou o começo das atividades do curso de Iniciação Agrícola, que contou em sua primeira turma com 20 alunos e passou a ser denominada “Escola de Iniciação Agrícola Senador Gomes de Oliveira”.

No ano de 1968 a escola passou a ser vinculada a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Desse modo, integrou-se ao sistema federal de ensino, oferecendo a formação para técnicos agrícolas e estudantes que ingressavam no Segundo Grau. Depois de 1975 o curso oferecido pela instituição recebeu a nova nomenclatura de Técnico em Agropecuária, similar ao atual.

Uma grande mudança ocorreu no ano de 2008, através da Lei 11.892, que criou os Institutos Federais. Assim, teve origem o IFC com a integração das escolas agrotécnicas de Concórdia, Rio do Sul e Sombrio e dos colégios agrícolas de Araquari e Camboriú.

Em 2022 foram oferecidos os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio em Agropecuária, Informática e Química. Na modalidade Subsequente ao Ensino Médio foi ofertado o curso Técnico em Agrimensura. Também foram ofertados cursos superiores em Agronomia, Ciências Agrícolas, Medicina Veterinária, Química, Sistemas de Informação e Tecnologia em Redes de Computadores. Na pós-graduação foi ofertada especialização *lato sensu* em Educação Matemática e dois cursos de mestrado profissional *stricto sensu* nas áreas de Produção e Sanidade Animal ou Tecnologia e Ambiente.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

3.2 Justificativa da Criação do Curso

Atendendo ao novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica criado pelo Ministério da Educação (MEC), o foco dos Institutos Federais (IFEs) é a justiça social, a competitividade econômica e a geração de novas tecnologias. Levando em consideração que os IFEs responderão, de forma ágil e eficaz, às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos APL, o IFC apresenta o Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária.

Nas dinâmicas de produção agrícola e não agrícola, as cadeias produtivas regionais operacionalizam suas ações majoritariamente a partir do setor primário da economia (agricultura e pecuária). Neste sentido, as condições de desenvolvimento caracterizam-se predominantemente em base de produção familiar, onde estão localizados os maiores Complexos Agroindustriais do Sul do Brasil.

Em 2009, ano de criação do curso de Medicina Veterinária no IFC, o Estado de Santa Catarina não possuía Cursos de Medicina Veterinária na Rede Pública Federal de Ensino. A justificativa para a implantação do referido curso recaiu principalmente sobre um anseio por ensino superior que atendesse à demanda da área de sanidade animal, considerando-se o relevante número de animais no Estado, aliado aos princípios da qualidade e gratuidade.

É notória a relevância do setor primário dos volumes exportados pelo Brasil nos últimos anos e, para tanto, algumas exigências adicionais quanto aos sistemas de criação animal para fins de produção devem ser consideradas. Sistemas que se preocupam com o bem-estar animal, com as fontes de alimentos adequados para as diferentes espécies animais, com a preservação ambiental, com o manejo que impeça maus-tratos e com o método de abate, terão vantagens na comercialização de seus produtos. Mecanismos de identificação das fontes de produção, sistemas de rastreamento, já é uma obrigatoriedade para o comércio exterior.

O profissional que atende às necessidades dessa nova tendência de modernização em métodos de produção animal e inserção em cadeia produtiva é o Médico Veterinário, o qual possui um amplo campo de atuação, entre as quais clínica veterinária, inspeção sanitária e saúde pública, tecnologia de alimento, produção e reprodução animal, docência e pesquisa.



3.3 Princípios Filosóficos e Pedagógicos do Curso

O curso de Medicina Veterinária relaciona produção de alimentos, saúde e bem-estar animal. Nesse sentido contribui para a construção de um elo entre o conhecimento científico e o mundo real. Tendo a ciência como fundamento e a ação cotidiana como sua motivadora, o princípio pedagógico está fundamentado na ciência e no conhecimento como bens públicos da humanidade.

A inserção nos espaços educativos profissionais desde os primeiros momentos do curso, por meio de atividades de campo em cada área do conhecimento científico, garantirá a construção do conhecimento associado à realidade e garantirá a interdisciplinaridade e responsabilidade necessária na medicina veterinária. Dessa forma garante-se a autonomia institucional e os direitos de mobilidade do aluno através de um projeto curricular flexível, que integra as áreas do conhecimento fazendo com que o ato de aprender seja interdisciplinar. Um processo formativo humanista, crítico e ético, baseado no desenvolvimento de competências e habilidades que preparem o aluno plenamente para a vida cidadã e profissional, deve basear-se em estratégias metodológicas ativas que privilegiem os princípios de indissociabilidade das funções de ensino, pesquisa e extensão, integração teoria e prática, interdisciplinaridade e flexibilidade, entre outros.

O processo de ensino/aprendizagem, aliado à pesquisa e à extensão, deve ser entendido como espaço e tempo em que o desenvolvimento do pensamento crítico se consolida e permite ao aluno vivenciar experiências curriculares e extracurriculares com atitude investigativa e extensionista. Nesse entendimento, a matriz curricular configura-se como geradora de oportunidades significativas para aquisição e desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao perfil do egresso.

Assim, para o alcance dos objetivos do curso, a metodologia fundamenta-se na:

- Integração dos conteúdos básicos com os profissionalizantes, de modo a se constituírem os primeiros em fundamentos efetivamente voltados às especificidades da formação e à sua aplicabilidade;
- Interação entre teoria e prática, desde o início do curso de forma a conduzir o fluxo curricular



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

em um crescente durante as disciplinas e que culmina com o estágio curricular obrigatório no último período;

- Interdisciplinaridade através do Programa Integrador de Ensino, Pesquisa e Extensão (PIEPE);
- Flexibilização e enriquecimento curricular por meio das atividades complementares e de outras formas;
- Incorporação das atividades de pesquisa e extensão como componentes curriculares através da curricularização da extensão e da pesquisa;
- Utilização de novas tecnologias, possibilitando à introdução de conteúdos a distância prevista na legislação federal e nas normas internas da instituição;
- Aulas teóricas expositivas e dialogadas, articuladas às contribuições dos estudantes;
- Concepção, elaboração e apresentação de propostas, criando oportunidade para o aluno empreender.



4 OBJETIVOS DO CURSO

4.1 Objetivo Geral

O Curso de Medicina Veterinária do IFC *Campus* Araquari objetiva a formação de profissionais Médicos Veterinários dotados de conhecimento para desenvolver ações e resultados voltados à área de Ciências Agrárias e da Saúde no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal, Saúde Pública e Saúde Ambiental, além das seguintes competências e habilidades gerais:

- I – Atenção à saúde: os médicos veterinários devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde. Sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, considerando que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, em geral;
- II – Tomada de decisões: o trabalho dos médicos veterinários deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- III – Comunicação: os médicos veterinários devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologia de comunicação e informação;
- IV – Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os médicos veterinários devem estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V – Administração e gerenciamento: os médicos veterinários devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças em equipes de saúde; e

VI – Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender, continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e com o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando o desenvolvimento e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

4.2 Objetivos Específicos

O Curso de Medicina Veterinária do IFC *Campus* Araquari também tem por objetivo assegurar a formação de profissional em suas áreas de atuação: saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal, com competências e habilidades específicas para:

I – respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;

II – avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem com planejar e executar estratégias para a melhoria do bem estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética;

III – desenvolver, orientar, executar e interpretar exames clínicos e laboratoriais, bem como, identificar e interpretar sinais clínicos e alterações morfofuncionais;

IV – identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

ambiental;

V – instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;

VI – planejar, elaborar, executar, avaliar e gerenciar projetos e programas de proteção ao meio ambiente e dos animais selvagens, bem como de manejo e tratamento de resíduos ambientais, participando também de equipes multidisciplinares;

VII – desenvolver, programar, orientar e aplicar técnicas eficientes e eficazes de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal;

VIII – planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, incluindo biossegurança, biosseguridade e certificação;

IX – planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;

X – planejar, orientar, gerenciar e avaliar unidades de criação de animais para experimentação (bioterismo);

XI – planejar, organizar, avaliar e gerenciar unidades de produção de medicamentos, imunobiológicos, produtos biológicos e rações para animais;

XII – elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos na área de biotecnologia da reprodução;

XIII – planejar, avaliar, participar e gerenciar unidades de serviços médico veterinários e agroindustriais;

XIV – realizar perícias, assistência técnica e auditorias, bem como elaborar e interpretar laudos periciais e técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;

XV – planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos e programas agropecuários e do agronegócio;

XVI – exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;

XVII – conhecer métodos de busca da informação, técnicas de investigação e elaboração de trabalhos técnicos, acadêmicos, científicos e de divulgação de resultados;

XVIII – assimilar e aplicar as mudanças conceituais, legais e tecnológicas ocorridas nos contextos nacional e internacional, considerando aspectos da inovação;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

XIX – avaliar e responder com senso crítico as informações que são oferecidas durante seu processo de formação e no exercício profissional;

XX – participar no planejamento, execução, gerenciamento e avaliação de programas e ações para promoção e preservação da saúde única, no âmbito das estratégias de saúde da família e outros segmentos de atividades relacionadas ao médico veterinário junto à comunidade;

XXI – planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de análises de riscos envolvendo possíveis agravos à saúde animal, à saúde pública e à saúde ambiental; e

XXII – prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado.

4.3 Requisitos e Formas de Acesso ao Curso

O acesso ao Curso de Medicina Veterinária do IFC *Campus* Araquari, em acordo com as normas institucionais, ocorre mediante:

- I. Sistema de Seleção Unificada do MEC (SISU), com base nos resultados obtidos pelos estudantes no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A proporção de vagas destinada a essa modalidade será de 100% do número total de vagas regulares, podendo ser alterada em cada processo seletivo, conforme normas institucionais posteriores a este PPC. Das vagas oferecidas, 50% estão destinadas ao sistema de cotas de que trata a Lei nº 12.711, o Decreto nº 7.824 e a Portaria nº 18/2012 – MEC, podendo ser alterado por dispositivo posterior do Governo Federal Brasileiro.
- II. Programa de Ocupação de Vagas Remanescentes oriundas de desistência e ou abandono de curso.
- III. Ingresso de candidatos aprovados em processo de transferência a partir de edital divulgado pelo IFC observando a regulamentação própria.
- IV. Transferência Independente de Vaga, destinada a estudante de Instituição Pública de Ensino Superior, quando se tratar de servidor público federal civil ou militar, ou seu dependente estudante, que mudar seu domicílio para o município de Araquari ou localidade próxima deste, em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

- V. Mobilidade Acadêmica Nacional e Internacional, permitindo que parte do curso de Medicina Veterinária de acadêmicos de Instituições de Ensino Superior brasileira e estrangeira, que possuam Acordo de Cooperação com o IFC, seja realizada no Curso de Medicina Veterinária do IFC *Campus* Araquari.
- VI. Adicionalmente, o IFC poderá definir o ingresso dos estudantes por edital próprio.



5. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

5.1 Políticas de Ensino, Extensão, Pesquisa e Inovação

5.1.1 Políticas de Ensino

O Instituto Federal Catarinense oferta cursos de graduação, como um dos níveis de formação profissional, visando garantir uma formação integral e crítica para os discentes como forma de capacitá-los para o exercício da cidadania, formação para o trabalho e seu pleno desenvolvimento pessoal. A oferta deste nível de ensino tem por objetivo garantir o direito dos cidadãos ao ingresso no nível superior, pois, na qualidade de direito, este deve ser universal. Assim, essa oferta aspira à universalidade e é definida por sua autonomia intelectual e pelo ideal de democratização do conhecimento.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional prevê e se caracteriza, principalmente, pela ênfase na formação profissional em diferentes áreas do conhecimento. De acordo com o art. 43 da LDB (9394/96), são finalidades da educação superior:

- I. estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II. formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV. promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V. suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI. estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII. promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.
- VIII. atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Ainda, de acordo com a Lei 11.892/08, os Institutos Federais devem promover esta oferta educacional, sendo definido que:

- I. cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;
- II. cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
- III. cursos de bacharelado, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
- IV. cursos de pós-graduação lato sensu de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento; e
- V. cursos de pós-graduação stricto sensu de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

A construção do conhecimento pode ocorrer em tempos, espaços e movimentos formais e não formais de ensino. Assim, o IFC implementa programas e projetos com vistas ao fortalecimento do ensino e da aprendizagem, compreendendo a integração entre ciência, tecnologia e cultura como dimensões indissociáveis da vida humana e da formação profissional. Nesse contexto, os acadêmicos do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária podem participar de projetos de ensino e monitoria.

5.1.2 Políticas de Extensão

No Instituto Federal Catarinense, a extensão é compreendida como processo educacional que incorpora a formação humana, levando em conta as características locais, sociais, culturais e científicas, podendo tornar o conhecimento produzido acessível à própria instituição e aos cidadãos, razão da existência da extensão. Assim, por meio das políticas da extensão, é possível a revitalização institucional, pois suas ações estabelecem como prioridade as demandas e as experiências externas da comunidade, visando atender a concretude dos processos formativos. É preciso ressaltar, a relevância da extensão para a renovação da prática e métodos acadêmicos. As atividades extensionistas quando desenvolvidas em diálogo com a comunidade colaboram para superar a repetição dos padrões conservadores, que reiteram a endogenia, obstaculizando o cumprimento da missão dos Institutos Federais.

A política de extensão do IFC tem por objetivo a construção do conhecimento científico em diálogo com a comunidade. Neste sentido, o IFC empenha-se na superação da



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

desigualdade, fator que ainda gera exclusão dentre os cidadãos. Socializar o conhecimento construído, além de fortalecer a parceria mútua no campo do conhecimento, também instiga os cidadãos a participarem com responsabilidade e compromisso em projetos que buscam melhoria de vida, por meio da educação. Para isso, os Programas, Projetos e Ações da Instituição devem considerar as necessidades da comunidade, firmar intercâmbio que resulte na reflexão-ação da realidade e permitir o fortalecimento da indissociabilidade entre ensino, extensão, pesquisa e inovação.

As políticas públicas de extensão são garantidas a partir Constituição Brasileira (1988), da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), do Plano Nacional de Educação (2014-2024), que determina 10% da carga horária dos cursos em curricularização da extensão e das Diretrizes Nacionais de Extensão.

Fruto de longo, amplo, aberto e continuado debate no âmbito da Rede EPCT e do IFC, a extensão é definida como um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico que promove a interação entre as instituições, os segmentos sociais e o mundo do trabalho com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos, visando o desenvolvimento socioeconômico sustentável local e regional. Seu escopo é o de natureza processual multifacetada, pretendendo promover transformações não somente na comunidade interna, mas também nos segmentos sociais com os quais interage.

Assim conceituada e à luz da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal, as diretrizes de extensão do Instituto Federal Catarinense são:

- I. Interação dialógica: pretende-se fazer ações com a comunidade. As relações entre o IFC e a comunidade são marcadas pelo diálogo, pois entende-se a importância do processo de troca entre os saberes popular e acadêmico. Dessa forma, nossa prática extensionista ocorre como ação de via dupla com os atores sociais que participam da ação.
- II. Indissociabilidade com o ensino, pesquisa e inovação: promove-se uma nova visão de aprendizagem, integrando a ela o processo de produção do conhecimento, a qual é entendida como princípio intrínseco e essencial para formação acadêmica dos discentes. Nessa perspectiva, o suposto é que as ações de extensão adquirem maior efetividade se estiverem vinculadas ao processo de formação de pessoas (ensino) e de geração de conhecimento (pesquisa).
- III. Impacto e Transformação: entende-se que as atividades extensionistas constituem aporte decisivo para a formação humana do estudante, seja pela ampliação do universo de referência que ensejam, seja pelo contato direto com as questões sociais, facilitando a apropriação de compromissos éticos e sociais; ademais, entende-se que as atividades de



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

- extensão atendem aos arranjos produtivos, culturais e sociais em consonância com a realidade das comunidades locais e regionais. Há forte caráter de promoção da autonomia da comunidade, principalmente daquelas em situação de vulnerabilidade social.
- IV. Interdisciplinaridade: busca-se a integração de diferentes eixos tecnológicos, de áreas distintas do conhecimento, afirmando ações em convergência com as Áreas Temáticas cf. FORPROEXT: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Trabalho. Visa-se a superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular.
- V. Avaliação formativa: propõe-se o acompanhamento processual e qualitativo das ações. É de fundamental importância a avaliação da sociedade sobre as atividades do IFC, bem como a análise do impacto da ação extensionista na transformação tanto da comunidade como do próprio IFC, que pode ser percebida pela criação de novos cursos, estágios e linhas de pesquisa.

A política perpassa todas as modalidades de extensão desenvolvidas pelos Institutos Federais, sejam aquelas de governo ou de Estado, comuns a todos os institutos, ou aquelas desenvolvidas internamente, por meio de programas, projetos e atividades com recursos próprios e apoio de parceiros. As modalidades de extensão para o alcance dos objetivos institucionais são:

- Programas: constituirá de um conjunto de ações de caráter orgânico institucional, com duração superior a um ano, com clareza de diretrizes e orientadas a um objetivo comum, articulando projetos e outras ações existentes (cursos, eventos, prestação de serviços e produção profissional e tecnológica), inclusive do ensino, pesquisa e inovação.
- Projetos: conjunto de atividades de caráter orgânico-institucional, associadas e integradas para o alcance de objetivos comuns. São ações processuais e contínuas de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico, que propiciem a relação teoria/prática e envolvam docentes e/ou técnicos administrativos, discentes, e a comunidade, com prazo definido, sendo projetos tecnológicos, sociais, culturais, artísticos, esportivos e de grupos de estudos.
- Serviços, produtos e processos tecnológicos: atividades não rotineiras de consultoria, assessoria, laudos técnicos com agregado tecnológico para o mundo produtivo.
- Eventos: constituem-se em ações que implicam na apresentação e exibição pública e livre, ou também com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pelo IFC, com classificação por interesse e número de participantes e metodologia.
- Estágio e emprego: compreende ações que visam à inserção dos alunos do IFC no mundo do trabalho, por meio da divulgação das potencialidades acadêmicas, bem como a captação das necessidades, das demandas e da prospecção de oportunidades de estágio/emprego do setor produtivo. O estágio deve atender ao perfil de egresso da formação dos estudantes, como uma oportunidade de enriquecimento e complementação da formação profissional.
- Produção e publicação: elaboração de materiais didáticos, tais como livros, apostilas, manuais, cartilhas, vídeos, filmes, softwares, CDs e outros, articuladas com às Pró-Reitoria de Ensino, Pesquisa-Inovação e de Extensão;

Em suma, a política de extensão do IFC resulta na responsabilidade social coletiva (estudantes, servidores e comunidade em geral) com a participação de todos para uma



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

formação profissional capaz de compreender a educação como processo social emancipatório que proporciona para os cidadãos o exercício consciente da cidadania.

5.1.3 Política de Pesquisa e Inovação

No âmbito do IFC, a pesquisa é entendida como atividade indissociável do ensino, da extensão e da inovação, cujo objetivo é à geração e à ampliação do conhecimento e está necessariamente vinculada à criação e à produção científica e tecnológica, e necessariamente, seguindo normas éticas em pesquisa, preconizadas pela legislação vigente. O IFC organiza a política de pesquisa e inovação de modo a contemplar as indicações expressas na Lei 11.892/2008, quanto à finalidade e características dos IFs: “realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico.” (BRASIL, 2008). Nesta mesma lei, pode-se citar que um dos objetivos dos IFs é o de “realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade.” Neste contexto, podemos considerar que as relações existentes entre ensino, extensão, pesquisa e inovação e sua integração nas atividades acadêmicas, a pesquisa desenvolvida nas diversas áreas da ciência pode ser entendida como procedimento sistemático, criativo que busca coerência lógica e crítica para intervenção na realidade.

Esta intervenção está intimamente atrelada à necessidade de contribuir para o desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida da população das regiões nas quais o IFC tem campus instalado.

A política de pesquisa do IFC atende aos princípios do marco legal da ciência, tecnologia e inovação vigente (BRASIL, 2016), em que se destacam:

- a promoção das atividades científicas e tecnológicas como estratégias para o desenvolvimento econômico e social;
- a promoção e continuidade dos processos de desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação, assegurados os recursos humanos, econômicos e financeiros para tal finalidade;
- a redução das desigualdades regionais;
- a descentralização das atividades de ciência, tecnologia e inovação em cada esfera de



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

governo, com desconcentração em cada ente federado;

- a promoção da cooperação e interação entre os entes públicos, entre os setores público e privado e entre empresas;
- a promoção e continuidade dos processos de formação e capacitação científica e tecnológica; a simplificação de procedimentos para gestão de projetos de ciência, tecnologia e inovação e adoção de controle por resultados em sua avaliação; dentre outros.

De acordo com o Regulamento das Atividades de Pesquisa, os objetivos no âmbito do IFC são:

I – Estimular a realização de pesquisas científicas e tecnológicas inovadoras, capazes de agregar valores a conhecimentos técnico-científicos de interesse da sociedade e de seus segmentos;

II – Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo investigativo de geração, adaptação e transformação de soluções científicas, técnicas e tecnológicas que atendam as demandas sociais e peculiaridades regionais;

III – Fortalecer e consolidar os arranjos produtivos, sociais e culturais locais, articulando-os às perspectivas globais de desenvolvimento humano, ambiental e socioeconômico;

IV – Estimular o desenvolvimento do espírito crítico, voltado a curiosidade e investigação científica;

V – Implantar e difundir a cultura de inovação tecnológica, bem como, promover políticas de proteção dos direitos relativos à propriedade intelectual;

VI – Desenvolver e consolidar os Grupos de Pesquisa e a iniciação científica e tecnológica, bem como, subsidiar o desenvolvimento de programas de pós-graduação.

Para fomentar o desenvolvimento de pesquisas entre servidores e alunos é ofertado o Programa de Bolsas regulamentadas por dispositivos internos específicos, em consonância às orientações nacionais. As bolsas de pesquisa são distribuídas em cotas, para alunos do ensino médio e da graduação, para estimular o desenvolvimento de pesquisas orientadas por servidores da instituição. Deste modo, o programa de bolsas de iniciação científica e tecnológica para



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

graduação possui as seguintes modalidades:

- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), que disponibiliza bolsas para estudantes de graduação financiadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq);
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas (PIBIC-Af), destinadas a participação dos beneficiários das políticas de ação afirmativa do IFC para ingresso no Ensino Superior;
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) para estudantes do Ensino Superior e voltado ao desenvolvimento e transferência de novas tecnologias e inovação;
- Bolsas de Pesquisa Interna do IFC, para alunos de graduação distribuídas anualmente, conforme disponibilidade de recursos próprios da instituição.

O IFC, além disso, desenvolve um programa de apoio à produção e publicação científica, em que se destacam as seguintes ações realizadas anualmente e levadas ao conhecimento e participação da comunidade por meio de editais específicos:

- Fomento a projetos de pesquisa, destacando-se a chamada de apoio a projetos voltados ao desenvolvimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais;
- Apoio à publicação de artigos em periódicos científicos e apresentação de trabalhos em eventos técnico-científicos;
- Apoio à publicação de livros, manuais e congêneres na Editora do IFC;
- Apoio à realização de eventos técnico-científicos; dentre outros.

A inovação, particularmente, é considerada resultado do trabalho conjunto entre ensino, extensão e pesquisa, tem como objetivo o desenvolvimento de soluções tecnológicas para os problemas locais. A Política de Inovação, sintonizada com a Política de Pesquisa, trata de modo mais específico dos aspectos relativos à inovação, à propriedade intelectual, à transferência de tecnologia e de conhecimento, às criações e produções científicas e tecnológicas do IFC, aos direitos delas decorrentes, ao empreendedorismo, à prestação de serviços, à inovação/tecnologia social e à cooperação, tendo por base as seguintes diretrizes:



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

I. A promoção de ações de incentivo à inovação científica e tecnológica visando contribuir com a independência tecnológica e o desenvolvimento econômico e social do estado e do país;

II. A difusão dos conceitos e demais aspectos relacionados à inovação, à propriedade intelectual e à importância estratégica para a proteção dos direitos decorrentes, como fator de desenvolvimento institucional;

III. A transferência de tecnologia/conhecimento protegida e pertencente ao IFC, visando a sua efetiva aplicação junto à sociedade;

IV. O apoio às ações institucionais voltadas ao empreendedorismo, tais como Incubadoras, Centros de Inovação, Parques Tecnológicos, entre outros arranjos;

V. A formação de alianças cooperativas e interinstitucionais para a criação de ambientes voltados à inovação científica e tecnológica.

A Política de Inovação está alinhada ao marco legal da ciência, tecnologia e inovação vigente, tendo como principais princípios relacionados:

- estímulo à atividade de inovação nas Instituições Científica, Tecnológica e de Inovação (ICTs) e nas empresas, inclusive para a atração, a constituição e a instalação de centros de pesquisa, desenvolvimento e inovação e de parques e polos tecnológicos no País;
- incentivo à constituição de ambientes favoráveis à inovação e às atividades de transferência de tecnologia; fortalecimento das capacidades operacional, científica, tecnológica e administrativa das ICTs;
- apoio, incentivo e integração dos inventores independentes às atividades das ICTs e ao sistema produtivo, dentre outros.

Cabe destacar que a Política de Inovação do IFC a concebe em duas perspectivas: a tecnológica, quando orientada à criação e/ou melhoria de processos, produtos e serviços de interesse do setor produtivo; e social, quando orientada à melhoria das condições de vida de grupos sociais e desenvolvidos em interação com a comunidade, tendo em vista estabelecer mecanismos de transformação social. Além disso, na perspectiva da inovação social, parte-se



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

da premissa de que a tecnologia correspondente, a tecnologia social, deve ser apropriada pela população-alvo.

As ações desenvolvidas são voltadas para:

gestão da propriedade intelectual produzida no IFC;

acompanhamento e apoio aos projetos diagnosticados com potencial de inovação;

realização de palestras e treinamentos aos servidores do IFC sobre temas relacionados à inovação, à propriedade intelectual e à transferência de tecnologia;

intermediação entre as demandas identificadas junto à sociedade e a capacidade institucional de atuação;

orientação e acompanhamento dos processos de transferência de tecnologia; dentre outros.

5.2 Políticas de Apoio ao Estudante

No Campus Araquari, a política de apoio aos estudantes é voltada ao desenvolvimento de programas e ações que venham ao encontro da vida estudantil, como preconiza o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFC, com destaque ao Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), que tem como finalidade ampliar as condições de permanência dos jovens da educação superior pública federal.

Tais programas e ações são desenvolvidos com objetivo de promover atividades com vistas à identidade juvenil, à integração dos estudantes, à promoção da aprendizagem, participação em eventos técnico-científico-esportivos e culturais, além de estratégias para acesso, permanência e êxito destes na Instituição, que podem ser permanentes ou temporárias por meio de projetos de monitoria, de ensino, pesquisa e/ou extensão. Estes objetivos são um compromisso de toda instituição, contudo, para garantir espaços permanentes de discussão, estudos e atendimento aos estudantes, o IFC conta com um setor, com uma equipe multiprofissional, com núcleos específicos, além de outras ações voltadas à assistência estudantil.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Neste sentido, o campus dispõe do setor de **Serviço Integrado de Suporte e Acompanhamento Educacional (SISAE)**, ligado à Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão (DEPE), o qual realiza atendimento aos estudantes sob uma perspectiva integral e interdisciplinar. Neste setor, o atendimento é realizado por uma equipe multiprofissional que participa do planejamento, da elaboração e da implementação de programas e ações que tenham como objetivo o desenvolvimento do processo pedagógico e o atendimento ao estudante, a partir do seu acolhimento, escuta e orientação.

A equipe multiprofissional do SISAE de Araquari é composta por profissionais da área da pedagogia, serviço social, psicologia, enfermagem e assistentes de alunos. Por meio desta equipe, são desenvolvidas atividades voltadas aos discentes, como ações de apoio e orientação pedagógica, psicológica, social, de saúde e identificação das demandas apresentadas pela comunidade escolar. Em articulação com os núcleos inclusivos - Núcleo de Estudos de Gênero e Sexualidade (Neges), Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne) e Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas (Neabi), realiza-se orientação e sensibilização sobre temáticas que promovam a inclusão e o respeito à diversidade, inclusão de estudantes com deficiência, atendimento educacional especializado, promoção de saúde e bem estar, entre outros.

Os cursos superiores também contam com a assessoria do **Núcleo Pedagógico (NuPe)**, órgão de estudos, pesquisas e assessoramento, regulamentado pela Resolução nº 20/2022 do IFC, que, dentre outros objetivos: propõe discussões e estratégias para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem, através de ações e encaminhamentos; contribui para a melhoria da qualidade do ensino e dos processos pedagógicos, pautados na pesquisa e reflexão contínua; e assessora em demandas didático-pedagógicas, na perspectiva da indissociabilidade do Ensino, Extensão, Pesquisa e Inovação nos processos de ensino e aprendizagem. Os membros do NuPe atuam através da emissão de pareceres pedagógicos, pareceres substantiados sobre Projetos Pedagógicos, participação e assessoria em Colegiados de Curso, Núcleos Docentes Estruturantes, entre outras atribuições.

Além da oferta de **atividades monitoria**, que servem de apoio ao êxito dos estudantes, fortalecem a articulação entre teoria e prática e a integração curricular, promovem a



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

cooperação mútua entre discentes, técnico-administrativos e docentes e permitem ao estudante a experiência com as atividades técnico didáticas, o IFC regulamentou o desenvolvimento de **Projetos de Ensino**, de maneira similar aos Projetos vinculados à Pesquisa e à Extensão, também fomentando a realização de ações integradas entre eles. Caracterizados como ações de ensino e aprendizagem, de trabalho educativo e/ou de intervenção, de atualização ou retomada de conteúdos, de dinamização dos componentes curriculares, bem como de prática profissional, os Projetos de Ensino são desenvolvidos de maneira extracurricular ou complementar, sob a orientação de docente ou técnico administrativo. São exemplos de Projetos de Ensino: palestras, encontros, oficinas, minicursos, jornadas, workshops, treinamentos esportivos, grupos de estudo, atividades de laboratório, cursos, atualizações, nivelamentos, formações, produção de material didático, entre outros.

Importante também destacar o incentivo às atividades de **representação estudantil**, por meio do diálogo e parceria com os diversos setores do Campus Araquari junto aos Centros Acadêmicos e Diretório Central dos Estudantes, os quais contam com espaço próprio para organização e desenvolvimento de suas atividades, articulam e promovem reuniões com pautas relacionadas à vida estudantil. Essa integração é importante pois possibilita espaço para o debate e avaliação dos serviços prestados, em especial sobre as ações a eles destinadas.

Além disso, os estudantes de todos os cursos de graduação do IFC, podem realizar **estágios**, conforme item 6.12.2, e **intercâmbios** (nacionais e internacionais), para isso, contam com apoio, encaminhamento e acompanhamento por meio da Coordenação de Extensão, Estágio e Egressos do Campus Araquari.

5.2.1 Assistência Estudantil

A principal ação voltada à assistência estudantil no IFC está institucionalizada por meio do **Programa de Assistência Estudantil (PAE)**, que tem por objetivo criar condições de acesso e aproveitamento pleno da formação acadêmica aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, por meio da concessão de auxílios financeiros, nas modalidades auxílio-moradia, auxílio-permanência I e auxílio-permanência II. O programa é divulgado por meio de editais específicos, com publicação periódica semestral e, no Campus



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Araquari, este programa é coordenado pela equipe do SISAE.

Adicionalmente, o IFC Araquari possui **Seguro de Vida e Assistências Especiais** contratado para seus estudantes e todos são segurados contra Acidentes Pessoais e Coletivos.

Dentre as ações de apoio ao estudante, também encontram-se as que visam incentivar e fomentar a **participação em eventos, visitas técnicas, atividades esportivas, culturais, de lazer e bem-estar**, como os Jogos Internos do IFC (JIFC) e o IFCultura, que visa incentivar a cultura e o crescimento profissional, científico e tecnológico nas diversas modalidades e linguagens artísticas.

O apoio a participação em eventos e visitas técnicas é uma ação institucional promovida por meio de edital específico, com objetivo de oferecer auxílio financeiro como incentivo à participação de estudantes e representações estudantis em eventos e visitas técnicas de natureza acadêmica, científica, tecnológica, cultural e esportiva.

O campus também dispõe dos seguintes espaços para alimentação, de segunda à sexta-feira, em dias letivos: 1. Refeitório: Atende no horário de almoço, é administrado por uma empresa terceirizada, sendo assim, os estudantes dos cursos superiores podem acessar o refeitório mediante compra do ticket de refeição. 2. Anexo do Refeitório: Espaço equipado com mesas, cadeiras e micro-ondas para livre acesso dos estudantes que levam sua própria refeição. 3. Cantina: Atende em todos os turnos (matutino, vespertino e noturno), comercializando produtos observando a Lei nº 12.061, de 18 de dezembro de 2001, que dispõe sobre critérios de concessão de serviços de lanches e bebidas nas unidades educacionais, localizadas no Estado de Santa Catarina.

Informações sobre os editais do Programa de Auxílios Estudantis (PAE), de Apoio à participação em eventos e visitas técnicas, Jogos Internos do IFC (JIFC), IF Cultura, entre outros, são disponibilizadas no Portal do Estudante <<https://estudante.ifc.edu.br/>>.

Estas e outras informações sobre as ações e programas que integram a Política de Apoio aos Estudantes do Campus Araquari podem ser encontradas no site institucional, no menu Vida no Campus.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

5.3 Políticas de Acessibilidade e Inclusão

A resolução nº 33/2019 do Conselho Superior do Instituto Federal Catarinense, dispõe sobre a Política Inclusão e Diversidade do IFC e orienta ações de promoção da inclusão, diversidade e os direitos humanos, para o acompanhamento e suporte da comunidade acadêmica inserida no contexto da diversidade cultural, étnico-racial, de gênero, sexualidade, necessidades específicas ou de outras características individuais, coletivas e sociais.

Os objetivos da Política Inclusão e Diversidade do IFC estão em consonância direta com a missão da instituição de “proporcionar educação profissional, atuando em Ensino, Pesquisa e Extensão, comprometida com a formação cidadã, a inclusão social, a inovação e o desenvolvimento regional” (IFC, 2019, p. 13), descrita no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), além de criar mecanismos que promovam inclusão, diversidade e direitos humanos, evitem a evasão e favoreçam a permanência na instituição e essa Política se concretiza e se organiza pelas seguintes instâncias no âmbito das unidades do IFC (em cada campus e na Reitoria):

- Comitê de Diversidade e Inclusão, composto pelos núcleos inclusivos.
- Núcleos inclusivos:
 - a) Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi)
 - b) Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne)
 - c) Núcleo de Estudos de Gênero e Sexualidade (Neges).

São objetivos específicos da Política Inclusão e Diversidade do IFC, conforme o artigo 5º:

- I - promover na instituição a cultura da educação inclusiva, contemplando a diversidade e os direitos humanos, buscando a eliminação das barreiras e preconceitos, sejam estes quais forem;
- II - promover o respeito aos direitos humanos, a inclusão e a diversidade em todos os seus matizes por meio de ações de pesquisa, ensino e extensão;
- III - contribuir para que as instâncias de inclusão e diversidade trabalhem de forma integrada na busca de uma cultura de inclusão, de diversidade e acessibilidade no IFC;
- IV - incentivar e apoiar a comunidade acadêmica para que promova, nos diferentes âmbitos do IFC a educação para as relações na diversidade;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

- V - desenvolver ações, visando apoiar a permanência e êxito dos estudantes do IFC mediante condições de manutenção e de orientação para o adequado desenvolvimento e aprimoramento acadêmico-pedagógico;
- VI - incentivar e apoiar ações que promovam o combate aos preconceitos relacionados a: necessidades específicas e pessoas com deficiência, gênero e sexualidade, diversidade étnico-racial, cultural e religiosa ou de outras características individuais, coletivas e sociais;
- VII - Promover a cultura da paz visando a sustentabilidade social, a garantia dos direitos humanos, com respeito a interculturalidade, a promoção das relações pacíficas e a prevenção de conflitos. (IFC, 2019)

5.3.1 Educação Inclusiva e Atendimento Educacional Especializado

Além da Política Inclusão e Diversidade do IFC, o IFC conta com o Atendimento Educacional Especializado (AEE), regulamentado pela Resolução nº 15/2021, do Conselho Superior do IFC, que compreende “conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados para complementar e/ou suplementar a formação dos estudantes” (IFC, 2021) e tem por finalidade

contribuir para a promoção da inclusão e a equidade de condições para participação dos estudantes nas atividades pedagógicas, por meio do atendimento às necessidades específicas apresentadas, a ser realizado em articulação com as demais políticas públicas, quando necessário. (IFC, 2021)

O Atendimento Educacional Especializado é destinado aos estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades/superdotação e com necessidades específicas que necessitam de acompanhamento pedagógico contínuo e/ou esporádico, mediante avaliação da equipe de AEE, para os quais podem ser realizadas flexibilizações curriculares como ferramentas pedagógicas, de modo a suscitar suas potencialidades, sendo também regulamentada a certificação diferenciada.

No Campus Araquari, a equipe de AEE é constituída via portaria, composta por pedagoga, psicóloga e professora de Educação Especial. As atividades são desenvolvidas em sala própria para o Napne e AEE, localizada no Bloco E.



5.3.2 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne)

O Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne) é voltado para o fomento a estudos das questões relativas à inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas, e desenvolvimento de ações de inclusão e quebra de barreiras atitudinais, educacionais e arquitetônicas.

Conforme a Resolução n. 33/2019, do Conselho Superior do IFC, destacamos o compromisso do Napne em articular e promover ações referentes à proteção dos direitos das pessoas com necessidades específicas, sensibilizar a comunidade por meio de espaços de debates, vivências e reflexões, propor formação continuada para a comunidade, assessorar e prestar consultoria em situações ou casos que envolvam essas temáticas, na instituição, propor práticas pedagógicas que possibilitem ao educador e ao educando o entendimento da necessidade de inclusão de pessoas com deficiência e necessidades específicas, dentre outras atribuições.

O Napne é um órgão de natureza propositiva e consultiva e encontra-se, no Campus Araquari, ligado diretamente à Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão (DEPE), designado por portaria específica, sendo facultada a participação de discentes, membros da comunidade externa com atuação em movimentos sociais e demais membros que tenham afinidade com as temáticas dos núcleos.

5.3.3 Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi)

Segundo o artigo 13º da resolução nº 33/2019, o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi) está voltado para o fomento a estudos das questões étnico-raciais e para o desenvolvimento de ações de valorização das identidades afrodescendentes e indígenas.

Dentre suas atribuições, destacamos seu compromisso em assessorar o cumprimento da Lei nº 10.639/2003, complementada pela Lei nº 11.645/2008, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, divulgar a



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

influência e a importância das culturas indígenas, negras e/ou afrodescendentes na formação do povo brasileiro, bem como na sua arte, ciência e tecnologia, articular e promover ações, formações referentes à questão da equidade e da proteção dos direitos de pessoas e grupos étnicos atingidos por atos discriminatórios, a exemplo do racismo, através de atividades nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, entre outras.

No Campus Araquari, o Neabi atua de forma articulada aos demais núcleos inclusivos, é constituído por meio de portaria e encontra-se ligado à Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão (DEPE).

5.3.4 Núcleo de de Estudos de Gênero e Sexualidade (Neges)

Assim como o Napne e o Neabi, o Núcleo de Estudos de Gênero e Sexualidade (Neges), também é regulamento pela Resolução nº 33/2019 do IFC, sendo voltado para o fomento a estudos das questões relativas à temática de gênero, identidade de gênero e sexualidades no âmbito da Instituição e em suas relações com a comunidade externa e desenvolvimento de ações que promovam o combate ao preconceito.

Destacamos, dentre suas atribuições, o compromisso de propor programas, projetos e atividades que promovam a equidade de gênero e uma educação não sexista, em uma perspectiva étnica, racial e de classe, realizar estudos e pesquisas, articular, promover ações e prestar consultoria à instituição, em situações e casos que envolvam essas temáticas,

Nesse sentido, o Neges do Campus Araquari, também é designado por meio de portaria, encontra-se ligado à Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão (DEPE) e atua de forma articulada com os demais núcleos inclusivos, buscando promover ações relacionados à promoção da inclusão, diversidade e o respeito aos direitos humanos.



6. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

6.1 Perfil do Egresso

O Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária do IFC *Campus* Araquari está fundamentado nos postulados da Resolução CNE/CES 3, de 15 de agosto de 2019, editado pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária. Em seu artigo quinto, preconiza como perfil do formando egresso/profissional o Médico Veterinário, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal. Ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos; de economia e de administração. Capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas visando a sustentabilidade econômica, social, ambiental e o bem-estar animal.

6.2 Campo de Atuação

O Médico Veterinário atua pela saúde e bem-estar dos animais, dos seres humanos e pela sustentabilidade do meio ambiente, com atuação em:

- Consultórios, clínicas e hospitais veterinários destinados aos animais de companhia, produção, esporte e selvagens;
- Defesa sanitária animal e saúde pública nas esferas municipal, estadual e federal;
- Vigilância sanitária, tecnologia e inspeção de produtos de origem animal,
- Laboratórios de apoio diagnóstico, pesquisa e biotérios;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

- Assistência técnica em sanidade, reprodução, produção, sanidade, administração e extensão rural;
- Responsabilidade técnica de estabelecimentos veterinários e eventos;
- Auditoria e perícias criminal, judicial e administrativa;
- Atuação de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria;
- Pesquisa e docência em diversos campos da saúde humana e veterinária;
- Centros de pesquisas no desenvolvimento de biotecnologias;
- Produção de vacinas e de medicamentos de uso animal; entre outros;

Os Médicos Veterinários têm a chancela do Governo Federal para atuar ao lado de outros profissionais que trabalham pela qualidade da atenção básica à saúde nos municípios brasileiros. Treze anos antes, em 1998, a Medicina Veterinária já havia sido reconhecida pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) como profissão da área de saúde.

É o Médico Veterinário, por exemplo, quem realiza visitas domiciliares para o diagnóstico de risco à saúde na interação entre os seres humanos, os animais e o meio ambiente. É também ele quem trabalha na prevenção, no controle e no diagnóstico situacional de doenças transmissíveis ao homem pelos animais, as zoonoses; é o caso da raiva, leptospirose, brucelose, tuberculose, leishmaniose, febre amarela, dentre outras.

6.3 Organização Curricular

A organização curricular do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária do IFC *Campus* Araquari busca uma formação generalista, atendendo o artigo oitavo da Resolução do CNE/CES nº 03/2019 (BRASIL, 2019, p. 4), que institui as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Medicina Veterinária. Os conteúdos previstos nos componentes curriculares propostos contemplam as seguintes áreas:

I – Ciências Biológicas e da Saúde: incluem-se os conteúdos teóricos e práticos de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da morfofisiologia dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, biofísicos, microbiológicos, parasitológicos, imunológicos, genéticos, farmacológicos e ambientais, nos campos de atuação da



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Medicina Veterinária, fundamentados em conhecimentos de bioinformática e metodologia científica.

II – Ciências Humanas e Sociais: incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão e atuação sobre os determinantes sociais, culturais, políticos, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo comunicação, informática, economia e administração com ênfase em marketing, empreendedorismo e inovação em nível individual e coletivo.

III – Ciências da Medicina Veterinária: incluem-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados com saúde-doença, produção animal, sustentabilidade e bem-estar animal com ênfase nas áreas de saúde animal, clínicas médica e cirúrgica veterinárias, medicina veterinária legal, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, contemplando a abordagem teórica e prática dos conteúdos a seguir:

- a) Zootecnia e Produção Animal: envolvendo sistemas de criação, manejo, nutrição, biotécnicas da reprodução com foco na sustentabilidade econômica, social e ambiental, incluindo agronegócio, animais de experimentação, selvagens e aquáticos;
- b) Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal: incluindo todas as fases da cadeia produtiva dos alimentos, com ênfase na classificação, processamento, padronização, conservação, controle de qualidade, certificação, desenvolvimento de produtos e inspeção higiênica e sanitária dos produtos de origem animal e dos seus derivados;
- c) Clínica Veterinária: incorporando conhecimentos de clínica, cirurgia, anestesiologia, patologia diagnóstica (intervenções anatomopatológicas, patologia clínica), diagnóstico por imagem e fisiopatologia da reprodução, visando a determinação da etiopatogenia, do diagnóstico e dos tratamentos médicos clínico ou cirúrgico de enfermidades de diversas naturezas nas diferentes espécies animais;
- d) Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública: reunindo conteúdos essenciais às atividades destinadas ao planejamento em saúde, a epidemiologia, a prevenção, controle e erradicação das



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

enfermidades infecciosas, contagiosas, parasitárias, incluindo as zoonóticas. Defesa sanitária, prevenção e controle de doenças emergentes e reemergentes, propiciando conhecimentos sobre biossegurança, produção e controle de produtos biológicos e biotecnológicos e gestão ambiental. Conteúdos referentes às políticas de saúde do SUS e diretrizes internacionais da saúde.

6.3.1 Relação Teoria e Prática

O conhecimento transmitido a partir dos encontros didático-pedagógicos se traduz em novos espaços de gestão da realidade e essa gestão transforma processos e ideais. Partindo desse pressuposto, e considerando que o conhecimento científico é validado a partir das possibilidades que cria para rever a realidade e mantê-la como processo dinâmico, a relação teórico-prática se efetivará a partir de ações desenvolvidas do interior das linhas básicas de pesquisa propostas pelo curso, infundindo o conceito de práticas inovadoras oriundas da pesquisa e da extensão que se apresentam como parte de cada área do conhecimento presente na matriz curricular do curso de medicina veterinária do IFC *Campus* Araquari.

A relação entre os fundamentos teóricos, científicos e a prática profissional inicia-se por meio da criação de espaços de ensino-aprendizagem, na forma de laboratórios de atuação profissional, organizadas em oficinas didáticas, direcionadas para áreas que compõem a identidade do profissional do médico veterinário. Portanto, garante-se a interdisciplinaridade entre os diversos componentes curriculares, por meio dos quais é priorizada a formação baseada na tríade ensino-pesquisa-extensão, garantindo a transversalização do conhecimento e sua horizontalidade.

6.3.2 Prática Profissional

A formação integral do indivíduo depende da prática profissional para buscar integrar o trabalho, em suas várias dimensões, ciência, cultura e tecnologia. Nesse contexto, para a formação na perspectiva integral, o projeto pedagógico do campus Araquari direciona o



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico. Atualmente a instituição tem diversos convênios e disponibilidade de estágios que levam o estudante a realidade profissional para a possibilidade de integração do conhecimento com atividade prática.

O projeto pedagógico também se baseia no desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão. Este tripé demonstra de maneira inequívoca a importância da teoria (principalmente nas atividades de ensino e pesquisa) e prática (nas atividades de pesquisa e extensão). No projeto pedagógico do curso de Medicina veterinária do IFC-Araquari, a estruturação da modalidade de atividade prática está inserida dentro da formação acadêmica, em até 20% da carga horária total das disciplinas obrigatórias e optativas, perfazendo como previsto na Resolução CNE/CNES nº03/2019. A interdisciplinaridade possibilitada pelas atividades extracurriculares durante o curso é fundamental para o currículo de formação do médico veterinário, possibilitando aos acadêmicos a visão da totalidade do conhecimento científico, por meio de atividades fundamentadas na tríade ensino-pesquisa-extensão. Neste prisma, o projeto pedagógico permite o desenvolvimento das políticas de formação profissional, integral, cidadania plena e politécnica, bem como avanços na formação técnica sólida, crítica e emancipatória.

6.3.3 Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade permeia o currículo de formação do médico veterinário do IFC, *Campus* Araquari, possibilitando aos acadêmicos a visão da totalidade do conhecimento científico, por meio de atividades fundamentadas na tríade ensino-pesquisa-extensão.

Nesse sentido, a relação entre os diversos componentes curriculares foi organizada de forma a estes se correlacionarem no mesmo semestre, além de manterem um vínculo nos semestres seguintes, possibilitando um processo de construção constante do conhecimento.

Dessa forma a prática interdisciplinar, no curso de medicina veterinária, permite aos acadêmicos romperem com as barreiras entre teoria e prática e com a fragmentação do conhecimento, possibilitando-lhes compreenderem a dimensão social e política de sua atuação



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

profissional. Nessa perspectiva o conhecimento não se restringe à sala de aula, mas ultrapassa os limites do saber escolar e se fortalece na medida em que ganha amplitude na vida social. Portanto, a prática interdisciplinar possibilita aos acadêmicos estabelecerem a relação entre o conteúdo do ensino e realidade profissional social do médico veterinário.

6.3.3.1 Educação Ambiental

O tema ambiental no IFC está atrelado à sua missão, pois a temática versa sobre as transformações necessárias que buscam pela sustentabilidade e pela manutenção sadia da humanidade. Não se limita ao “meio ambiente”, mas englobam questões como a erradicação da miséria, justiça social e ambiental, qualidade de vida e outros que justificam uma atitude crítica e a busca da transformação do atual modelo de desenvolvimento econômico-social.

Especificamente no *Campus Araquari*, o objeto está inserido em todos os níveis de ensino sob distintas configurações, seja nos currículos, em disciplina, em projetos interdisciplinares, de pesquisa e de extensão. Mesmo que timidamente, os desafios locais e regionais, são temas com projetos integradores conforme preconiza a Política Nacional de Educação Ambiental e aqui em Araquari, socializado no Painel Integrador e na Semana de Ensino Pesquisa e Extensão (SEPE). Essa mescla acrescenta na formação discente, não apenas com os conteúdos desta temática e a relação dela com as diversas áreas do conhecimento, mas uma formação crítica fortalecendo uma postura ética e política.

A pesquisa também desenvolve incentivos voltados à construção de instrumentos, metodologias e processos para a abordagem da dimensão ambiental, como o projeto dos resíduos de formol do laboratório de anatomia do campus Araquari, que busca sua remediação.

Ainda, o Núcleo de Gestão Ambiental (NGA) Araquari está consolidado e atuante. Desenvolvendo atividades atreladas às questões ambientais nos eixos: Educação Ambiental, com o principal objetivo de reestruturar a coleta seletiva e instigar alunos a pensarem o ambiente onde estão inseridos; Recursos Naturais: com a maior demanda de minimizar o uso dos recursos naturais.

No âmbito do curso de Medicina Veterinária a temática ambiental se incorpora



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

curricularmente com a oferta de disciplinas que visam promover a sustentabilidade em seus múltiplos aspectos, incluindo o estudo da legislação ambiental, gerenciamento de resíduos e noções da ecotoxicologia.

Assim, a temática ambiental no *Campus* Araquari é entendida como não apenas se tratar em aderir modismos, mas que respondem as inquietações humanas frente à profunda crise ambiental. O tema não se restringe aos problemas corriqueiros, como a contaminação da água, solo e ar, extinção de espécies, mas desafios que atingem a existência humana, deteriorando a qualidade de vida e os relacionamentos sociais.

6.3.3.2 Educação Étnico-Racial

Embora a Constituição Brasileira em seu artigo 205, garanta a educação para todos, é de se admitir que as educações, assim como as relações sociais no Brasil são complexas, plurais, diversificadas e desiguais. Só por meio da educação é que essas relações podem se tornar menos conflitantes. A educação é o processo socializador e científico, portanto, um artefato importante para o desenvolvimento de uma sociedade. O Brasil ainda não sabe lidar muito bem com a questão social das relações étnicos raciais e transversais ou temas contemporâneos.

A falta de sentimento pela vontade de fazer gera imposições legais como a Lei nº 9.394/96 alterada por meio da inserção dos artigos 26A e 79B, referidos por Lei nº 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana no currículo da educação básica. Tendo por base os desdobramentos da educação brasileira, percebe-se o esforço cujas reivindicações lutam por uma sociedade mais justa e igualitária. Assim, com sanção da Lei nº 10.639/2003 e da Resolução do CNE/CP1/2004 deu-se o início rumo à reparação humanitária do povo negro brasileiro.

Diante da publicação da Lei nº 10.639/2003 de 9 de janeiro de 2003, DOU de 10 de 01 de 2003, o Conselho Nacional aprovou o Parecer CNE/CP 3/2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares para Educação das Relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira tornou obrigatório o ensino da história contribuindo, portanto, para a educação em todos os níveis, inclusive no superior. Entretanto, algumas instituições ainda não aplicam as normativas referentes ao público negro, ou quando o fazem, é apenas para cumprir com a



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

obrigação da lei.

A inclusão da temática racial em um PPC de curso Superior não deve ser específica de uma disciplina, mas sim integrada ao todo do curso. Portanto, faz-se necessário a indissociabilidade e inter-relação de todas as disciplinas bem como o atrelamento do Ensino com a Pesquisa e a Extensão.

O Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária do IFC *Campus* Araquari, nesta proposta, adota a integração disciplinar com a transversalidade que compõem a pluralidade cultural e social do povo brasileiro. Nesse sentido, além do tema estar incluído na disciplina de Sociologia Aplicada, também será abordado nas disciplinas de Prática em Ambiente Profissional (I, II, III, IV, V), visando fortalecer o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, um tripé que permeia a qualidade da Educação, integrando todos os saberes, sejam técnicos, científicos ou conceituais.

6.3.3.3 Direitos Humanos

A Resolução do CNE/CP nº 02/2012 – Que Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (BRASIL, 2012, p. 2) em seu artigo quinto descreve que “A Educação em Direitos Humanos tem como objetivo central a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetário”. Para atender esta demanda, os conteúdos referentes aos direitos humanos estão previstos no projeto pedagógico do curso no componente curricular de Sociologia.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

6.4 Matriz Curricular

6.4.1 Matriz Curricular das disciplinas obrigatórias

1º semestre								
Código no SIGAA	Componentes Curriculares	Pré-requisito	CH Presencial					CH Total
			CH Teórica	CH Prática	CH da Extensão e da Pesquisa	CH pesquisa	CH extensão	
MVC0201	ANATOMIA VETERINÁRIA I		30	45				75
MVC0202	BIOQUÍMICA VETERINÁRIA		60	30				90
MVC0203	EMBRIOLOGIA, CITOLOGIA E HISTOLOGIA GERAL		45	30				75
MVC0204	ECOLOGIA		45	0				45
MVC0205	AQUICULTURA		30	0				30
MVC0206	BIOESTATÍSTICA		30	0				30
MVC0207	INTRODUÇÃO À MEDICINA VETERINÁRIA		30	0				30
	Total		270	105				375

2º semestre								
Código no SIGAA	Componentes Curriculares	Pré-requisito	CH Presencial					CH Total
			CH Teórica	CH Prática	CH da Extensão e da Pesquisa	CH pesquisa	CH extensão	
MVC0208	ANATOMIA VETERINÁRIA II	Não Há	30	45				75
MVC0209	HISTOLOGIA VETERINÁRIA	MVC0203	30	30				60
MVC0210	FISIOLOGIA VETERINÁRIA I	Não Há	60	0				60
MVC0211	GENÉTICA	Não Há	45	0				45
MVC0212	BEM-ESTAR ANIMAL	Não Há	30	0		5	25	30
MVC0213	SOCIOLOGIA	Não Há	30	0		5	25	30
MVC0214	FORRAGICULTURA E PASTAGENS	MVC0204	30	30		10	10	60
	Total		255	105		20	60	360



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

3º semestre								
Código no SIGAA	Componentes Curriculares	Pré-requisito	CH Presencial					CH Total
			CH Teórica	CH Prática	CH da Extensão e da Pesquisa	CH pesquisa	CH extensão	
MVC0215	FISIOLOGIA VETERINÁRIA II	MVC0208 MVC0210	60	0				60
MVC0216	PARASITOLOGIA VETERINÁRIA	MVC0208	45	30				75
MVC0217	IMUNOLOGIA	MVC0208 MVC0209 MVC0210	60	0				60
MVC0218	NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO ANIMAL	MVC0202 MVC0208 MVC0210	30	30		5		60
MVC0219	EPIDEMIOLOGIA	MVC0206	60	0				60
MVC0220	MELHORAMENTO ANIMAL	MVC0206 MVC0211	45	0				45
MVC0221	MICROBIOLOGIA	MVC0202 MVC0209	45	30				75
	Total		345	90		5		435

4º semestre								
Código no SIGAA	Componentes Curriculares	Pré-requisito	CH Presencial					CH Total
			CH Teórica	CH Prática	CH da Extensão e da Pesquisa	CH pesquisa	CH extensão	
MVC0222	FARMACOLOGIA	MVC0202 MVC0215	60	0				60
MVC0223	PATOLOGIA GERAL	MVC0215 MVC0217	45	30				75
MVC0224	BOVINOCULTURA DE LEITE E CORTE	MVC0214 MVC0215 MVC0220	45	30		10	10	75
MVC0225	OVINOCULTURA E CAPRINOCULTURA	MVC0214 MVC0215	30	0				30
MVC0226	EQUINOCULTURA	MVC0208 MVC0215 MVC0220	30	0				30
MVC0227	AVICULTURA	MVC0212 MVC0215 MVC0220	30	15				45
MVC0228	SUINOCULTURA	MVC0212 MVC0215 MVC0220	30	30				60
MVC0229	DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	MVC0201 MVC0208	30	30				60
	Total		330	105		10	10	435



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

5º semestre								
Código no SIGAA	Componentes Curriculares	Pré-requisito	CH Presencial					CH Total
			CH Teórica	CH Prática	CH da Extensão e da Pesquisa	CH pesquisa	CH extensão	
MVC0230	GESTÃO E EMPREENDEDORISMO	Não há	60	0			10	60
MVC0231	DOENÇAS INFECCIOSAS I	MVC0217 MVC0219 MVC0221 MVC0223	30	30				60
MVC0232	PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA	MVC0215 MVC0216	30	30				60
MVC0233	SEMIOLOGIA VETERINÁRIA	MVC0215 MVC0218	30	30				60
MVC0234	INICIAÇÃO CIENTÍFICA I	Não há	30	0	30			30
MVC0235	TERAPÊUTICA VETERINÁRIA	MVC0222	45	0				45
MVC0236	PATOLOGIA ESPECIAL	MVC0223	45	30				75
	Total		240	150	30		10	390

6º semestre								
Código no SIGAA	Componentes Curriculares	Pré-requisito	CH Presencial					CH Total
			CH Teórica	CH Prática	CH da Extensão e da Pesquisa	CH pesquisa	CH extensão	
MVC0237	ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA	MVC0222	30	30			20	60
MVC0238	DOENÇAS PARASITÁRIAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS	MVC0216	30	30			15	60
MVC0239	CLÍNICA DAS INTOXICAÇÕES E PLANTAS TÓXICAS	MVC0232 MVC0233 MVC0235	45	0				45
MVC0240	DOENÇAS DAS AVES DOMÉSTICAS	MVC0227 MVC0233 MVC0236	45	0				45
MVC0241	DOENÇAS INFECCIOSAS II	MVC0217 MVC0219 MVC0221 MVC0223	30	30				60
MVC0242	TÉCNICA CIRÚRGICA	MVC0229 MVC0233	30	30				60
MVC0243	TECNOLOGIA DE LEITE E DERIVADOS	MVC0202 MVC0221 MVC0224	30	30				60
	Total		240	150			35	390



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

7º semestre								
Código no SIGAA	Componentes Curriculares	Pré-requisito	CH Presencial					CH Total
			CH Teórica	CH Prática	CH da Extensão e da Pesquisa	CH pesquisa	CH extensão	
MVC0244	CLÍNICA MÉDICA DE EQUINOS	MVC0229 MVC0232 MVC0233 MVC0235	30	30		15		60
MVC0245	CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS I	MVC0229 MVC0233 MVC0235 MCV0238	45	30			10	75
MVC0246	DOENÇAS DOS SUÍNOS	MVC0228 MVC0233 MVC0236	30	30		15		60
MVC0247	REPRODUÇÃO ANIMAL I	MVC0229 MVC0233 MVC0235	45	30	-	8	8	75
MVC0248	CIRURGIA VETERINÁRIA	MVC0229 MVC0237 MVC0242	45	60				105
MVC0249	INSPEÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL E HIGIENE DE ALIMENTOS	MVC0236	60	30		15		90
	Total		255	210		53	18	465

8º semestre								
Código no SIGAA	Componentes Curriculares	Pré-requisito	CH Presencial					CH Total
			CH Teórica	CH Prática	CH da Extensão e da Pesquisa	CH pesquisa	CH extensão	
MVC0250	CLÍNICA DE RUMINANTES	MVC0224 MVC0233 MVC0235	30	30			15	60
MVC0251	CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS II	MVC0229 MVC0233 MVC0235 MCV0238	45	30			10	75
MVC0252	REPRODUÇÃO ANIMAL II	MVC0247	45	30		8	8	75
MVC0253	INICIAÇÃO CIENTÍFICA II	MVC0234	30	0	30			30
MVC0254	DEONTOLOGIA E MEDICINA VETERINÁRIA LEGAL	MVC0236 MVC0249	30	0				30
MVC0255	TECNOLOGIA DE CARNES, PESCADOS E DERIVADOS	MVC0249	30	30				60
MVC0256	VIGILÂNCIA SANITÁRIA E SAÚDE ÚNICA	MVC0231 MVC0238 MVC0241	60	30		30	15	90
	Total		270	150	30	38	48	420



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

9º semestre								
Código no SIGAA	Componentes Curriculares	Pré-requisito	CH Presencial					CH Total
			CH Teórica	CH Prática	CH da Extensão e da Pesquisa	CH pesquisa	CH extensão	
MVC0257	PRÁTICA EM AMBIENTE PROFISSIONAL I	MVC0250 MVC0251 MVC0252 MVC0253 MVC0254 MVC0255 MVC0256	0	75	75			75
MVC0258	PRÁTICA EM AMBIENTE PROFISSIONAL II	MVC0250 MVC0251 MVC0252 MVC0253 MVC0254 MVC0255 MVC0256	0	75	75			75
MVC0259	PRÁTICA EM AMBIENTE PROFISSIONAL III	MVC0250 MVC0251 MVC0252 MVC0253 MVC0254 MVC0255 MVC0256	0	75	75			75
MVC0260	PRÁTICA EM AMBIENTE PROFISSIONAL IV	MVC0250 MVC0251 MVC0252 MVC0253 MVC0254 MVC0255 MVC0256	0	75	75			75
MVC0261	PRÁTICA EM AMBIENTE PROFISSIONAL V	MVC0250 MVC0251 MVC0252 MVC0253 MVC0254 MVC0255 MVC0256	0	75	75			75
Total				375	375			375

* Os componentes de Práticas em Ambiente Profissional se destinam a carga horária de estágio a ser realizado na instituição, conforme previsto no artigo 10º da Resolução do CNE/CES 03/2019.

10º semestre				
Código no SIGAA	Componentes Curriculares	Pré-requisito	CH de orientação individual	CH Total
MVC0298	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	MVC0257 MVC0258 MVC0259 MVC0260 MVC0261	30	375
MVC0299	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TC	MVC0257 MVC0258 MVC0259 MVC0260 MVC0261		10



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Síntese da Estrutura Curricular do Curso de Medicina Veterinária	CH
Carga horária teórica + prática	3645
Atividades Curriculares Complementares	80
Carga horária mínima de optativas	90
Estágio Curricular Supervisionado + TC	375
Trabalho de Conclusão de Curso	10
Curricularização da Extensão e da Pesquisa	435
Curricularização da Extensão	616
Curricularização da Pesquisa	561
Carga horária Total do Curso	4190

6.4.2 Matriz Curricular dos Componentes Curriculares Optativos

Código do SIGAA	Componente Curricular	Pré-requisito	CH Teórica	CH Prática	CH Total
MVC0262	ADULTERAÇÃO E FRAUDE EM PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	MVC0221	30		30
MVC0263	ANATOMIA TOPOGRÁFICA	MVC0201 MVC0208	30		30
MVC0264	ANESTESIA POR ESPECIALIDADES	MVC0237	30		30
MVC0265	APICULTURA	MVC0204	30		30
MVC0266	CARCINICULTURA	MVC0204 MVC0205	30		30
MVC0267	CARDIOLOGIA VETERINÁRIA	MVC0229 MVC0233 MVC0235	30		30
MVC0268	CITOLOGIA APLICADA AO DIAGNÓSTICO CLÍNICO VETERINÁRIO	MVC0232	30		30
MVC0269	CRIAÇÃO DE CÃES E GATOS	MCV0201 MCV0208 MCV0210 MCV0215	30		30
MVC0270	DIAGNÓSTICO ANATOMOPATOLÓGICO VETERINÁRIO	MVC0223	30		30
MVC0271	EDUCAÇÃO FINANCEIRA: PLANEJAMENTO E ESTRATÉGIA DE GESTÃO DE RECURSOS	Não há	30		30
MVC0272	ESTATÍSTICA EXPERIMENTAL APLICADA À MEDICINA VETERINÁRIA	MVC0206	30		30
MVC0273	FUNDAMENTOS DA NEUROLOGIA EM CÃES E GATOS	MVC0201 MVC0208 MVC0209 MVC0233	30		30
MVC0274	HEMATOLOGIA DE ANIMAIS SILVESTRES	MVC0232	30		30
MVC0275	HEMATOLOGIA DE PEIXES E ANFÍBIOS	MVC0232	30		30
MVC0276	HISTOLOGIA BÁSICA APLICADA A AQUICULTURA	MVC0209	30		30



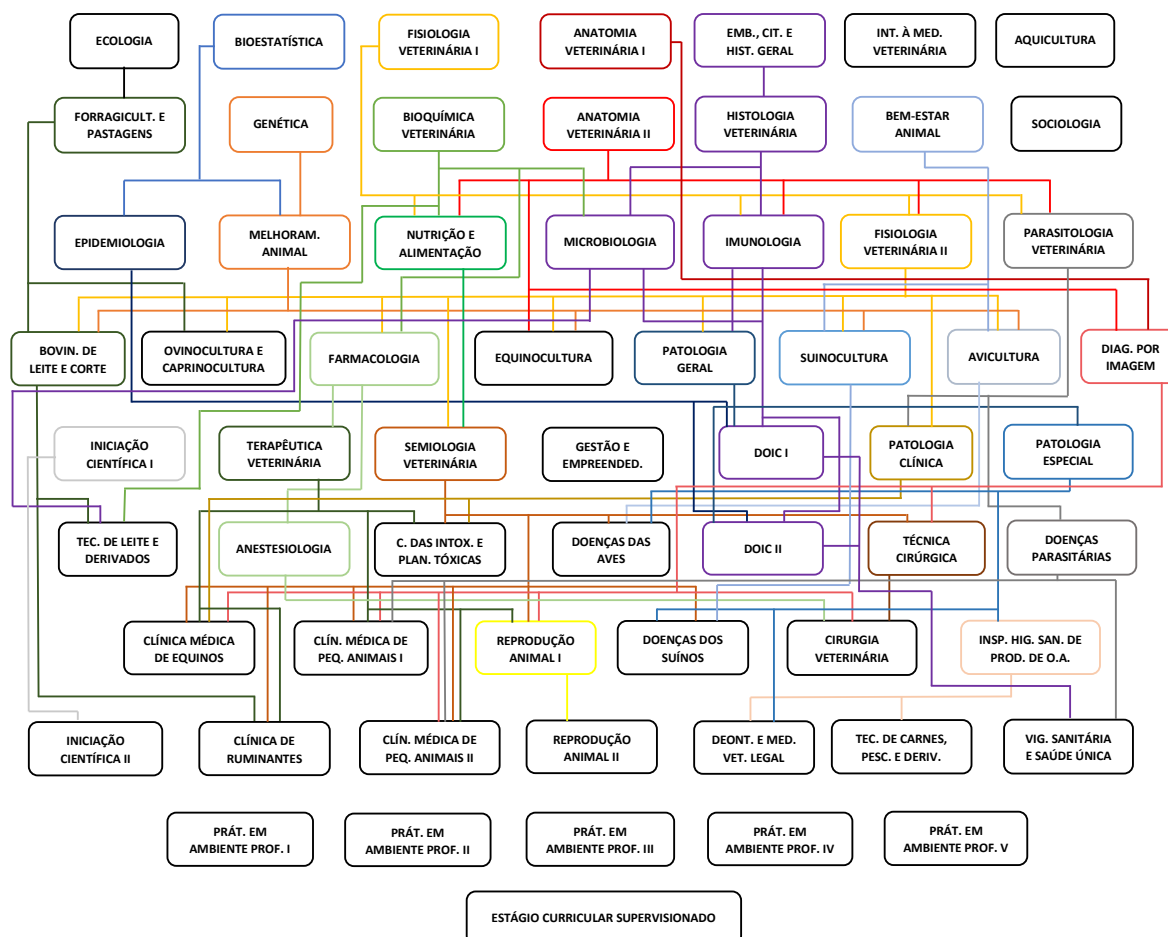
Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

MVC0277	INGLÊS INSTRUMENTAL	Não há	30		30
MVC0278	INSPEÇÃO E TECNOLOGIA DE OVOS E MEL	MVC0221	30		30
MVC0279	INTERPRETAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS	MVC0232	30		30
MVC0280	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS	Não há	30		30
MVC0281	MALACOCULTURA	MVC0204 MVC0205	30		30
MVC0282	MARKETING DE SERVIÇOS PROFISSIONAIS	Não há	30		30
MVC0283	MEDICINA DE FELINOS	MVC0215 MVC0217 MVC0221	30		30
MVC0284	MEDICINA E MANEJO DE ANIMAIS SELVAGENS	MVC0223 MVC0233	30		30
MVC0285	MEDICINA ESPORTIVA EQUINA	MVC0226	30		30
MVC0286	NEUROANATOMIA FUNCIONAL VETERINÁRIA	MVC0201 MVC0208	30		30
MVC0287	NUTRIÇÃO CLÍNICA EM PEQUENOS ANIMAIS	MVC0218 MVC0233 MVC0235	30		30
MVC0288	OFTALMOLOGIA VETERINÁRIA	MVC0222 MVC0233 MVC0235	30		30
MVC0289	ONCOLOGIA VETERINÁRIA	MVC0248 MVC0251	30		30
MVC0290	PATOLOGIA DE ORGANISMOS AQUÁTICOS DE IMPORTÂNCIA ZOOTÉCNICA	MVC0223	30		30
MVC0291	PISCICULTURA	MVC0204 MVC0205	30		30
MVC0292	PLANEJAMENTO DE SISTEMAS PECUÁRIOS	MVC0224 MVC0225 MVC0227 MVC0228	30		30
MVC0293	REPRODUÇÃO EM ÉGUAS	MVC0226	30		30
MVC0294	SANIDADE EM AQUICULTURA	MVC0236 MVC0241 MVC0238	30		30
MVC0295	SEMIOTÉCNICA DE ENFERMAGEM VETERINÁRIA	MVC0208 MVC0215 MVC0221	30		30
MVC0296	SUSTENTABILIDADE E GESTÃO DE RESÍDUOS	Não há	30		30
MVC0297	ZOONOSES	MVC0219 MVC0231 MVC0238 MVC0241	30		30



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

6.5 Representação Gráfica do Perfil de Formação



6.6 Ações de Extensão

O atendimento à comunidade deve ser um processo interdisciplinar de ensino/aprendizagem de forma que extrapole os pilares clássicos educacionais de ensino, pesquisa e extensão, constituindo-se em um papel essencial na formação do futuro médico veterinário. A geração de casuística permite o contato do discente com situações reais, onde o mesmo poderá aplicar todo o arcabouço teórico-prático aprendido em ambiente acadêmico, além de possibilitar a verificação de seus efeitos sobre a realidade profissional. Por meio da



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

colaboração de docentes e técnicos nesta atividade específica, pratica-se a interdisciplinaridade de maneira ativa.

O atendimento à comunidade não se caracteriza como uma atividade de pesquisa ou extensão, pois ocorre por demanda espontânea e contínua, e não necessariamente por projetos previamente delineados. Além disso, projetos de extensão devem envolver obrigatoriamente uma ação educativa direta à comunidade externa, o que nem sempre acontece na rotina do atendimento veterinário. Entretanto, esse atendimento é fundamental na geração de novos questionamentos e identificação de demandas sociais, sendo matéria-prima para futuros projetos de pesquisa e extensão.

Esta interação entre academia e comunidade está prevista na Resolução Nº 1137, de 16 de dezembro de 2016 do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) e é parcialmente regulamentado pela Resolução nº 064 – CONSUPER/2014. Sendo assim, são necessários esforços institucionais para viabilizar esta ação quanto à sua regularização e a disponibilidade docente. Trata-se de uma atividade ímpar dentro do contexto institucional do IFC e fundamental para a formação ampla do futuro profissional.

6.7 Programa integrador de ensino, pesquisa e extensão (PIEPE)

O Programa Integrador de Ensino, Pesquisa e Extensão (PIEPE) caracteriza a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão das disciplinas que compõem a matriz curricular do curso de Medicina Veterinária do *Campus* Araquari.

O objetivo do PIEPE é integrar as disciplinas das áreas correlatas à Medicina Veterinária de forma que ações de ensino, pesquisa e extensão se tornem efetivas.

A estrutura do PIEPE é composta por três elementos base:

- (i) Curricularização da Extensão;
- (ii) Curricularização da Pesquisa;
- (iii) Práticas em Ambiente Profissional.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

6.7.1 Curricularização da Extensão

Na Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014 que estabelece o Plano Nacional de Educação (PNE) no subitem 12.7 determina o mínimo de 10% do total de créditos curriculares sejam realizados em projetos de extensão.

A proposta da curricularização da extensão é uma materialização da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Nessa perspectiva, a extensão deixa de ser um componente eletivo para tornar-se parte efetiva do curso. Dentre os objetivos da curricularização das atividades de extensão estão a intensificação do contato do estudante com a sociedade em ações relacionadas ao campo profissional, instrumentalizando o acadêmico como parte atuante da transformação social.

A indissociabilidade entre os pilares educacionais reforça a Extensão como processo na formação do discente, vinculando a formação de pessoas à geração de conhecimento. A intervenção não pode renegar de fundamentos teóricos oriundos do ensino e pesquisa, todavia as intervenções contribuem para despertá-lo a novas perguntas que direcionam a investigação, proporcionando pesquisas que contribuam para a transformação social.

Somam-se a esses fatores a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, pois, para promover as mudanças sociais propostas nas ações extensionistas, as diferentes áreas do conhecimento, bem como as várias disciplinas, proporcionam a interação para fomentar parcerias interorganizacionais, interprofissionais e interinstitucionais.

Para tornar-se efetiva, a curricularização da extensão será feita através dos componentes Práticas em Ambiente Profissional I, II, III, IV e V, totalizando 375 horas em extensão nessas referidas disciplinas. Além disso, encontram-se distribuídas mais 180 horas de curricularização da extensão ao longo das disciplinas desde o primeiro ao oitavo semestre do curso, estabelecidas em plano de ensino a cada semestre.

Como exemplo de uma destas atividades tem-se o Projeto Veterinário do Bem. Este foi idealizado pelos docentes das disciplinas de Bem-Estar Animal e Sociologia. O escopo do projeto consiste na interdisciplinaridade e na realização de um projeto voluntário pelos discentes, onde se faz necessária uma ação social ligada com a área animal. Proposto no



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

segundo período de 2014, este projeto obteve grande sucesso, pois mostrou à sociedade e principalmente aos discentes, a importância do trabalho voluntário, unindo a Medicina Veterinária com atos de solidariedade e confronto com a realidade. Entre seus objetivos está o desenvolvimento da consciência e motivação necessárias para ações voluntárias, com o intuito de reforçar as interações benéficas entre sociedade-homem-animal, noções de cidadania, solidariedade e respeito a todas as formas de vida.

Dentre as habilidades e competências esperadas do discente através da curricularização da extensão, tem como alicerce principal a atividade extensionista em si dentro da formação generalista do Médico Veterinário, sendo aplicada de forma a proporcionar experiências profissionais dentro e fora do ambiente acadêmico, gerando intervenções de diversas modalidades técnico-científicas na comunidade de abrangência do IFC *Campus Araquari*.

6.7.2 Curricularização da Pesquisa

Além da curricularização da extensão deve-se implementar também a da pesquisa. Neste sentido, as vivências dos discentes e docentes possibilitam novos temas e metodologias de pesquisas a serem empregadas. Esta proposta está distribuída nas disciplinas do curso e estabelecido no plano de ensino a cada semestre.

A curricularização da pesquisa também será realizada através dos componentes Práticas em Ambiente Profissional I, II, III, IV e V, totalizando 375 horas em pesquisa nessas referidas disciplinas. Além disso, encontram-se distribuídas mais 125 horas de curricularização da pesquisa ao longo das disciplinas desde o primeiro ao oitavo semestre do curso, estabelecidas em plano de ensino a cada semestre.

6.7.3 Prática em Ambiente Profissional

As disciplinas de Prática em Ambiente Profissional (I, II, III, IV, V) do curso de Medicina Veterinária do *Campus Araquari* têm por objetivo confluir as experiências nos



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

diversos setores de atuação do profissional generalista por meio de atividades práticas que envolvam ensino, pesquisa e extensão.

A oferta dos componentes Prática em Ambiente Profissional (I, II, III, IV, V) será realizado no penúltimo período do curso com conteúdo essencialmente prático, caracterizado como estágio curricular interno e que serão desenvolvidos em serviços próprios da Instituição de Educação Superior (IES), com distribuição equilibrada de carga horária, a fim de atender aspectos essenciais à formação do médico veterinário. Como premissa, a oferta destes componentes visa à superação da compartimentalização dos saberes mediante a base de significar os conteúdos abordados pelas disciplinas mediante a orientação direta dos docentes.

A sua estrutura está em consonância com o que determina a Resolução 03/2019 do CNE/CES que institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária. As mesmas serão ofertadas para os acadêmicos matriculados regularmente no nono semestre. Nas cinco disciplinas serão empregadas metodologias de ensino-aprendizagem com enfoque na atividade prática do discente com a orientação e supervisão direta de uma comissão de docentes a ser constituído semestralmente para cada uma das disciplinas ofertadas.

Os docentes poderão atuar em um ou mais componentes da Prática em Ambiente Profissional, pois a proposta é o enfoque na interdisciplinaridade entre áreas, a fim de proporcionar ao acadêmico uma visão geral dentre as respectivas atribuições do profissional médico veterinário. Em sua atuação, cada professor participante terá uma carga horária de até 5 (cinco) horas-aula semanais por componente, com atividades de ensino, pesquisa e extensão que serão realizadas nas disciplinas.

Durante o semestre letivo, para cada uma das cinco disciplinas que compõem a Prática em Ambiente Profissional, diversos docentes atuarão com a orientação e supervisão das atividades de ensino, pesquisa e extensão dos alunos. Para proporcionar uma visão ampla e permitir a vivência de cada área, os alunos matriculados em cada disciplina serão distribuídos em grupos menores (no máximo 10) sob a responsabilidade de um docente. Os discentes desenvolverão atividades propostas pelo mesmo e, após um período ao longo do semestre, o grupo discente irá ser deslocado (rodízio) para outro docente, proporcionando que os



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

acadêmicos passem por todos os docentes participantes naquele semestre. No decorrer do semestre, os alunos serão avaliados conforme critérios estabelecidos pelos docentes no plano de estudo de cada componente ofertado.

6.8 Linhas de Pesquisa

As linhas de pesquisa relacionadas à Medicina Veterinária do *Campus* Araquari dizem respeito àquelas dos grupos credenciados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq, sendo:

- Agropecuária de precisão;
- Análise e avaliação ecossistêmica;
- Aquicultura familiar;
- Biologia e ecologia de organismos aquáticos;
- Biotecnologia ambiental;
- Biotecnologia aplicada à saúde humana e veterinária;
- Clínica médica e cirúrgica;
- Doenças infecciosas e parasitárias;
- Ensino em ciências e gestão acadêmica/escolar;
- Epidemiologia e gestão da informação;
- Estudo do complexo agroindustrial associado à aquicultura;
- Modelagem computacional de sistemas agropecuários;
- Nutrição e alimentação animal;
- Produção aquícola;
- Produção e reprodução animal;
- Produção sustentável e sanidade aquícola;
- Produção sustentável e sanidade de grandes animais;
- Produção sustentável e sanidade de suínos e aves;
- Qualidade de água;
- Remediação e valorização ambiental
- Sanidade em aquicultura;
- Sustentabilidade e bem-estar animal;
- Tecnologia de Produtos de Origem Animal.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

6.9 Atividades Curriculares Complementares

As atividades curriculares complementares, assim denominadas pelo Conselho Nacional de Educação, são regulamentadas no IFC pela Organização Didática do IFC – Resolução 010/2021. Tais estão relacionadas ao contexto regional, formação profissional e cidadã e à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Para a integralização do curso, o aluno deverá cumprir ao menos 80 horas de atividades extracurriculares afins ao curso, distribuído em um mínimo de 20 horas em cada uma das modalidades definidas na resolução citada. No decorrer do penúltimo semestre do Curso e respeitando o calendário acadêmico, caberá ao aluno, formalizar o pedido de validação das atividades complementares conforme o sistema acadêmico, apresentando a devida documentação comprobatória da realização da atividade. A validação destas será feita pela Coordenação de Curso e pelo Colegiado do curso que decidirá por aprovar ou reprovar cada comprovante, segundo a Organização Didática do IFC – Resolução 010/2021.

Descrição das Atividades Curriculares Complementares

(Anexo III da Resolução 010/2021 do IFC)

I - Ensino

Item	Atividades	Critério	Horas
1	Disciplinas cursadas com aprovação não previstas na estrutura curricular do curso		carga horária comprovada
2	Semana acadêmica dos cursos, quando registrada em outros componentes curriculares do curso.		carga horária comprovada
3	Participação em atividades de monitoria ou projetos e programas de ensino, quando não computada em outros componentes curriculares do curso.		carga horária comprovada
4	Atividades realizadas em laboratórios e/ou oficinas do IFC, quando não obrigatória.		carga horária comprovada
5	Visita Técnica, associada a projetos de ensino, quando não computada em outros componentes curriculares do curso.		carga horária comprovada
6	Participação em cursos/minicursos relacionados à área afim do curso e de língua estrangeira.		carga horária comprovada



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

7	Participação em congressos, jornadas, simpósios, fóruns, seminários, encontros, palestras, festivais e similares de ensino com certificado de participação e/ou frequência.		carga horária comprovada
8	Apresentação de trabalhos em eventos que tenham relação com os objetos de estudo do curso.	cada apresentação	15h
9	Avaliação de projetos e trabalhos de ensino	cada avaliação	5h

II – Extensão

Item	Atividades	Critério	Horas
1	Participação em programas ou projetos de extensão		carga horária comprovada
2	Participação em congressos, jornadas, simpósios, fóruns, seminários, encontros, palestras, festivais e similares de extensão com certificado de participação e/ou frequência.		carga horária comprovada
3	Apresentações de trabalhos relacionados aos projetos e programas de extensão.	cada apresentação	15h
4	Visita Técnica, associada a atividade de extensão, quando não registrada em outros componentes curriculares do curso.		carga horária comprovada
5	Participação em ações sociais, cívicas e comunitárias.	cada participação	até 5h
6	Estágio não obrigatório na área do curso formalizado pelo IFC.		carga horária comprovada
7	Exercício profissional com vínculo empregatício, desde que na área do curso.	cada mês	até 5h
8	Avaliação de projetos e trabalhos de extensão.	cada avaliação	5h

III – Pesquisa e Inovação

Item	Atividades	Critério	Horas
1	Autoria e co-autoria em artigo publicado em periódico com <i>qualis</i> na área afim.	cada artigo	60h
2	Livro na área afim.	cada obra	90h
3	Capítulo de livro na área afim.	cada capítulo	60h
4	Publicação em anais de evento científico e artigo publicado em periódico sem <i>qualis</i> na área afim.	cada trabalho	15h
5	Apresentações de trabalhos relacionadas aos projetos e programas de pesquisa e inovação.	cada trabalho	15h
6	Participação em projeto ou programa de pesquisa e inovação.		carga horária comprovada
7	Participação como palestrante,	cada evento	15h



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	conferencista, integrante de mesa-redonda, ministrante de minicurso em evento científico.		
8	Participação na criação de Produto ou Processo Tecnológico com propriedade intelectual registrada.	cada projeto	60h
9	Participação como ouvinte em defesas públicas de teses, dissertações ou monografias.		carga horária comprovada
10	Participação em congressos, jornadas, simpósios, fóruns, seminários, encontros, palestras, festivais e similares de pesquisa com certificado de participação e/ou frequência.		carga horária comprovada
11	Visita Técnica associada a atividade de pesquisa e inovação, quando não registrada na carta horária da disciplina.		carga horária comprovada
12	Participação em cursos de qualificação na área de pesquisa científica, tecnológica e/ou inovação.		carga horária comprovada
13	Avaliação de projetos e trabalhos de pesquisa e inovação.	cada avaliação	5h

IV – Outras Atividades

Item	Atividades	Critério	Horas
1	Participação em órgão, conselho, comissão, colegiado e atividades de representação estudantil.		carga horária comprovada
2	Participação em eventos artísticos, esportivos e culturais quando não computada em outros componentes curriculares do curso.		carga horária comprovada

6.10 Atividades de Monitoria

A atividade de monitoria poderá ser realizada pelo aluno que atender à Resolução 014/2019 do CONSUPER. O docente interessado em ofertar esta atividade deverá elaborar uma proposta de monitoria e encaminhá-la para aprovação pelo Comitê de Ensino do *Campus*.



6.11 Trabalho de Conclusão de Curso

Estabelecido na Resolução Nº54 CONSUPER de 17 de dezembro de 2010, o Trabalho de Curso (TC) tem como objetivo inter-relacionar os conhecimentos adquiridos e produzidos pelo acadêmico durante o curso de graduação, bem como aperfeiçoar a consciência crítica no que tange as ações profissionais por meio de embasamento técnico-científico atrelado a fatores sociais e humanistas da sua formação.

Assim como as habilidades e competências acima elencadas, o TC está estabelecido como parte integralizada dentro da vivência profissional do discente durante o período de Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado. Haja vista a conjunção de elementos essenciais atribuídos ao longo da formação acadêmica com a vivência profissional, a compilação da experiência profissional por meio de produção teórica e crítica resultará no Relatório de Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado, sendo considerada como o TC. A organização, estruturação, metodologia e processo avaliativo estão descritas na normativa específica de Regulamento de Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado que consta no Anexo I, onde são estabelecidas as normas para orientação e elaboração do trabalho, bem como para apresentação, defesa e avaliação.

6.12 Estágio Curricular Supervisionado

O estágio, conceituado como elemento curricular de caráter formador e como um ato educativo supervisionado previsto para o Curso de Medicina Veterinária, está regulamentado pela Lei 11.788/2008, devendo também atender à Organização Didática do IFC – Resolução 010/2021, e Regulamentação do Estágio do Instituto Federal Catarinense Campus Araquari vigente.

O presente projeto pedagógico prevê a realização de estágio nas seguintes modalidades: o estágio obrigatório (interno e externo) e o não obrigatório. O objetivo dessas modalidades de estágio é de viabilizar ao aluno o aprimoramento técnico-científico na formação do profissional, mediante a análise e a solução de problemas concretos em condições reais de trabalho, por intermédio de situações relacionadas a natureza e especificidade do curso e da



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos nas diversas disciplinas previstas no PPC.

O estágio obrigatório interno será desenvolvido nos componentes curriculares denominados práticas em ambiente profissional (I, II, III, IV e V) que serão ofertados no nono período do curso, totalizando 375 horas, sendo realizado na própria Instituição de Educação Superior (IES), com distribuição equilibrada de carga horária, a fim de atender aspectos essenciais das áreas de saúde animal, clínicas médica e cirúrgica veterinárias, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal.

O estágio curricular supervisionado obrigatório (estágio externo) poderá ser desenvolvido fora da IES, em instituição/empresa credenciada, sob orientação docente e supervisão local, devendo apresentar programa de atividades previamente definido.

6.12.1 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

O Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado está determinado no artigo 10 da Resolução CNE/CES 3, de 15 de agosto de 2019, sendo estabelecido a carga horária mínima para a realização do estágio curricular obrigatório supervisionado, perfazendo 375 (trezentos e setenta e cinco horas) compreendidos entre a atividade profissional de estágio (345 horas) e a compilação, formatação e apresentação oral do relatório de estágio (30 horas). Para a execução do estágio curricular obrigatório, o acadêmico deverá ter cumprido a totalidade de créditos de disciplinas obrigatórias, optativas e atividades complementares requeridas.

As atribuições do corpo discente e docente no que se refere ao estágio curricular obrigatório supervisionado estão estabelecidas em regimento específico à parte com as determinações. O Regulamento do Estágio consta no Anexo I deste PPC, pelo qual são estabelecidas as normas para a sua realização em ambas as modalidades previstas.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

6.12.2 Estágio Curricular não obrigatório

Esta modalidade de estágio poderá ser realizada pelo discente a qualquer momento do curso e tem a finalidade de oportunizar a vivência prática junto a empresas e/ou profissionais liberais atuantes na área de interesse. A carga horária cumprida nestes estágios poderá ser validada como Atividade Complementar.

6.12.3 Orientação de Estágio

Todas as modalidades de Estágio deverão ser orientadas por um docente do *Campus* que ministre disciplina(s) no curso de Medicina Veterinária. A escolha do orientador se dará em comum acordo entre aluno e professor, respeitando a área de atuação do docente.

6.12.4 Sistema de Avaliação do Estágio

Cada estágio realizado, seja ele obrigatório ou não, será supervisionado por um profissional dotado de formação superior e ligado à entidade concedente do estágio. Este profissional acompanhará as atividades do discente durante o período de realização, esclarecendo suas dúvidas, controlando a sua frequência e, por fim, avaliando o mesmo segundo o Formulário IV, do Anexo I deste documento.



7 AVALIAÇÃO

7.1 Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

A avaliação das atividades didáticas do Curso de Medicina Veterinária segue as normas vigentes no IFC. A aprovação em disciplina dependerá do resultado das avaliações realizadas ao longo do período letivo, segundo o plano de ensino divulgado aos alunos no início do período letivo, sendo o resultado global expresso de zero (0,0) a dez (10,0). Toda disciplina deverá ter, no mínimo, duas avaliações formais por semestre, sendo pelo menos uma escrita. Recomenda-se que outras formas de avaliação além da escrita sejam aplicadas, permitindo que o aluno demonstre outras habilidades.

Para as disciplinas obrigatórias e optativas, o aluno será aprovado por média quando alcançar, no total do período letivo, frequência mínima de 75% da carga horária inerente à disciplina e obtiver, no mínimo, grau numérico 7,0 de média no conjunto de avaliações da mesma. Não há média mínima para poder realizar o exame final. No exame final será aprovado na disciplina aquele que obtiver grau numérico igual ou superior a 5,0 na média aritmética entre o grau do exame final e a média do conjunto das avaliações realizadas. Não haverá segunda avaliação final.

No Estágio Curricular Supervisionado a avaliação obedecerá às seguintes condições de aprovação: for considerado apto à defesa na avaliação do supervisor de estágio e obter, no mínimo, grau numérico 7,0 na Defesa de Trabalho de Conclusão, conforme disposto na regulamentação anexa a este PPC (Anexo I).

É assegurado ao aluno o direito à revisão do resultado das avaliações escritas bem como à segunda chamada ao que não tenha comparecido à avaliação do rendimento acadêmico, desde que atenda à Orientação Didática do Ensino Superior do IFC em vigor.



7.2 Sistema de Avaliação do Curso

O Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária está sujeito a dois tipos de avaliações externas e internas.

- **Avaliação Externa:** mecanismos de avaliação do MEC, por meio do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES; Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004), e indiretamente pela sociedade onde atuarão os profissionais formados pela instituição.

- **Avaliação Interna:** O IFC possui uma Comissão Própria de Avaliação (CPA; Resolução nº 069 CONSUPER/2014), responsável pelo estabelecimento de métodos para a auto avaliação institucional, em que os discentes, docentes e técnicos administrativos podem avaliar o curso e a infraestrutura do Campus. A composição da CPA é constituída pelos representantes das Comissões Locais de Avaliação (CLA's) dos *Campi*. A CLA do *Campus* Araquari segue as orientações do MEC conforme a Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004.

Ainda, o curso de Bacharelado em Medicina Veterinária do IFC Araquari realizará, a cada dois anos um processo autoavaliativo diagnóstico, com o objetivo de identificar potenciais fragilidades do curso, para embasar decisões e propositura de ações na superação das fragilidades identificadas. Também, readequar o PPC, a partir do diagnóstico. A Coordenação de Curso com o NDE conduzirá o processo de avaliação interna do curso.

7.3 Aproveitamento de Estudos

Os estudos realizados por estudantes em outras instituições de ensino nacionais ou estrangeiras ou em outros cursos do IFC são passíveis de aproveitamento, desde que cursados no mesmo nível de ensino, ou do nível maior para o menor. Para aproveitamento de



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

componentes curriculares, o curso de origem precisa estar legalmente reconhecido ou autorizado. O pedido de aproveitamento de estudos é solicitado na secretaria do campus respeitando o calendário acadêmico, sendo posteriormente encaminhado ao coordenador do curso, que solicitará parecer do docente do componente curricular e submeterá à homologação do colegiado de curso. O docente e colegiado de curso analisarão se o programa do componente curricular cursado na instituição de origem atende aos objetivos da ementa e 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente a ser aproveitado. É permitida a combinação de mais de um componente curricular cursado na instituição de origem, ou de partes deles, para atender as condições de aproveitamento, sendo registrada no histórico escolar do estudante o resultado da média aritmética dos componentes aproveitados. Os componentes curriculares cursados no IFC que possuírem equivalência registrada no PPC do curso e no sistema acadêmico, são aproveitados automaticamente de acordo com as informações constantes no sistema oficial de registro e controle acadêmico.

Para estudos realizados no próprio IFC, quando os componentes curriculares não possuírem equivalências previstas no PPC do curso, o estudante pode solicitar aproveitamento ao coordenador de curso, de acordo com os prazos estabelecidos no calendário acadêmico.

7.4 Avaliação de Extraordinário Saber

A Avaliação de extraordinário saber traz a possibilidade do estudante solicitar dispensa em cursar um ou mais componentes curriculares previstos no PPC de Medicina Veterinária, de acordo com os critérios estabelecidos na Seção III da Organização Didática dos Cursos do IFC – Resolução 010/2021 Consuper/IFC.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

8 EXPEDIÇÃO DE DIPLOMA

Os concluintes dos cursos superiores do IFC, observadas e cumpridas todas as exigências legais e regimentais, colarão grau e receberão seus diplomas. Os Históricos Escolares e demais documentos serão emitidos pela Secretaria Acadêmica do Campus, constando a assinatura do responsável pela Secretaria Acadêmica. Todo o trâmite para a emissão desses documentos deve obedecer a Organização Didática dos Cursos Superiores do IFC.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

9 EMENTÁRIO

9.1 Componentes Curriculares Obrigatórios

1º SEMESTRE

Componente Curricular	ANATOMIA VETERINÁRIA I	Carga Horária	75
Ementa	Conceitos gerais e introdutórios sobre Anatomia Veterinária. Nomenclatura anatômica, planos de delimitação, eixos de construção, termos de posição e direção. Osteologia, artrologia e miologia dos animais domésticos, comparando as espécies mais comuns de mamíferos e aves. Angiologia dos animais domésticos.		
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. KÖNIG, H.E.; LIEBICH, H.G. Anatomia dos animais domésticos. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 787 p. ISBN 9783794526772. 2. DYCE, K.M.; SACK, W.O.; WENSING, Cornelis Johannes Gerardus. Tratado de anatomia veterinária. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. xiv, 834 p. ISBN 9788535236729 3. POPESKO, P. Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos. 5. ed. São Paulo: Manole, 2012. 605 p. ISBN 9788520432013 		
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. SALOMON, F.V.; GEYER, H. (Ed.). Atlas de anatomia aplicada dos animais domésticos. 2. ed. ampl. -. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2006. xii, 242 p. ISBN 9788527711043 2. ASHDOWN, R.R.; DONE, S.H. Atlas colorido de anatomia veterinária dos ruminantes. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 259 p. ISBN 9788535244625 3. ASHDOWN, R.R.; DONE, S.H. Atlas colorido de anatomia veterinária de equinos. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, c2012. ix, 349 p. ISBN 9788535250381 4. DONE, S.H. Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e gato. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 527 p. ISBN 9788535235944 5. GETTY, R.; SISSON, S.; GROSSMAN, J.D. Anatomia dos animais domésticos. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1986. 2v. ISBN 9788527714389. 		

Componente Curricular	BIOQUÍMICA VETERINÁRIA	Carga Horária	90
Ementa	Introdução à Bioquímica. Estrutura e catálise: Água, equilíbrio ácido-base e tampões. Aminoácidos e proteínas. Enzimas, coenzimas e vitaminas. Cinética enzimática. Carboidratos. Lipídios. Bioenergética e Metabolismo de Carboidratos; Bioenergética e Metabolismo de Lipídios; Bioenergética e Metabolismo de Aminoácidos; Bioenergética e Metabolismo de Ácidos Nucleicos. Regulação metabólica. Ciclo do ácido cítrico. Fosforilação oxidativa. Regulação hormonal e integração do metabolismo.		
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. NELSON, D.L.; COX, M.M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	<ol style="list-style-type: none"> CAMPBELL, M.K.; FARRELL, S.O. Bioquímica - combo. 1 ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2007. BERG, J.M.; TYMOCZKO, J.L.; STRYER, L. Bioquímica. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Biologia Molecular da Célula. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. CAMPBELL, M.K. Bioquímica. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. GEOFFREY M.; COOPER, R.E.H. A Célula. Porto Alegre: Artmed, 2007. GONZÁLEZ, F.H.D.; SILVA, S.C. Introdução a bioquímica clínica veterinária. 2 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006. ÉTIENNE, J. Bioquímica, Genética e Biologia Molecular. 5 ed. São Paulo: Santos, 2003.

Componente Curricular	EMBRIOLOGIA, CITOLOGIA E HISTOLOGIA GERAL	Carga Horária	75
Ementa	Estrutura e ultraestrutura da célula. Composição química e metabolismo celular. Componentes celulares, replicação celular e PCR. Tipos de microscópios. Histologia comparada dos diferentes tecidos fundamentais: características e funções. Ocorrência desses tecidos nos diferentes sistemas do organismo. Gametogênese. Ovulação, clivagem e implantação. Desenvolvimento embrionário e de anexos embrionários. Tipos de placentas. Identificação de tipos celulares e padrões histológicos em aulas práticas.		
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> ALBERTS, B. et al. Biologia molecular da célula. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 1268, 90 p. + 1 CD-ROM ISBN 9788536320663. JUNQUEIRA, L.C U.; CARNEIRO, J.. Histologia básica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2008. xv, 524 p. + 1 CD-ROM MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. Embriologia básica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 365 p. ISBN 9788535226614. 		
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> BACHA JÚNIOR, W.J.; BACHA, L.M. Atlas colorido de histologia veterinária. 2. ed. São Paulo: ROCA, 2003. 457 p. ISBN 8572414398. COOPER, G.M.; HAUSMAN, R.E.; BORGES-OSÓRIO, M.R.; CHIES, T.T.S. (Trad). A célula: uma abordagem molecular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 716 p. ISBN 9788536308838. DE ROBERTIS, E.M. F.; HIB, J. De Robertis: bases da biologia celular e molecular. 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2006. xiv, 389 p. ISBN 9788527712033. HYTTEL, P.; SINOWATZ, F.; VEJLSTED, M.. Embriologia veterinária. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 455 p. ISBN 9788535251951. KÜHNEL, W. Citologia, histologia e anatomia microscópica: texto e atlas. 11. ed. atual. e ampl. São Paulo, SP: Artmed, 2005. 535 p. ISBN 853630362X (broch.). 		

Componente Curricular	ECOLOGIA	Carga Horária	45
Ementa	Conceitos Básicos. Noções de Biologia Evolutiva. Ecologia energética. Ciclos		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	Biogeoquímicos. Pegada Ecológica. Ecologia de ambientes aquáticos. Relações interespecíficas. Relações intraespecíficas.
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. BEGON, M.; TOWNSEND, C.R.; HARPER, J.L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 740 p. ISBN 978-85-363-0884-5. 2. ODUM, E.P. Ecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 434 p. ISBN 85-201-0249-2. 3. RICKLEFS, R.E. A economia da natureza. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2010. xxiv, 546 p. ISBN 9788527716772.
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. BICALHO, R.S.; OLIVEIRA, P. Construindo o conhecimento: ecologia. Belo Horizonte: RHJ, 2009. 101 p. ISBN 9788571532328. 2. D'AGOSTINI, L.R.; SCHLINDWEIN, S.L. Dialética da avaliação do uso e manejo das terras: da classificação interpretativa a um indicador de sustentabilidade. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1998. 121 p. 3. GRISI, B.M. Glossário de ecologia e ciências ambientais. 2. ed. rev. e ampl. João Pessoa: Ed. Universitaria [da] UFPB, 2000. 200 p. 4. PEREIRA, R.C.; SOARES-GOMES, A. (Org.). Biologia marinha. Rio de Janeiro: Interciência, 2002. 382 p. ISBN 8571930678. 5. PRIMACK, R.B.; RODRIGUES, E. Biologia da conservação. Londrina: Planta, 2001. vii, 327 p. ISBN 8590200213.

Componente Curricular	AQUICULTURA	Carga Horária	30
Ementa	Importância e atualidades da aquicultura, principais animais cultivados, princípios de qualidade de água e solo, assim como sua relação com o ambiente de cultivo, caracterização dos sistemas de cultivo e tratamento de efluentes.		
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. ARANA, L.V. Princípios Químicos de Qualidade da água em Aqüicultura. UFSC – Florianópolis 2004, p. 231. 2. BALDISSEROTO, B. e GOMES, L. C. Espécies nativas para piscicultura no Brasil. Ed. UFSM, 2005, p. 468. 3. LOPERA-BARRERO, N. M. et al. Produção de organismos aquáticos: uma visão geral no Brasil e no mundo. Guaíba: Agrolivros, 2011. 		
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. BOYD, C.; TUCKER, C. Handbook for aquaculture water quality. p. 439, 2014. 2. POLI, C.R. Aqüicultura: Experiências Brasileiras. Florianópolis: Multitarefa, 2004, p. 456. 3. CYRINO, J.E.P.; URBINATI, E.C.; FRACALOSI, D.M.; CASTAGNOLLI, N. Tópicos especiais em piscicultura de água doce tropical intensiva. Ed. TecArt, 2004, p. 533. 4. KUBITZA, F. Controle financeiro na aquicultura. F. Kubitza, 2004. 5. PEREIRA, R.J. Aqüicultura. Brasília, DF: MEC. SETEC, 2006. 		

Componente Curricular	BIOESTATÍSTICA	Carga Horária	30
Ementa	Estatística Descritiva. Correlação e Regressão linear. Probabilidade. Distribuição de probabilidades. Inferência: estimação e teste de hipóteses. Amostragem. Introdução ao planejamento e à análise de experimentos.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none">1. ANDRADE, D.F.; OGLIARI, P.J. Estatística para as ciências agrárias e biológicas: com noções de experimentação. Florianópolis: Ed. UFSC, 2010. 470p.2. MAGALHÃES, M.N.; LIMA, C.P. Noções de probabilidade e estatística. 7. ed., São Paulo: Ed. Edusp, 2010.3. MORETTIN, L.G. Estatística básica: probabilidade e inferência, volume único. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2010. 375 p.
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none">1. BARBETTA, P.A. Estatística: aplicada a Ciências sociais. 7. ed. rev. Florianópolis, SC: Ed. da UFSC, 2011. 315 p.2. NAVIDI, W. Probabilidade e estatística para ciências exatas. Porto Alegre: AMGH, 2012. 616 p.3. MONTGOMERY, D.C.; RUNGER, G.C. Estatística Aplicada e Probabilidade para Engenheiros. LTC, 2006.4. Editora, I. F. B. "Probabilidade e estatística: um curso introdutório." EDITORA IFB (2011).

Componente Curricular	INTRODUÇÃO À MEDICINA VETERINÁRIA	Carga Horária	30
Ementa	A medicina veterinária, suas áreas de conhecimento, ensino e escolas. Áreas de formação da medicina veterinária. Conhecimentos sobre a atividade médica veterinária no estado e no país.		
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none">1. BRASIL. Lei N.º 5517, de 23 de outubro de 1968. Dispõe sobre o exercício da profissão de médico-veterinário e cria os Conselhos Federal e Regional de Medicina Veterinária.2. BRASIL. Lei N.º 9436, de 05 de fevereiro de 1997. Dispõe sobre a jornada de trabalho de Médico, Médico de Saúde Pública, Médico do Trabalho e Médico Veterinário, da Administração Pública Federal direta, das autarquias e das fundações públicas federais, e dá outras providências.3. SUNG, J.M.; SILVA, J.C. Conversando sobre ética e sociedade. Petrópolis: Vozes, 13. ed., 2004, 117p.		
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none">1. BRASIL Congresso Nacional. LEI Nº 6.885, DE 9 DE DEZEMBRO DE 1980. Dispõe sobre a inscrição de médicos veterinários militares nos Conselhos Regionais de Medicina Veterinária. Brasília, DF: [s.n.], 1980.2. BRASIL. Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal. Aprovado pelo decreto nº 9.013, de 29/03/17, alterado pelo decreto nº 9.069, de 31/05/17. Diário Oficial da União, Brasília, 30 mar. 2017. Seção I.3. BARROS, A.J.S.; LEHFELD, N. A. J. Fundamentos de metodologia científica – um guia para iniciação científica. 2ª Ed. São Paulo: MAKRON, 2000.4. LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Fundamentos de Metodologia Científica. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.5. GRANDIN, T.; JOHNSON, C. O bem-estar dos animais: proposta de uma vida melhor para todos os bichos. Rio de Janeiro: Rocco, 2010. 334 p.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

2º SEMESTRE

Componente Curricular	ANATOMIA VETERINÁRIA II	Carga Horária	75
Ementa	Introdução à esplancnologia. Anatomia dos aparelhos respiratório, digestório e urogenital. Placentologia. Neuroanatomia. Estesiologia. Tegumento comum. Glândulas endócrinas. Os conteúdos abrangem as espécies de animais domésticos, incluindo mamíferos e aves.		
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none">1. KÖNIG, H.E.; LIEBICH, H.G. Anatomia dos animais domésticos. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 787 p. ISBN 9783794526772.2. DYCE, K.M.; SACK, W.O.; WENSING, C.J.G. Tratado de anatomia veterinária. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. xiv, 834 p. ISBN 97885352367293. POPESKO, P. Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos. 5. ed. São Paulo: Manole, 2012. 605 p. ISBN 9788520432013		
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none">1. SALOMON, F.V.; GEYER, H. (Ed.). Atlas de anatomia aplicada dos animais domésticos. 2. ed. ampl. -. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2006. xii, 242 p. ISBN 97885277110432. ASHDOWN, R.R.; DONE, S. H. Atlas colorido de anatomia veterinária dos ruminantes. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 259 p. ISBN 9788535244625.3. ASHDOWN, R.R.; DONE, S.H. Atlas colorido de anatomia veterinária de equinos. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, c2012. ix, 349 p. ISBN 97885352503814. DONE, S.H. Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e gato. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 527 p. ISBN 97885352359445. GETTY, R.; SISSON, S.; GROSSMAN, J.D. Anatomia dos animais domésticos. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1986. 2v. ISBN 9788527714389.		

Componente Curricular	HISTOLOGIA VETERINÁRIA	Carga Horária	60
Ementa	Estrutura microscópica e as correlações funcionais dos órgãos que compõem: Aparelho digestório, Aparelho respiratório, Aparelho urogenital, Sistema tegumentar, Sistema endócrino; Sistema cardiovascular e linfático, Sangue e hematopoese, Órgãos do sentido		
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none">1. BACHA JÚNIOR, W.J.; BACHA, L.M. Atlas colorido de histologia veterinária. 2. ed. São Paulo: ROCA, 2003. 457 p. ISBN 8572414398.2. JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2008. xv, 524 p. + 1 CD-ROM.3. SAMUELSON, D.A. Tratado de histologia veterinária. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. xiii, 527 p. ISBN 9788535223798.		
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none">1. KIERSZENBAUM, A.L.; TRES, L.L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. xvi, 699 p. ISBN 9788535247374.2. KÜHNEL, W. Histologia: texto e atlas. Porto Alegre: Artmed, 2010. ix, 536 p. ISBN 9788536323060.3. GARTNER, L.P.; HIATT, J.L. Tratado de histologia em cores. 3. ed. Rio de		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	<p>Janeiro: Elsevier, 2007. 576 p. ISBN 9788535223477.</p> <p>4. SOBOTTA, J.; WELSCH, U. (Ed.). Sobotta, atlas de histologia: citologia, histologia e anatomia microscópica. 7. ed. atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2007. ix, 259 p. ISBN 9788527713146.</p> <p>5. YOUNG, B. Histologia funcional: texto e atlas em cores . 5. ed. -. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2007. 436 p. ISBN 8535218596 (broch.).</p>
--	--

Componente Curricular	FISIOLOGIA VETERINÁRIA I	Carga Horária	60
Ementa	Célula, membrana plasmática e líquidos corpóreos, sistema nervoso, órgãos sensoriais, sistema muscular, sistema circulatório. Estudo comparado das inter-relações existentes entre os diversos sistemas orgânicos.		
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. CUNNINGHAM, J.G. Tratado de fisiologia veterinária. 3. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2004. 579 p. 2. DUKES, H.H.; REECE, W.O. Dukes fisiologia dos animais domésticos. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 926 p. 3. SCHMIDT-NIELSEN, K.; OPPIDO, T.; DUKE, J.B. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente. 5. ed. São Paulo, SP: Santos Ed., 2002. 611p. 		
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. GONÇALVES, P.B.D.; FIGUEIREDO, J R.; FREITAS, V.J.F. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. 2. ed. São Paulo: Roca, 2008. 395p. 2. HAFEZ, E.S.E.; HAFEZ, B. Reprodução animal. 7. ed. Barueri: Manole, 2004.513p. 3. REECE, W.O. Fisiologia de animais domésticos. São Paulo, SP: Roca, 1996. 351p. 4. YOUNGQUIST, R.S; THRELFALL, W.R. Current therapy in large animal theriogenology. 2nd ed. -. St. Louis: Saunders Elsevier, c2007. 1061 p. 5. LORENZ, M.D.; KORNEGAY, J.N. Neurologia veterinária. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2006. 467 p. 		

Componente Curricular	GENÉTICA	Carga Horária	45
Ementa	Introdução e Importância da Genética na Veterinária. Genética mendeliana. Interação gênica. Interação genótipo-ambiente. Herança relacionada ao sexo. Mutações. Alelos múltiplos. Variação numérica e estrutural dos cromossomos. Introdução à genética de populações.		
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. GRIFFITHS, A.J.F. Introdução à genética. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006. 743p. 2. NICHOLAS, F.W. Introdução à genética veterinária, 3. ed, Porto Alegre: Artmed, 2011 3. RAMALHO, M. A. P.; SANTOS, J. B. dos; PINTO, C. A. P. Genética na agropecuária, 4. ed. Lavras: Ed. UFLA, 2008. 		
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. CRUZ, C.D. Princípios de genética quantitativa. Viçosa: Editora: UFV, 2005, 394p. 2. FROTA-PESSOA, O.; FRAGOSO, C.; SANTINI, M.A. Genética e evolução. São Paulo: Scipione, 2001. 312p. 3. FUTUYMA, D.J. Biologia evolutiva. 3. ed. Ribeirão Preto, SP: FUNPEC, 2009. 		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	<ol style="list-style-type: none">4. OTTO, P.G. Genética básica para veterinária. 4. ed. São Paulo, SP: Roca, 2006.5. WATSON, J.D.; BERRY, A. DNA: o segredo da vida. São Paulo (SP): Companhia das Letras, 2005. 470p.
--	--

Componente Curricular	BEM-ESTAR ANIMAL	Carga Horária	30
Ementa	Aspectos inerentes emprego dos animais com finalidade científica, na produção animal, como companhia e entretenimento; questões científicas, éticas e morais da utilização dos animais; bem-estar animal comprometido e sua relação com comportamentos anormais e estereotípias; manejo racional e enriquecimento ambiental.		
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none">1. BROOM, D.M.; FRASER, A.F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos. 4. ed. São Paulo: Manole, 2010. 438 p.2. GRANDIN, T.; JOHNSON, C. O bem-estar dos animais: proposta de uma vida melhor para todos os bichos. Rio de Janeiro: Rocco, 2010. 334 p.3. SINGER, P. Liberdade animal. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. 421 p.		
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none">1. BENSON, G.J.; ROLLIN, B.E. The well-being of farm animals: challenges and solutions. Ames: Blackwell Publishing, 2004. 378 p.2. MOBERG, G.P.; MENCH, J.A. The biology of animal stress: basic principles and implications for animal welfare. Wallingford, Oxon: CABI Pub., c2000. xiii, 377 p. ISBN 9780851993591 (enc.).3. CARRASCO, W. O anjo de quatro patas: a verdadeira amizade entre um homem e seu cachorro. São Paulo: Gente, 2008. 196 p. ISBN 97885731260994. SILVA, R.G. Introdução a bioclimatologia animal. São Paulo: Nobel: FAPESP, 2000. 286 p5. SOUTO, A. Etologia: princípios e reflexões. 3. ed. Recife: Ed. UFPE, 2005. 346 p.		

Componente Curricular	SOCIOLOGIA	Carga Horária	30
Ementa	Principais correntes sociológicas de análise da sociedade; O trabalho humano e as relações sociais; Globalização e competitividade nas sociedades globais; Cidadania e Direitos Humanos; Cultura e sociedade; A formação do povo brasileiro; Estudos sócio-culturais sobre questões de ordem étnico-raciais no Brasil a partir de comunidades quilombolas e indígenas; Estudos Sociológicos das formas de produção no campo.		
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none">1. CHARON, J. M. Sociologia. 5ª tir. São Paulo: Saraiva, 2004. 237 p.2. FERREIRA, D. Manual de sociologia: dos clássicos à sociedade da informação. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2003. GIDDENS, A. Sociologia. 6. ed. rev. e atual. Porto Alegre: Penso, 2012.3. ARAÚJO, S.M.; BRIDI, M. A.; MOTIM, B. L. Sociologia: um olhar crítico. São Paulo: Contexto, c2009		
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none">1. BOAVENTURA, S.S. Um discurso sobre as ciências. 7 ed. Paulo: Cortez, 2010.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	<ol style="list-style-type: none"> 2. HARVEY, D. A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 2011. 3. LARAIA, R.B. Cultura: um conceito antropológico. 23. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. 117 p. 4. PAIXÃO, A. Sociologia geral. Curitiba: IBPEX, 2010. 5. WEBER, M. Ensaio de sociologia. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.
--	---

Componente Curricular	FORRAGICULTURA E PASTAGENS	Carga Horária	60
Ementa	Introdução à agrostologia e forragicultura. Morfofisiologia e taxonomia das plantas forrageiras. Características agrônomicas das principais espécies forrageiras. Implantação de pastagens. Melhoramento das pastagens naturais. Métodos de avaliação da produção e composição botânica das pastagens. Manejo das pastagens. Planejamento Forrageiro. Integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF). O comportamento de pastoreio das principais espécies herbívoras e suas relações com o consumo e a utilização das pastagens.		
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. ROMERO, N.F. Alimento seus pastos com seus animais. Guaíba: Agropecuária, 1994. 106 p. ISBN 8585347252. 2. MELADO, J. Manejo de pastagem ecológica: um conceito para o terceiro milênio. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 224p. 3. ATAÍDE JÚNIOR, J.; CAMPOS, A.L. CENTRO DE PRODUÇÕES TÉCNICAS (MG). Produção de silagem. Viçosa: CPT, 1999. 1 manual (50 p.) (Pastagens e alimentação animal). 		
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. LUCCI, C.S. Nutrição e manejo de bovinos leiteiros. 1. ed. São Paulo, SP: Editora Manole, 1997. 169p. 2. FERREIRA, M.F.P.; ALONÇO, A.S.; MACHADO, A.L.T. Máquinas para silagem. Pelotas: UFPEL, 2003. 98 p. 3. SIMPÓSIO SOBRE CALAGEM E ADUBAÇÃO DE PASTAGENS, 1., 1985, Nova Odessa, SP. Calagem e adubação de pastagens. Piracicaba: Associação Brasileira para Pesquisa da Potassa e do Fosfato, 1986. 476 p. 4. VOISIN, A. Dinâmica das pastagens: deveremos lavar nossas pastagens para melhora-las? São Paulo: Mestre Jou, 1975. 406 p. 5. SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DE PASTAGEM 15., 1998, Piracicaba, SP. Manejo de pastagens de Tifton, Coastcross e Estrela. Piracicaba: Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz, 1998. 296 p. 		

3º SEMESTRE

Componente Curricular	FISIOLOGIA VETERINÁRIA II	Carga Horária	60
Ementa	Processos fisiológicos envolvidos na manutenção da homeostasia dos animais domésticos; identificação e compreensão das inter-relações existentes entre os diversos sistemas orgânicos; sistema digestório; sistema renal; sistema respiratório; endocrinologia; sistema reprodutor.		
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. CUNNINGHAM, J.G. Tratado de fisiologia veterinária. 3. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2004. 579 p. 2. DUKES, H.H.; REECE, W.O. Dukes fisiologia dos animais domésticos. 12. 		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 926 p. 3. SCHMIDT-NIELSEN, K.; OPPIDO, T.; DUKE, J. B. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente. 5. ed. São Paulo, SP: Santos Ed., 2002. 611p.
Bibliografia Complementar	1. GONÇALVES, P.B.D.; FIGUEIREDO, J.R.; FREITAS, V.J.F. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. 2. ed. São Paulo: Roca, 2008. 395p. 2. HAFEZ, E.S.E.; HAFEZ, B. Reprodução animal. 7. ed. Barueri: Manole, 2004. 513p. 3. LORENZ, M.D.; KORNEGAY, J.N. Neurologia veterinária. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2006. 467p. 4. REECE, W.O. Fisiologia de animais domésticos. São Paulo, SP: Roca, 1996. 351p. 5. YOUNGQUIST, R.S; THRELFALL, W.R. Current therapy in large animal theriogenology. 2. ed. -. St. Louis: Saunders Elsevier, 2007. 1061 p.

Componente Curricular	PARASITOLOGIA VETERINÁRIA	Carga Horária	75
Ementa	Nomenclatura zoológica. Inter-relação entre parasito-hospedeiro-ambiente. Estudo teórico e prático da morfologia, ciclo evolutivo, epidemiologia e formas de identificação dos principais artrópodes, protozoários e helmintos parasitos de animais domésticos e de caráter zoonótico. Diagnóstico dos parasitismos.		
Bibliografia Básica	1. FORTES, E. Parasitologia veterinária. 4. ed. São Paulo: Ícone, 2004. 607 p. 2. MONTEIRO, S.G. Parasitologia na medicina veterinária. São Paulo: ROCA, 2011. xii, 356 p 3. TAYLOR, M.A; COOP, R L.; WALL, R. Parasitologia veterinária. 3. ed. -. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 742 p.		
Bibliografia Complementar	1. BOWMAN, DD.; GEORGI, J.R. Georgis, Parasitologia veterinária. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010. xiii, 432 p 2. CIMERMAM, B., FRANCO, M.A. Atlas de parasitologia humana com a descrição e imagens de artrópodes, protozoários, helmintos e moluscos. 2. ed. São Paulo : Atheneu, 2011. 166 p. 3. FOREYT, W.J. Parasitologia veterinária: manual de referência . 5. ed. São Paulo: ROCA, 2005. viii, 240 p. 4. MARCONDES, C.B. Entomologia médica e veterinária. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 526 p. 5. SEQUEIRA, T.C.G.O.; AMARANTE, A.F.T. Parasitologia animal: animais de produção. Rio de Janeiro: EPUB, 2002. 149 p		

Componente Curricular	IMUNOLOGIA	Carga Horária	60
Ementa	Estudo do sistema imune, fatores e fenômenos envolvidos na imunidade, com enfoque na área animal comparada. Imunopatologia. Fundamentos e técnicas do imunodiagnóstico.		
Bibliografia Básica	1. ABBAS, L. Imunologia Celular e Molecular, 6 ed. Elsevier, 2008, 674p. 2. MURPHY, K. et al. Imunobiologia de Janeway, 7 ed. Porto Alegre: Ed. ARTMED, 2010, 908p. 3. TIZARD, I.R. Imunologia veterinária. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 551 p.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. COOPER, G.M.; BORGES-OSÓRIO, M.R.; CHIES, T.T.S. (Trad). A célula: uma abordagem molecular . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 716 p. 2. ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Tratado de medicina interna veterinária: Doenças do cão e do gato. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 2156p. 3. QUINN, P.J. et al. Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas. Porto Alegre: Ed. Art med, 2005. 4. ROITT, I.; BROSTOFF, J.; MALE, D. Imunologia. São Paulo, Manole, 6 Edição, 2002. 5. TORTORA, G.J. Microbiologia, 8 ed. Porto Alegre: Ed. Art med, 2005, 894p.
----------------------------------	--

Componente Curricular	NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO ANIMAL	Carga Horária	60
Ementa	Classificação e utilização dos nutrientes (carboidratos, lipídios, proteínas, minerais, vitaminas e água) para as diferentes espécies de interesse zootécnico e de animais domésticos (cães e gatos). Classificação e valor energético dos alimentos. Análise da composição dos alimentos. Exigências nutricionais de diferentes espécies de interesse zootécnico e de animais domésticos (cães e gatos). Formulação de dietas.		
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. ANDRIGUETTO, J.M. et al. Nutrição animal. São Paulo: Nobel. v.1 e v.2, 2002. 2. CECCHI, H.M. Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos. 2. ed. rev. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2003. 207p. 3. COTTA, J.T.B. Minerais e vitaminas para bovinos, ovinos e caprinos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 130p. 		
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. COTTA, J.T.B. Alimentação de aves. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. 238p. 2. LAZZARINI NETO, S. Confinamento de bovinos. 3. ed. São Paulo (SP): Aprenda Fácil, 2000. 106p. 3. LUCCI, C.S. Nutrição e manejo de bovinos leiteiros. 1. ed. São Paulo, SP: Editora Manole, 1997. 169p. 4. PINHEIRO, M.R. (Org.). Fisiologia da digestão e absorção das aves. Campinas: Facta-Fundação Apinco de Ciência e Tecnologia Avícolas, 1994. 5. SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DE PASTAGEM 15., 1998, Piracicaba, SP. Manejo de pastagens de Tifton, Coastcross e Estrela. Piracicaba: Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz, 1998. 296 p. 		

Componente Curricular	EPIDEMIOLOGIA	Carga Horária	60
Ementa	Influência dos fatores ambientais, sociais e econômicos na saúde animal; Formas de manutenção e transmissão de doenças infecciosas em populações animais; Aplicar indicadores de saúde em populações animais; Aplicar metodologias básicas de investigação epidemiológica. Os conhecimentos serão enquadrados em diversas situações comuns à epidemiologia clínica, ao planejamento em sanidade animal e à saúde pública.		
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. FLETCHER, R.H; FLETCHER, S. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006 288 p. 		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	<ol style="list-style-type: none"> MEDRONHO, R. A. Epidemiologia. 2. ed. São Paulo (SP): Atheneu, 2009. 685p. THRUSFIELD, M. Epidemiologia veterinária. 2. ed. São Paulo: Roca, 2004. 556 p.
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> GEORGI, J.R. Parasitologia veterinária. 4. ed. São Paulo, SP: Manole, 1998. 379p. GOMES, F.P. A estatística moderna na pesquisa agropecuária. Piracicaba: POTAFOS, 1984. 160 p. MARTIN, W.S.; MEEK, H.A.; WILLEBERG, P. Epidemiologia veterinária. Acribia. 1997 PEREIRA, M.G. Epidemiologia teórica e prática. Editora Guanabara Koogan. 1999. QUINN, P.J. et al. Microbiologia veterinária e doenças infecciosas. Porto Alegre: Ed. Art med, 2005.

Componente Curricular	MELHORAMENTO ANIMAL	Carga Horária	45
Ementa	Noções básicas de genética e estatística; covariância genética entre parentes; parâmetros genéticos; seleção e ganho genético; métodos de seleção; endogamia e cruzamento, disseminação de ganhos genéticos. Endogamia. Heterose. Biotecnologia.		
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> CRUZ, C.D. Princípios de genética quantitativa. Viçosa: Editora: UFV, 2005, 394p. GRIFFITHS, A.J.F.; WEESLER, S.R.; LEWONTIN, R.C.; CARROL, S.B. Introdução à genética. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 712 p. KINGHORN, B.; VAN DER WERF, J.; RYAN, M. Melhoramento animal (uso de novas tecnologias). Piracicaba-SP: Editora FEALQ, 2006. 367p. 		
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> DUARTE, R.P. Considerações para melhoramento em bovinos de corte. Guaíba: Agropecuaria, 2000. 148p. LOPES, P.S. Teoria do melhoramento animal. Belo Horizonte: Editora: FEPMVZ, 2005, 118p. PAULINO, W.R. Biologia: genética, evolução, ecologia. São Paulo, SP: Ática, 2010. PEREIRA, J.C.C. Melhoramento genético aplicado à produção animal. 3. ed. Belo Horizonte: FEPMVZ Editora, 2008. TORRES JÚNIOR, A.M. Melhoramento genético ao alcance do produtor: bovinocultura de corte. Bebedouro, SP: Scot Consultoria, 2006. 169p. 		

Componente Curricular	MICROBIOLOGIA	Carga Horária	75
Ementa	Estudo das características gerais, taxonomia e diagnóstico laboratorial de vírus, fungos e bactérias de interesse em medicina veterinária. Crescimento e genética microbiana. Patogenia com ênfase em fatores de virulência e resistência.		
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> CRUZ, L.C.H. Micologia veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: REVINTER, 2010. xiv, 348 p. FLORES, E.F. Virologia Veterinária. Editora UFSM, Santa Maria, 2012. 		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	3. WINN, W.C.; ALLEN, S.D.; JANDA, W.M.; KONEMANN, E.W.; PROCOP. G.W.; SCHRECKENBERGER, P.C.; WOODS, G.L. Koneman, Diagnóstico Microbiológico: texto e atlas colorido. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
Bibliografia Complementar	1. MADIGAN/MARTINKO. Microbiologia de brock. Editora: PEARSON EDUCATION DO BRASIL, 10. Ed. 2. PELCZAR JÚNIOR, M.J. et al. Microbiologia : conceitos e aplicações. 2.ed. São Paulo, SP: Pearson Makron Books, 2009. 524p. 3. QUINN, P.J. et al. Microbiologia Veterinária e Doenças Infeciosas. Porto Alegre: Ed. Art med, 2005. 4. TRABULSI, R.L.; FABIO, A. Microbiologia. 5 ed. Rio: Atheneu, 2008, 780p. 5. TORTORA, G.J. Microbiologia, 8 ed. Porto Alegre: Ed. Art med, 2005, 894p

4º SEMESTRE

Componente Curricular	FARMACOLOGIA	Carga Horária	60
Ementa	Princípios de farmacocinética e farmacodinâmica; Farmacocinética e farmacodinâmica dos sistemas (nervoso, cardiovascular, digestório, genito-urinário, endócrino, respiratório) e das medicações (anti-inflamatórios, antiparasitários, antimicrobianos e antineoplásicos, analgésicos e anestésicos).		
Bibliografia Básica	1. ADAMS, H.R. Farmacologia e terapêutica em veterinária. 8. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2003. 1034 p. 2. ANDRADE, S.F. Manual de terapêutica veterinária. 3. ed. São Paulo, SP: Roca, 2008. 912 p. 3. SPINOSA, H.S.; GÓRNIK, S.L.; BERNARDI, M.M. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 824 p.		
Bibliografia Complementar	1. ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato. 5. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2004. 2 v. 2156 p. 2. FORD, R.B.; MAZZAFERRO, E.M.; KIRK, R.W.; BISTNER, S.I. Manual de procedimentos veterinários e tratamento emergencial: segundo Kirk e Bistner. 8. ed. São Paulo, SP: Roca, 2007. 747 p. 3. HOSKINS, J.D. Geriatria e gerontologia do cão e do gato. 2. ed. São Paulo: Roca, 2008. 437 p. 4. MASSONE, F. Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnicas. 5. ed. ampl. atual. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2008. 571 p. 5. PAPICH, M.G. Manual Saunders terapêutico veterinário. 2. ed. São Paulo: MedVet, 2009. 774 p.		

Componente Curricular	PATOLOGIA GERAL	Carga Horária	75
Ementa	Mecanismos básicos de formação das doenças e alterações morfológicas e funcionais dos tecidos. Processos patológicos gerais do organismo frente a agentes físicos,		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	químicos ou biológicos. Anomalias do desenvolvimento. Mecanismos de resposta celular à injúria, distúrbios metabólicos, inflamatórios, distúrbios circulatórios e neoplasias. Aulas práticas de técnica de necropsia em animais domésticos. Colheita, submissão e preparo de amostras biológicas. Avaliação macroscópica e histopatológica dos processos patológicos gerais.
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. KIERSZENBAUM, A.L. Histologia e biologia celular: uma Introdução à patologia. 2. ed. Editora Elsevier, 2008. 695p. 2. McGAVIN, M.D.; ZACHARY, J.F. Bases da patologia em veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009, 1478p. 3. SANTOS, R.L.; ALESSI, A.C. Patologia veterinária. 1. Ed. São Paulo: Roca, 2011, 892p.
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. COURA, J.R. (Ed) Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 2V. 2025p. 2. DUKES, H.; REECE, W.O. Dukes fisiologia dos animais domésticos. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, 926 p. 3. GREENE, C.E. Infectious diseases of the dog and cat. 4. ed. Saunders, 2011. 1376p. 4. LEHNINGER, A.L. NELSON, D.L.; COX, M.M. Princípios de bioquímica. 5ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 2011, 1273 p. 5. SAMUELSON, D.A. Tratado de histologia veterinária. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007, 527 p.

Componente Curricular	BOVINOCULTURA DE LEITE E CORTE	Carga Horária	75
Ementa	Sistemas de produção da bovinocultura de corte e sua cadeia produtiva: introdução, histórico e perspectivas. Raças e cruzamentos. Planejamento e evolução de rebanho. Fase de cria e estação de monta. Fase de recria. Fase de terminação. Introdução à bovinocultura de leite; Raças e cruzamentos; Criação de bezerras e novilhas; Sistemas de produção; Manejo de vacas; Equipamentos, procedimentos e manejo de ordenha.		
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. PIRES, A.V. Bovinocultura de corte. Piracicaba, SP: FEALQ, 2010. 2 v., 1510 p. ISBN 9788571330696 (v. 1). 2. BARCELLOS, J.O.J. et al. Bovinocultura de corte: cadeia produtiva & sistemas de produção. Guaíba: Agrolivros, 2011. 256 p. ISBN 9788598934082. 3. SANTOS, G.T. et al. Bovinocultura leiteira: bases zootécnicas, fisiológicas e de produção. Maringá: EDUEM, 2010. 381 p. ISBN 9788576282624. 		
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. CENTRO DE PRODUÇÕES TÉCNICAS; RACHEL, M.P. Gado de corte confinado: alimentação e manejo. Viçosa, MG: CPT, 1996. 26 p. (Pecuária de corte; 10). 2. AUAD, A.M. Manual de Bovinocultura de leite. Brasília, DF: LK Editora, 2010. 607 p. ISBN 9788577760978. 3. EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Gado de corte: o produtor pergunta, a Embrapa responde. 2. ed. rev. e ampl. Brasília, DF: EMBRAPA, SPI-CNPQC, 2011. 261 p. (500 perguntas, 500 respostas). ISBN 9788573835281. 4. CAMPOS, O.F.; MIRANDA, J.E.C. (Ed.). Gado de leite: o produtor 		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	pergunta, a Embrapa responde. 3. ed., rev. e ampl. Brasília, DF: Embrapa, 2012. 311 p.
	5. CORRÊA, M.N. (Org.). Produção animal: bovinocultura de leite. Pelotas: UFPel, 2009. 214 p. (NUPEEC). ISBN 9788571925014.

Componente Curricular	OVINOCULTURA E CAPRINOCULTURA	Carga Horária	30
Ementa	Sistemas de produção de ovinos e caprinos, observando práticas de manejo sanitário, reprodutivo e alimentar de cada espécie. Produtos a serem explorados e seus mercados, raças, zootecnia, instalações e controle zootecnia do rebanho ovino e caprino.		
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none">1. CRIAÇÃO de ovinos de corte: [manual]. Viçosa: CPT, 2003. 140 p. (ovinocultura, 162.).2. OLIVEIRA, M.E.F.; TEIXEIRA, P.P.M.; VICENTE, W.R.R. Biotécnicas reprodutivas em ovinos e caprinos. São Paulo: MedVet, 2013. xxv, 305 p. ISBN 9788562451218.3. RIBEIRO, S.D.A. Caprinocultura: criação racional de caprinos. São Paulo, SP: Nobel, 1997. 318p. ISBN 85-213-0972-4.		
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none">1. ANDRIGUETTO, J.M. BRASIL. Normas e padrões de nutrição e alimentação animal. Ed. atual. rev. Brasília, DF: MA/SARC/DFPA, 2000. 152 p.2. COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DOS VALES DO SÃO FRANCISCO E DO PARNAÍBA3. DIAS, J.C.G. et al. Guia Prático do ovinocultor, 2014, 117p. ebook4. MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL. Manual de Criação de Ovinos e Caprinos. Brasília – DF, 2011, 142p. e book5. SELAIVE-VILLARROEL, A.B.; OSÓRIO, J.C.S. Produção de ovinos no Brasil. São Paulo: ROCA, 2014. xxi, 634 p.		

Componente Curricular	EQUINOCULTURA	Carga Horária	30
Ementa	Introdução à equinocultura. Classificação zoológica, origem, domesticação, comportamento e abordagem do cavalo. Introdução ao estudo do exterior do cavalo. Principais Raças exploradas no Brasil e escrituração zootécnica. Andamentos dos equinos. Princípios de podologia equina. Instalações e equipamentos utilizados nos sistemas de criação de equídeos.		
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none">1. CINTRA, A.G.C. O cavalo: características, manejo e alimentação. São Paulo: ROCA, 2011. xx, 364 p. ISBN 9788572418690.2. MILLS, D. S.; NANKERVIS, K.J. Comportamento equino: princípios e prática. São Paulo: ROCA, 2005. viii, 213 p. ISBN 9788572415637.3. ADAMS, O.R. Claudicação em equinos segundo Adams. 5. ed. São Paulo: ROCA, 2006. xvii, 1093 p. ISBN 9788572416047		
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none">1. ANDRIGUETTO, J.M. et al. Nutrição animal: volume 2 : alimentação animal (nutrição animal aplicada) . São Paulo, SP: Nobel, 1983. 425 p.2. FRAPE, D. Nutrição & alimentação de equinos. 3. ed. -. São Paulo: ROCA, 2008. xii, 602 p.3. REED, S.M; BAYLY, W.M. Medicina interna equina. Rio de Janeiro:		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	<p>Guanabara Koogan, 2000. 938p.</p> <p>4. SHDOWN, R.R.; DONE, S.H. Atlas colorido de anatomia veterinária de equinos. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, c2012. ix, 349 p.</p> <p>5. THOMASSIAN, A. Enfermidades dos cavalos. São Paulo (SP): Varela, 1984. 301p.</p>
--	---

Componente Curricular	AVICULTURA	Carga Horária	45
Ementa	A avicultura como produtora de alimentos de alto valor biológico para o consumo humano. Situação e perspectivas da avicultura de corte e postura no Brasil e no mundo. O frango de corte moderno, sua formação, características das linhagens, sistema de produção, desempenho, manejo e características das suas carcaças. As poedeiras comerciais modernas em seus aspectos de formação, evolução genética, produção, desempenho e características das granjas e seu manejo. Produção de pintos comerciais. Criação e Produção de Galinha Caipira.		
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none">1. MORENG, R.E.; AVENS, J.S. Ciência básica e produção de aves. São Paulo: Roca, 1990. 380 p.2. PINHEIRO, M.R. (Org.). Fisiologia da digestão e absorção das aves. Campinas: FACTA – Fundação Apinco de Ciência e Tecnologia Avícolas, 1994.3. PINHEIRO, M.R. (Org.). Fisiologia da reprodução das aves. Campinas: FACTA - Fundação Apinco de Ciência e Tecnologia Avícolas, 1994.		
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none">1. ALBINO, L.F.T.; NERY, L.R.; VARGAS JÚNIOR, J.G.; SILVA, J.H.V. Criação de frango e galinha caipira: avicultura alternativa. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 124p.2. COTTA, J.T.B. Alimentação de aves. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. 238 p.3. COTTA, J.T.B. Produção de pintinhos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. 200 p.4. COTTA, J.T.B. Produção de ovos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. 278 p.5. PINHEIRO, M.R. Abate e processamento de frangos. Campinas: Fundação APINCO de Ciência e Tecnologia Avícolas, 1994. 150p.		

Componente Curricular	SUINOCULTURA	Carga Horária	60
Ementa	Origem do suíno, características e aptidões, atualidades do mercado e perspectivas. Raças, linhagens e formas de utilização do suíno. Condições essenciais à criação. Sistemas de produção de suínos. Seleção e adaptação de reprodutores. Fluxo de produção e eficiência reprodutiva. Morfofisiologia da reprodução de machos e fêmeas. Manejo reprodutivo, monta natural e inseminação artificial. Instalações, equipamentos, ambiência e manejo de dejetos. Manejo nutricional de reprodutores. Manejo nutricional de creche, crescimento e terminação. Manejo de gestação, pré-parto e maternidade. Manejo de creche, crescimento e terminação. Biossegurança.		
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none">1. SOBESTIANSKY, J. et al. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília: EMBRAPA, SPI, 1998.2. CARAMORI JÚNIOR, J.; SILVA, A.B. Manejo de leitões: da maternidade à terminação. 2. ed. Brasília: LK Editora e Comunicação, 2006. 80 p.3. BIANCHI, I.; LUCIA JR., T.; CORRÊA, M.N.; DESCHAMPS, J.C. Manual PIGPEL de suinocultura intensiva. Pelotas: Ed. Universitária PREC/UFPEL,		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	2009. 260p
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. SEGANFREDO, M. A. Gestão ambiental na suinocultura. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. 302p. 2. LUDTKE, C.B. et al. Abate humanitário de suínos. Rio de Janeiro: WSPA, 2010. 132 p. 3. MEINCKE, W. et al. Inseminação artificial em suínos. Pelotas: ACSURS - Associação de Criadores de Suínos do RS, 2001. 181p. 4. XAVIER, E.G. (Org.). Suínos: produção. Pelotas: UFPel, 2010. 167p. 5. XAVIER, E.G. (Org.). Suínos: manejo. Pelotas: UFPel, 2010. 226p.

Componente Curricular	DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	Carga Horária	60
Ementa	Subsídios técnicos para poder apontar alterações mórbidas detectáveis aos exames subsidiários apoiados em imaginologia, reforçando o diagnóstico definitivo final. Raios-X; Ultrassom; Tomografia computadorizada; Ressonância magnética e cintilografia; Técnicas usuais em radiodiagnóstico; Radioterapia; Ossos e articulações; Sistema circulatório; Sistema respiratório; Sistema digestivo; Fígado; Crânio; Coluna vertebral; Sistema genitourinário.		
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. CARVALHO, C.F. Ultra-sonografia em pequenos animais. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2004. 365 p. 2. CARVALHO, C.F. Ultrassonografia Doppler em pequenos animais. São Paulo: Roca, 2009. 274 p. 3. KEALY, J.K.; McALLISTER, H. Radiologia e ultra-sonografia do cão e do gato. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2005, 436p. 		
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. DYCE, K.M.; SACK, W.O.; WENSING, C.J.G. Tratado de anatomia veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 2. GETTY, Robert; SISSON, Septimus; GROSSMAN, James Daniels. Anatomia dos animais domésticos. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. 3. KONIG, H.E.; LIEBICH, H. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 4. NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Medicina interna de pequenos animais. 4ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1468p. 5. SALOMON, F.V.; GEYER, H. Atlas da anatomia aplicada dos animais domésticos. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. 2006 		

5º SEMESTRE

Componente Curricular	GESTÃO E EMPREENDEDORISMO	Carga Horária	60
Ementa	Conceitos básicos de Administração: definições, expressões e conceitos para a gestão de negócios. Métodos e técnicas de Administração para a gestão de negócios na área de veterinária. A veterinária e os novos paradigmas de gestão de negócios. Empreendedorismo: definições, tipos e contextos. O empreendedor: características, motivação e trajetórias. Desenvolvimento de novos negócios: modelagem e etapas do plano de negócios. Passos para construir uma empresa.		
Bibliografia	<ol style="list-style-type: none"> 1. CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. 8. ed. rev. e 		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Básica	<p>atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>2. CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. Barueri: Manole, 2012.</p> <p>3. NOGUEIRA, A.M. Teoria Geral da Administração: para o século XXI. São Paulo: Ática, 2007.</p>
Bibliografia Complementar	<p>1. ASSEN, M. ; BERG, G.V.D.; PIETERSMA, P. Modelos de gestão: os 60 modelos que todo gestor deve conhecer. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.</p> <p>2. BERNARDI, L.A. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>3. DORNELAS, J.C.A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.</p> <p>4. KOTLER, P. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p>5. SANTOS, G.J.; MARION, J.C.; SEGATTI, S. Administração de custos na agropecuária. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p>

Componente Curricular	DOENÇAS INFECCIOSAS I	Carga Horária	60
Ementa	Estudo da etiologia, patogenia, sinais clínicos, diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas de animais de companhia, causadas por bactérias, fungos e vírus, com destaque às características epidemiológicas e às medidas de profilaxia e controle.		
Bibliografia Básica	<p>1. ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Tratado de medicina interna veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v.1 e 2. 2004. 2156p.</p> <p>2. GREENE, C.E. Infectious Diseases of the Dog and Cat. 4.ed. Saunders, 2011. 1376p.</p> <p>3. NELSON, R.W.; COUTO, C. G. Medicina Interna de Pequenos Animais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. p. 854-860.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>1. BIRCHARD, S.J.; SHERDING, R.G. Manual Saunders - Clínica de Pequenos Animais. 3ed. São Paulo:Roca, 2008. 2072p.</p> <p>2. HIRSH, D.C.; ZEE, Y.C. Microbiologia veterinária 2. ed. Guanabara Koogan, 2003. 446p.</p> <p>3. FLORES, E.F. Virologia veterinária. Editora UFSM, Santa Maria, 2012.</p> <p>4. QUINN, P.J. et al. Microbiologia veterinária e doenças infecciosas. Porto Alegre: Ed. Art med, 2005.</p> <p>5. WINN Jr., W.C. et al. Koneman. Diagnóstico microbiológico: Texto e atlas colorido. 6. ed. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2008. 1760p.</p>		

Componente Curricular	PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA	Carga Horária	60
Ementa	Preparo e remessa de material para o laboratório em geral; Execução das técnicas laboratoriais; Interpretação dos resultados dos exames hematológicos e bioquímicos; Hematologia – Série Branca, Série Vermelha e Plaquetas; Hemostasia; Avaliação laboratorial da Medula Óssea; Urinálise; Bioquímica clínica; Avaliação dos líquidos cavitários.		
Bibliografia Básica	1. STOCKHAM, S.L.; SCOTT, M.A. Fundamentos de patologia clínica veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. cap 2. p. 45-89.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	<ol style="list-style-type: none"> THRALL, M.A. et al. Hematologia e bioquímica clínica veterinária. São Paulo: Roca, 2007. 582p. BUSH, B.M. Interpretação de resultados laboratoriais para clínico de pequenos animais. São Paulo: Roca, 2004. 376p.
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> DÍAZ GONZÁLEZ, F.H.; SILVA, S.C. Introdução à bioquímica clínica veterinária. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2006. 364 p. SINK, C.A.; FELDMAN, B.F. Urinálise e hematologia: laboratorial para o clínico de pequenos animais. São Paulo: Roca, 2006. 111p. NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Medicina interna de pequenos animais. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1674p. REBAR, A.H. et al. Guia de hematologia para cães e gatos. São Paulo: Roca, 2003. 291p. SMITH, B.P. Medicina interna de grandes animais. 3. ed. Barueri: Manole, 2006. 1784p.

Componente Curricular	SEMIOLOGIA VETERINÁRIA	Carga Horária	60
Ementa	Conceitos relacionados à semiologia e propedêuticos adequados que possibilitem o reconhecimento dos sinais e sintomas das doenças em animais domésticos. Procedimentos de exploração semiológica; Métodos de abordagem de contenção física e química de animais domésticos; colheita e remessa de material biológico para laboratório; Realização do exame físico geral e exame dos sistemas orgânicos (cardiovascular, respiratório, digestório de monogástricos e ruminantes, urinário, neurológico, visual, locomotor, reprodutivo, glândula mamária, tegumentar e anexos).		
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> FEITOSA, F.L.F. (Org.). Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico. 2. ed. São Paulo: Roca, 2008. 735 p. FORD, R.B; MAZZAFERRO, E. M. Manual de procedimentos veterinários & tratamento emergencial. 8. ed. São Paulo: Roca, 2007. ROSENBERG, G. Exame clínico dos bovinos. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 419 p. 		
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> GROSS, T.L. Doenças de pele do cão e do gato: diagnóstico clínico e histopatológico. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009. 889 p. NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Medicina interna de pequenos animais. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1468 p. RADOSTITS, O. M et al. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1737 p. SCHREY, C.F. Exame clínico e procedimentos terapêuticos em cães e gatos. São Paulo: Roca, 2010. 584p. SMITH, B.P. Medicina interna de grandes animais. 3. ed. Barueri: Manole, 2006. 1784p. 		

Componente Curricular	INICIAÇÃO CIENTÍFICA I	Carga Horária	30
Ementa	Construção de Projetos de Pesquisa ou Extensão, observando-se a metodologia e redação científica conforme os problemas relacionados às áreas da Medicina		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	Veterinária no contexto das necessidades locais, municipais, regional ou estadual.
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Fundamentos de Metodologia Científica. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. 2. PEREIRA, J.M. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. São Paulo: Atlas, 2007. 3. CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. Metodologia Científica. São Paulo: Prentice Hall, 2006.
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. BARROS, A.J.S.; LEHFELD, N.A.J. Fundamentos de metodologia científica – um guia para iniciação científica. 2ª Ed. São Paulo: MAKRON, 2000. 2. BASTOS, L.R.; PAIXÃO, L.; FERNANDES, L.M. Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias. 4a Ed. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 1993. 3. DEMO, P. Introdução à metodologia científica. 2ª Ed., São Paulo: Atlas, 1987 4. FURASTÉ, P.A. Normas Técnicas para o Trabalho Científico - Explicitação das Normas da ABNT. 12 ed. Porto Alegre: Dactilo, 2009. 5. OLIVEIRA, S.L. Tratado de metodologia científica: projeto de pesquisa, TGI, TCC, Monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1997.

Componente Curricular	TERAPÊUTICA VETERINÁRIA	Carga Horária	45
Ementa	Introdução ao estudo da Terapêutica. Prescrição de receitas e Cálculo de doses. Fluidoterapia e transfusão sanguínea. Antimicrobianos – Antibacterianos, quimioterápicos, antivirais, antifúngicos e antiparasitários. Bases sobre Analgésicos. Terapêutica antiinflamatória. Terapêutica dermatológica e oftalmológica. Terapêutica do sistema cardiovascular. Terapêutica do sistema respiratório. Terapêutica do sistema digestório. Terapêutica do aparelho genito-urinário. Terapêutica do sistema nervoso. Terapêutica do sistema endócrino. Terapêutica Felina. Eutanásia.		
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. ANDRADE, S.F. Manual de terapêutica veterinária. 3. ed. São Paulo, SP: Roca, 2008. xxiv, 912 p. 2. FELDMAN, B.F.; SINK, C. A. Hemoterapia para o clínico de pequenos animais. São Paulo: Roca, 2007. 3. FORD, R.B.; MAZZAFERRO, E.M.; KIRK, R.W.; BISTNER, S.I. Manual de procedimentos veterinários e tratamento emergencial: segundo Kirk e Bistner. 8. ed. São Paulo, SP: Roca, 2007. 747 p. 		
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. ADAMS, H.R. Farmacologia e terapêutica em veterinária. 8. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2003. 1034 p. 2. ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato. 5. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2004. 2 v. 2156 p. 3. NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Medicina interna de pequenos animais. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1468 p. 4. SMITH, B.P. Medicina interna de grandes animais. 3. ed. Barueri (SP): Manole, 2006. 1728 p. 5. SPINOSA, H.S.; GÓRNIK, S.L.; BERNARDI, M.M. Farmacologia 		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	aplicada à medicina veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 824 p.
--	--

Componente Curricular	PATOLOGIA ESPECIAL	Carga Horária	75
Ementa	Estudo das entidades nosológicas em animais domésticos com enfoque na fisiopatogenia dos principais processos patológicos. Etiologia, patogenia, aspectos macroscópicos e microscópicos das enfermidades de importância em Medicina Veterinária com ênfase às enfermidades mais comuns aos animais domésticos no Brasil. Discussão morfoclinica dos achados de necropsia. Patologias dos sistemas orgânicos: Sistema Digestório, Peritônio, Omento, Mesentério e Cavidade Peritoneal; Sistema Hepatobiliar e Pâncreas Exócrino; Sistema Respiratório, Mediastino e Pleuras; Sistema Circulatório e Vasos Linfáticos; Sistema Urinário; Sistema Endócrino; Sistema Hematopoiético e Linfopoiético; Sistema Nervoso; Sistema Locomotor – Ossos, Articulações, Músculo Esquelético, Tendões e Ligamentos; Sistema Reprodutor da Fêmea e Glândula Mamária; Sistema Reprodutor do Macho; Tegumento; Orelha e Olhos; Introdução à Patologia Forense; Técnica de necropsia em animais domésticos; Colheita, submissão e preparo de amostras biológicas; Avaliação histopatológica e citopatológica dos processos patológicos.		
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none">1. KIERSZENBAUM, A.L. Histologia e biologia celular: uma Introdução à patologia. 2. ed. Editora Elsevier, 2008. 695p.2. McGAVIN, M.D.; ZACHARY, J.F. Bases da patologia em veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009, 1478p.3. SANTOS, R.L.; ALESSI, A.C. Patologia veterinária. 1. Ed. São Paulo: Roca, 2011, 892p.		
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none">1. GREENE, C.E. Infectious diseases of the dog and cat. 4. ed. Saunders, 2011. 1376p.2. GROSS, T.L. et al. Doenças de pele do cão e do gato: diagnóstico clínico e histopatológico. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009. 904p.3. RIET-CORREA, F. et al. Doenças de ruminantes e equinos. 1 ed. São Paulo: Varela, 2001. 999 p.4. SPINOSA, H.S.; GÓRNIK, S.L.; PALERMO-NETO, J. Toxicologia aplicada à medicina veterinária. Barueri: Manole, 2008. 942p.5. WITHROW, S.J.; MACEWEN, E.G. Small animal clinical oncology. Philadelphia: Saunders, 5. ed., 2012, 768p.		

6º SEMESTRE

Componente Curricular	ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA	Carga Horária	60
Ementa	Introdução ao estudo da anestesiologia veterinária. Conceitos gerais sobre a anestesiologia veterinária. Técnicas diversas de contenção química dos animais. Medicação pré-anestésica. Agentes gerais intravenosos. Anestesia dissociativa. Estágios e planos anestésicos. Equipamentos e sistemas anestésicos. Anestésicos inalatórios. Monitoração anestésica. Anestesia local. Reanimação cérebro-cardio-pulmonar.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. FANTONI, D.T.; CORTOPASSI, S.R.G. Anestesia em cães e gatos. 2. ed. São Paulo: Roca, 2010. 620 p.54. 2. MASSONE, F. Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnicas. 5. ed. ampl. atual. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2008. 571 p. 3. SPINOSA, H.S.; GÓRNIK, S.L.; BERNARDI, M.M. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 824 p.
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. ADAMS, H.R. Farmacologia e terapêutica em veterinária. 8. ed. Rio de Janeiro(RJ): Guanabara Koogan, 2003. 1034 p. 2. ANDRADE, S.F. Manual de terapêutica veterinária. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. 912 p. 3. FORD, R.B.; MAZZAFERRO, E.M.; KIRK, R.W.; BISTNER, S.I. Manual de procedimentos veterinários e tratamento emergencial: segundo Kirk e Bistner. 8. ed. São Paulo: ROCA, 2007. x, 747 p. 4. FOSSUM, T.W. Cirurgia de pequenos animais. São Paulo: ROCA, 2005. 1390p. 5. HALL, L. W.; CLARKE, K.W. Anestesia veterinária. 8. ed. São Paulo (SP): Manole, 1987. 451p.

Componente Curricular	DOENÇAS PARASITÁRIAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS	Carga Horária	60
Ementa	Doenças parasitárias dos animais domésticos causadas por helmintos, protozoários e artrópodes com abordagem epidemiológica, coleta e processamento de amostras, patogenia e formas clínicas, diagnóstico, tratamento, controle e importância sanitária e econômica. Práticas de manejo para controle das parasitoses dos animais domésticos, resistência parasitária.		
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. BOWMAN, D.D.; GEORGI, J.R. Georgis, Parasitologia veterinária. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010. xiii, 432 p. 2. MONTEIRO, S.G. Parasitologia na medicina veterinária. São Paulo: ROCA, 2011. xii, 356 p 3. TAYLOR, M.A; COOP, R.L.; WALL, R. Parasitologia veterinária. 3. ed. -. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 742 p. 		
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. ALMOSNY, N. Hemoparasitoses em pequenos animais domésticos e como zoonoses. L.F. LIVROS, 2002. 136p. 2. ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato. 5. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2004. 2156 p 3. REY, L. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 883 p 4. SEQUEIRA, T.C.G.O.; AMARANTE, A.F.T. Parasitologia animal: animais de produção. Rio de Janeiro: EPUB, 2002. 149 p 5. SMITH, B.P. Medicina interna de grandes animais. 3. ed. Barueri (SP): Manole, 2006. liii, 1728 p. 		

Componente Curricular	CLÍNICA DAS INTOXICAÇÕES E PLANTAS TÓXICAS	Carga Horária	45
Ementa	Estudo das intoxicações que acometem os animais domésticos, toxicodinâmica e		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	metabolismo das substâncias tóxicas. Quadro clínico, diagnóstico e tratamento das intoxicações causadas por: metais e metalóides, micotoxinas, ionóforos, ureia, medicamentos, substâncias tóxicas utilizadas na agricultura, pecuária e produtos domissanitários, plantas tóxicas, acidentes por animais peçonhentos e venenosos. Reconhecimento e identificação dos animais peçonhentos, venenosos e das plantas tóxicas.
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. LORENZI, H. Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas. 3.ed. Nova Odessa : Plantarum, 2000. 608p. 2. NOGUEIRA, R.M.B; ANDRADE, S.F. Manual de Toxicologia Veterinária. São Paulo : Roca, 2011. 323p. 3. SCHVARTSMAN, S. Plantas venenosas e animais peçonhentos. 2.ed. São Paulo : Sarvier, 1992. 288p.
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. ANDRADE, S.F. Manual de terapêutica veterinária. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. 936p. 2. ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato. 5.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2004. 2156p. 3. NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Medicina interna de pequenos animais. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 1512p. 4. RADOSTITS, O.M. et al. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2002. 1737p. 5. SMITH, B.P. Tratado de medicina interna de grandes animais. 3.ed. São Paulo : Manole, 2006. 1728p.

Componente Curricular	DOENÇAS DAS AVES DOMÉSTICAS	Carga Horária	45
Ementa	Descrição das principais doenças das aves domésticas destacando-se a etiologia, aspectos clínicos e epizootiológicos, registro das alterações anatomopatológicas causadas por vírus, bactérias, fungos, enfermidades metabólicas e nutricionais e seus programas de controle e profilaxia. Plano nacional de sanidade avícola e impacto das doenças de notificação obrigatória sobre os mercados internos e exportadores. Necropsias para o reconhecimento das estruturas anatômicas e possíveis alterações a fim de propiciar a prática no manuseio e coleta de materiais para exames laboratoriais.		
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. COELHO, H.E. Patologia das aves. São Paulo: Tecmed, 2006. 195, [16] p. 2. REIS, J. Doenças das aves: Manual prático de Ornitopatologia. São Paulo: IBRASA, 1978. 375p. 3. REVOLLEDO, L.; FERREIRA, A.J.P. Patologia aviária. São Paulo, SP: Manole, 2009. 510 p. 		
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. AVICULTURA INDUSTRIAL. São Paulo: Gessulli Editora. Mensal. Continuação de Chácara e quintais. 2. BERCHIERI JÚNIOR, A.; MACARI, M. Doenças das Aves. 1ª. ed. Campinas, SP: FACTA, 2000. 3. CONWAY, D.P.; MCKENZIE, M.E. Coccidiose das aves: diagnóstico e procedimentos de testes. 2. ed. Nova York: Pfizer, 1991. 62p. 4. Fisiologia da digestão e absorção das aves. Campinas: Fundação APINCO 		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	de Ciência e Tecnologia Avícolas, 1994. 176 p. 5. SANTOS, J.A. Patologia geral dos animais domésticos: (mamíferos e aves). 2. ed. Rio de Janeiro. Interamericana, 1978. 407 p.
--	---

Componente Curricular	DOENÇAS INFECCIOSAS II	Carga Horária	60
Ementa	Estudo da etiologia, patogenia, sinais clínicos, diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas de ruminantes e equídeos, causadas por bactérias, fungos, vírus e príons, com destaque às características epidemiológicas e às medidas de profilaxia e controle.		
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. RADOSTITS, O.M. et al., Clínica Veterinária. Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos, Caprinos e Equinos. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 2. RIET-CORREA, F. et al. Doenças de ruminantes e equinos. 1. ed. São Paulo: Varela, 2001. 999 p. 3. QUINN, P.J. et al. Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas. Porto Alegre: Ed. Art med, 2005. 		
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. HIRSH, D.C.; ZEE, Y.C.. Microbiologia veterinária 2. ed. Guanabara Koogan, 2003. 446p. 2. FLORES, E.F. Virologia Veterinária. Editora UFSM, Santa Maria, 2012. 3. WINN Jr., W.C. et al. Koneman. Diagnóstico microbiológico: Texto e atlas colorido. 6. ed. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2008. 1760p. 4. SMITH, B.P. Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais. vol.1 e 2, São Paulo: Manole, 2006. 5. FEITOSA, F.L.F. Semiologia Veterinária: A arte do diagnóstico. 2ed. Roca, 2008. 735p 		

Componente Curricular	TÉCNICA CIRÚRGICA	Carga Horária	60
Ementa	Introdução ao estudo da cirurgia. Princípios da cirurgia/operação veterinária: assepsia cirúrgica, cicatrização de feridas, cuidados pré, trans e pós-cirúrgicos, instrumental, tipos de suturas (contínuas, especiais, interrompidas), tempos cirúrgicos. Diérese, hemostasia e Síntese. Nomenclatura cirúrgica da região abdominal de pequenos animais. Sufixação dos principais termos cirúrgicos utilizados em medicina veterinária. Paramentação e ética cirúrgica. Estudo teórico e prático das técnicas cirúrgicas básicas em medicina veterinária de pequenos animais; celiotomias; cirurgias da cavidade bucal; cirurgias do globo ocular; cirurgias da região cervical; técnicas cirúrgicas do sistema digestório; técnicas cirúrgicas do sistema urinário; técnicas cirúrgicas do sistema reprodutor masculino; técnicas cirúrgicas do sistema reprodutor feminino. Estudo teórico e prático das técnicas cirúrgicas básicas em medicina veterinária de grandes animais.		
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. BAINES, S.J.; LIPSCOMB, V. HUTCHINSON. BSAVA: manual de cirurgia em cães e gatos. 1a ed. Brasil: Roca, 2014, 364p. 2. FOSSUM, T.W. Cirurgia de pequenos animais. Rio de Janeiro: Elsevier, 3ª ed., 2008, 1632 p. 3. SLATTER, D. Manual de cirurgia de pequenos animais. 3rd ed. Barueri: Manole, 2007, Vol. 1, Vol. 2. 		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none">1. BOJRAB, M.J. Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais. 5ed. São Paulo: Roca, 2005. 869p. Edição Universitária.2. HERING, F.L.O., GABOR, S., ROSENBERG, D. Bases técnicas e teóricas de fios e suturas. São Paulo: Roca, 1993.3. HICKMAN, J., WALKER, R.G. Atlas de cirurgia veterinária. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983. 236p.4. TURNER, A.S.; McILWRAITH, C.W. Técnicas Cirúrgicas em Animais de Grande Porte. São Paulo: Ed. Roca, 1985. 341p.5. VAN SLUIJS, F.J. Atlas de Cirurgia de Pequenos Animais. São Paulo. Ed. Manole, 1992.
----------------------------------	---

Componente Curricular	TECNOLOGIA DE LEITE E DERIVADOS	Carga Horária	60
Ementa	Conhecimentos sobre a importância da higiene do leite e o seu controle de qualidade, abordando os aspectos da sua padronização, classificação, beneficiamento, conservação e armazenamento, para posterior transformação em produtos derivados de alta qualidade.		
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none">1. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 62, de 20 de setembro de 2011. Diário Oficial da União, 30 dez. 2011. Seção 1, p.6.2. OLIVEIRA, A.J.; CARUSO, J.G.B. Leite: obtenção e qualidade do produto fluido e derivados. Piracicaba, SP: FEALQ, 1996. 80p.3. TRONCO, V.M. Manual para inspeção da qualidade do leite. 4. ed. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2010 203 p.		
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none">1. TRONCO, V.M. Manual para inspeção da qualidade do leite. 3. ed. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2008. 203 p.2. LIMA, J.M.S.; MUNK, A.V.; RODRIGUES, F.C. CENTRO DE PRODUÇÕES TÉCNICAS (MG). Produção de derivados de leite : manteiga, ricota, doce de leite, sorvete, iogurte, bebida láctea. Viçosa: CPT, 1997. 1 fita de vídeo (58 min.) : VHS/NTS, son., color., + ;3. FORSYTHE, S.J. Microbiologia da segurança alimentar. Porto Alegre: Artmed, 2002. 424 p.4. BEHMER, M.L.A. Tecnologia do leite: leite, queijo, manteiga, caseína, iogurte, sorvetes e instalações: produção, industrialização, análise. 11a ed. São Paulo, SP: Liv. Nobel, 1981. 320p.5. GERMANO, P.M.L.; GERMANO, M.I.S. Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas; doenças transmitidas por alimentos; treinamento de recursos humanos. São Paulo: Varela, 2001. 629 p.		

7º SEMESTRE

Componente Curricular	CLÍNICA MÉDICA DE EQUINOS	Carga Horária	60
Ementa	Estudo da etiologia, diagnóstico, prognóstico, tratamento clínico e controle das principais enfermidades e afecções dos equinos. Neonatologia, afecções do sistema		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	digestório, respiratório, nervoso urinário, locomotor, cutâneo e enfermidades metabólicas e endócrinas.
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. ADAMS, O.R. Claudicação em eqüinos segundo Adams. 5. ed. São Paulo: ROCA, 2006. xvii, 1093 p. ISBN 9788572416047. 2. REED, S.M.; BAYLY, W.M. Medicina interna equina. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 938p. 3. SMITH, D.; BRADFORD, P. Medicina interna de grandes animais. 3. ed. Barueri(SP): Manole, 2006. 1738p
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. ANDRADE, S.F. Manual de terapêutica veterinária. 3. ed. São Paulo, SP: Roca, 2008. 912 p 2. CARLTON, W.W, McGAVIN, M.D. Patologia Veterinária especial de Thomson; 4. ed. Elsevier, 2009, 1476p. 3. RADOSTITS, O.M. et al. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9. ed. reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1737 p. 4. SCHUMACHER, J; MOLL, H.D. Manual de procedimentos diagnósticos em eqüinos. São Paulo: ROCA, 2007. 184 p. ISBN 9788572417204. 5. THOMASSIAN, A. Enfermidades dos cavalos. São Paulo (SP): Varela, 1984. 301p.

Componente Curricular	CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS I	Carga Horária	75
Ementa	Estudo das principais doenças que acometem os cães e gatos; Definição, etiologia, sinais clínicos, diagnóstico e tratamento das doenças: dermatológicas, oftálmicas, digestórias, hepáticas, pancreáticas, neurológicas, neuromusculares, neonatologia e pediatria.		
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 2256p. 2. FEITOSA, F.L.F. Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico. 2.ed. São Paulo: Roca, 2008. 752p. 3. NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Medicina interna de pequenos animais. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1674p. 		
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. CARLOTTI, D.N.; PIN, D. Diagnóstico dermatológico: avaliação clínica e exames imediatos. São Paulo: Roca, 2004. 99p. 2. GROSS, T.L. et al. Doenças de pele do cão e do gato: diagnóstico clínico e histopatológico. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009. 904p. 3. LORENTZ, M.D.; KORNEGAY, J.N. Neurologia veterinária. 4.ed. São Paulo: Manole, 2006. 467p. 4. SLATTER, D. Fundamentos de oftalmologia veterinária. 3.ed. São Paulo: Roca, 2005. 686p. 5. TAMS, T.R. Gastroenterologia de pequenos animais. 2.ed. São Paulo: Roca, 2005. 454p. 		

Componente Curricular	DOENÇAS DOS SUÍNOS	Carga Horária	60
Ementa	Classificação das doenças e plano nacional de sanidade suinícola. Padrões sanitários		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	exigidos pelo consumidor e pelos mercados compradores. Fatores de riscos relacionados as doenças dos suínos. Complexo de doenças respiratórias virais e bacterianas, etiologia, patogenia, sinais clínicos, lesões macro e microscópicas. Doenças entéricas: enterites bacterianas, virais e parasitárias, etiologia, patogenia, sinais clínicos, lesões macro e microscópicas. Prevenção e controle das doenças respiratórias, entéricas e nervosas. Doenças sistêmicas bacterianas e virais, prevenção e controle. Doenças infecciosas e não infecciosas reprodutivas. Doenças do aparelho locomotor. Monitorias sanitárias.
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. RADOSTITS, O.M et al. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1737 p. 2. SOBESTIANSKY, J.; BARCELLOS, D. Doença dos Suínos. Goiânia: Cânone Editorial, 2007. 3. SOBESTIANSKY, J. et al. Manejo em suinocultura: aspectos sanitários, reprodutivos e de meio ambiente. Concórdia: EMBRAPA, CNPSA, 1998. 184p
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. BIANCHI, I. (Org.). Manual PIGPEL de suinocultura intensiva. Pelotas: UFPel, 2009. 260 p. 2. GAITAN G.J.A. Noções básicas sobre nutrição e alimentação de suínos. Concórdia: EMBRAPA, [1980]. 48 p. : il. SUINOCULTURA INDUSTRIAL. São Paulo, SP: Gessulli Editora, 1979-. Mensal. Separado de Avicultura e Suinocultura industrial. Disponível em : <www.suinoculturaindustrial.com.br>. Acesso em: 01 out. 2012. 3. SOBESTIANSKY, J. et al. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília: EMBRAPA, SPI, 1998. 4. UPNMOOR, I. Produção de suínos. Guaíba: Agropecuária, 2000- 4 v. 5. ZIMMERMAN, J.J.; KARRIKER, L.A.; RAMIREZ, A.; STEVENSON, G. Diseases of swine. 10th. Ames: Iowa: Wiley-Blackwell. 2012. 967p.

Componente Curricular	REPRODUÇÃO ANIMAL I	Carga Horária	75
Ementa	A disciplina abordará os processos fisiopatológicos da reprodução da fêmea e do macho dos animais domésticos: estudo morfológico e funcional comparado; enfermidades e disfunções da reprodução; controle reprodutivo e aspectos relacionados às técnicas para a melhoria da eficiência reprodutiva.		
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. GONÇALVES, P.B.D.; FIGUEIREDO, J.R.; FREITAS, V.J.F. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. 2. ed. São Paulo: Roca, 2008. 395p. 2. HAFEZ, E.S.E. 1982. Reprodução Animal. 7. ed. Barueri: Manole. 2004. 3. NASCIMENTO, E.F.; SANTOS, R.L. Patologia da reprodução dos animais domésticos. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 137 p. 		
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. CUNNINGHAM, J.G. Tratado de fisiologia veterinária. 3. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2004. 579p. 2. DUKES, H.H.; REECE, W.O. Dukes fisiologia dos animais domésticos. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 926 p. 3. GRUNERT, E.; BIRGEL, E.H.; VALE, W.G. Patologia e clínica da reprodução dos animais mamíferos domésticos: ginecologia. São Paulo: Varela, 2005. 551 p. 		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	<ol style="list-style-type: none">4. LEY, W.B. Reprodução em éguas para veterinários de equinos. Roca.5. YOUNGQUIST, R.S; THRELFALL, W.R. Current therapy in large animal theriogenology. 2. ed. -. St. Louis: Saunders Elsevier, 2007. 1061 p.
--	--

Componente Curricular	CIRURGIA VETERINÁRIA	Carga Horária	105
Ementa	Diagnóstico e tratamento dos transtornos que alteram a hemodinâmica do paciente cirúrgico no pré, trans e pós-operatório. Infecção cirúrgica, profilaxia e controle. Cicatrização e os fatores que interferem na reparação de diferentes tecidos. Diagnóstico, prognóstico, conduta terapêutica, procedimentos cirúrgicos, reabilitação e prevenção de problemas nas afecções cirúrgicas que acometem os animais. Cirurgia oftálmica; Cirurgia da região torácica; cirurgias da região cefálica. Afecções cirúrgicas do sistema gastroentérico; Afecções do sistema genitourinário; Afecções do sistema tegumentar. Principais neoplasias. Principais hérnias e suas correções.		
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none">1. BAINES, S.J.; LIPSCOMB, V. HUTCHINSON. BSAVA: manual de cirurgia em cães e gatos. 1a ed. Brasil: Roca, 2014, 364p.2. FOSSUM, T.W. CIRURGIA DE PEQUENOS ANIMAIS. Rio de Janeiro: Elsevier, 3ª ed., 2008, 1632 p.3. SLATTER, D. MANUAL DE CIRURGIA DE PEQUENOS ANIMAIS. 3rd ed. Barueri: Manole, 2007, Vol. 1, Vol. 2 .		
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none">1. BOJRAB, M.J. Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais. 5ed. São Paulo: Roca, 2005. 869p. Edição Universitária.2. HERING, F.L.O., GABOR, S., ROSENBERG, D. Bases técnicas e teóricas de fios e suturas. São Paulo: Roca, 1993.3. HICKMAN, J., WALKER, R.G. Atlas de cirurgia veterinária. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983. 236p.4. TURNER, A.S.; McILWRAITH, C.W. Técnicas Cirúrgicas em Animais de Grande Porte. São Paulo: Ed. Roca, 1985. 341p.5. VAN SLUIJS, F.J. Atlas de Cirurgia de Pequenos Animais. São Paulo. Ed. Manole, 1992.		

Componente Curricular	INSPEÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL E HIGIENE DE ALIMENTOS	Carga Horária	90
Ementa	Legislação sanitária, inspeção dos estabelecimentos (estrutura, funcionários e linhas de produção), critérios de julgamento de produtos de origem animal e rotina de inspeção de carne, pescado, leite, ovos, mel e seus derivados.		
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none">1. BRASIL. Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal. Aprovado pelo decreto nº 9.013, de 29/03/17, alterado pelo decreto nº 9.069, de 31/05/17. Diário Oficial da União, Brasília, 30 mar. 2017. Seção I.2. LUDTKE, C.B. et al. Abate humanitário de bovinos. Rio de Janeiro: WSPA, 2010.3. LUDTKE, C.B. et al. Abate humanitário de suínos. Rio de Janeiro: WSPA, 2010. 132 p.		
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none">1. GERMANO, P.M.L.; GERMANO, M.I.S. Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas; doenças transmitidas por		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	alimentos; treinamento de recursos humanos. São Paulo: Varela, 2001. 629 p.
	2. LUDTKE, C.B. et al. Abate humanitário de aves. Rio de Janeiro: WSPA, 2010. 120 p.
	3. PINTO, P.C.A. Inspeção e Higiene de Carnes. Viçosa: Editora UFV. 2008. 320 p.
	4. PRATA, F.P.; FUKUDA, R.T. Fundamentos de higiene e inspeção de carnes. Editora: Funep. 2001. 349 p.
	5. TRONCO, V.M. Manual para inspeção da qualidade do leite. 4. ed. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2010 203 p.

8º SEMESTRE

Componente Curricular	CLÍNICA DE RUMINANTES	Carga Horária	60
Ementa	Principais enfermidades e afecções dos bovinos, ovinos, caprinos. Neonato de risco, doenças do sistema digestório, enfermidades metabólicas, endócrinas e carenciais. Enfermidades da pele. Enfermidades do sistema urinário. Enfermidades do aparelho locomotor. Enfermidades do sistema respiratório. Enfermidades do sistema nervoso. Enfermidades do sistema cardio-circulatório. Enfermidades da glândula mamária.		
Bibliografia Básica	1. PUGH, D.G. Clínica de ovinos e caprinos. São Paulo: Roca, 2004. 528p. 2. RADOSTITS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHCLIFF, K.W. Clínica Veterinária. Um Trado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos, Caprinos e Equínos. 9º Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A. 2002. p. 1770. 3. SMITH, B.P. Medicina interna de grandes animais. 3. ed. São Paulo: Manole, 2006. 1728p.		
Bibliografia Complementar	1. ANDREWS, A.H., BLOWEY, R., BOYD, H., EDDY, R. Medicina Bovina: Doenças e Criação de Bovinos. São Paulo: Roca, 2008. 1080p. 2. CARLTON, W.W, McGAVIN, M.D. Patologia Veterinária especial de Thomson; traduzido por Claudio Severo Lombardo de Barros. 2 edição, Porto Alegre: Artmed, 1998, 672p. 3. GONZÁLEZ, F.H.D.; SILVA, S.C. Introdução à bioquímica clínica veterinária. 2ª ed. Porto Alegre: UFRGS, 2006. 364p. 4. GONZÁLEZ, F.H.D.; CORRÊA, M.N.; SILVA, S.C. Transtornos Metabólicos dos animais domésticos. 2ª ed. Porto Alegre: UFRGS, 2015. 344p. 5. REBHUN, W. C. Doenças do Gado Leiteiro. 1ª Ed. São Paulo: Roca, p. 379-453, 2000.		

Componente Curricular	CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS II	Carga Horária	75
Ementa	Estudo das principais doenças que acometem os cães e gatos; Definição, etiologia, sinais clínicos, diagnóstico e tratamento das doenças: endocrinológicas, oncológicas, urinárias, cardiovasculares, respiratórias e geriatria.		
Bibliografia Básica	1. ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato. 5.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2004.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	<p>2256p.</p> <p>2. FEITOSA, F.L.F. Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico. 2.ed. São Paulo : Roca, 2008. 752p.</p> <p>3. NELSON, R. W.; COUTO, C. G. Medicina interna de pequenos animais. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1674p.</p>
Bibliografia Complementar	<p>1. DALECK, C.R.; DE NARDI, A.B.; RODASKI, S. Oncologia em cães e gatos. São Paulo : Roca, 2009. 612 p.</p> <p>2. FILIPPI, L.E. O eletrocardiograma na medicina veterinária. São Paulo : Roca, 2011. 242p.</p> <p>3. HOSKINS, J.D. Geriatria e gerontologia do cão e gato. 2.ed. São Paulo : Roca, 2008. 448p.</p> <p>4. PANCIERA, D.L.; CARR, A.P. Endocrinologia para o clínico de pequenos animais. São Paulo : Roca, 2007. 176p.</p> <p>5. WITHROW, S.J.; VAIL, D.M.; RODNEY, P. Withrow & Mac Ewen's small animal clinical oncology. 5.ed. Missouri : Elsevier, 2013. 768p.</p>

Componente Curricular	REPRODUÇÃO ANIMAL II	Carga Horária	75
Ementa	<p>Diagnóstico, prognóstico e tratamento clínico-cirúrgico das afecções obstétricas. Anatomia, fisiologia e patologias da gestação nos animais domésticos. Parto eutócico, estática fetal. Parto distócico, manobras obstétricas, episiotomia, cesariana, fetotomia. Indução ao aborto e ao parto. Puerpério fisiológico e patológico o puerpério normal. Assistência ao neonato. Fisiologia e patologias do puerpério, seu diagnóstico, tratamento e prognóstico. Principais biotecnologias aplicadas à reprodução dos mamíferos domésticos, eficiência reprodutiva; avaliação da condição reprodutiva do rebanho.</p>		
Bibliografia Básica	<p>1. GONÇALVES, P.B.D.; FIGUEIREDO, J.R.; FREITAS, V.J.F. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. 2. ed. São Paulo, SP: Roca, 2008.</p> <p>2. JACKSON, P.G.G. Obstetrícia veterinária. São Paulo, SP: Roca, 2005. 328p</p> <p>3. NASCIMENTO, E.F.; SANTOS, R.L. Patologia da reprodução dos animais domésticos. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011. 137 p.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>1. AISEN, E.G.; BICUDO, S.D. Reprodução ovina e caprina. São Paulo, SP: MedVet, 2008. 203 p.</p> <p>2. BALL, P.J.H; PETERS, A.R. Reprodução em bovinos. 3. ed. São Paulo, SP: Roca, 2006. 232p.</p> <p>3. GRUNERT, E.; BIRGEL, E.H.; VALE, W.G. Patologia e clínica da reprodução dos animais mamíferos domésticos: ginecologia. São Paulo, SP: Varela, 2005. 551p.</p> <p>4. PRESTES, N.C.; LANDIM-ALVARENGA, F.C. Obstetrícia Veterinária. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2006. 241p.</p> <p>5. YOUNGQUIST, R.S.; THRELFALL, W.R. Current therapy in large animal theriogenology. 2nd ed. St. Louis: Saunders Elsevier, 2007. 1061p.</p>		

Componente Curricular	INICIAÇÃO CIENTÍFICA II	Carga Horária	30
Ementa	<p>Finalização e defesa dos resultados de Projetos de Pesquisa ou Extensão no modelo de artigo científico conforme os problemas relacionados às áreas da Medicina</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	Veterinária no contexto das necessidades locais, municipais, regional ou estadual.
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. Metodologia Científica. São Paulo: Prentice Hall, 2006. 2. LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Fundamentos de Metodologia Científica. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. 3. PEREIRA, J.M. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. São Paulo: Atlas, 2007.
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. BARROS, A.J.S.; LEHFELD, N.A.J. Fundamentos de metodologia científica – um guia para iniciação científica. 2ª Ed. São Paulo: MAKRON, 2000. 2. BASTOS, L.R.; PAIXÃO, L.; FERNANDES, L.M. Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias. 4a Ed. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 1993. 3. DEMO, P. Introdução à metodologia científica. 2ª Ed., São Paulo: Atlas, 1987. 4. FURASTÉ, P.A. Normas Técnicas para o Trabalho Científico - Explicitação das Normas da ABNT. 12 ed. Porto Alegre: Dactilo, 2009. 5. OLIVEIRA, S.L. Tratado de metodologia científica: projeto de pesquisa, TGI, TCC, Monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1997.

Componente Curricular	DEONTOLOGIA E MEDICINA VETERINÁRIA LEGAL	Carga Horária	30
Ementa	Introdução à Medicina Veterinária Legal; Tanatologia e Cronotanagnose; Perícia forense; Traumatologia médico-legal; Casualidade médico-legal do dano; Normas e procedimentos de perícia judicial; Princípios filosóficos da epistemologia e dialética; Ética e moral; Dialética da atuação profissional médico veterinária; Código deontológico veterinário e Regulamento profissional; Bioética e Ética profissional.		
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. CHAUI, M.S. Convite à filosofia. São Paulo: Atica, 14a ed., 2010, 520p. 2. FRANÇA, G.V. de. Medicina legal. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 584p. 3. GOMES, H. Medicina legal. 33. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2004. 565p. 		
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. BRASIL. Lei N.º 5517, de 23 de outubro de 1968. Dispõe sobre o exercício da profissão de médico-veterinário e cria os Conselhos Federal e Regional de Medicina Veterinária. 2. BRASIL. Lei N.º 9436, de 05 de fevereiro de 1997. Dispõe sobre a jornada de trabalho de Médico, Médico de Saúde Pública, Médico do Trabalho e Médico Veterinário, da Administração Pública Federal direta, das autarquias e das fundações públicas federais, e dá outras providências. 3. RIET-CORREA, F. et al. Doenças de ruminantes e equinos. 1 ed. São Paulo: Varela, 2001. 999 p. 4. SANTOS, R.L.; ALESSI, A.C. Patologia veterinária. 1. Ed. São Paulo: Roca, 2011, 892p. 5. SUNG, J.M.; SILVA, J.C. Conversando sobre ética e sociedade. Petrópolis: Vozes, 13. ed., 2004, 117p. 		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Componente Curricular	TECNOLOGIA DE CARNES, PESCADOS E DERIVADOS	Carga Horária	60
Ementa	Fundamentos de ciência da carne: composição química, valor nutricional, características sensoriais e conversão do músculo em carne. Microbiologia da carne. Aspectos higiênico-sanitários da obtenção de carnes e equipamentos. Processamento de produtos cárneos.		
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none">1. TERRA, N.N.; BRUM, M.A.R. Carne e seus derivados: técnicas de controle de qualidade. São Paulo: Nobel, 1988. 121 p.2. FORSYTHE, S.J. Microbiologia da segurança alimentar. Porto Alegre: Artmed, 2002. 424 p.3. SHIMOKOMAKI, O.T.F. Atualidades em ciência e tecnologia de carnes. Editora: Varela. 2006.		
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none">1. IMA, L.C.; SCHETTINI, M.; CENTRO DE PRODUÇÕES TÉCNICAS. Processamento artesanal de pescado. Viçosa: CPT, 2000. 74p.2. MARQUES, Maria Cristina da Costa (Org.). VISA: da gestão ao risco sanitário. São Carlos: Rima, 2006. xii, 214 p.3. SCHNEIDER, I.S. Processamento industrial de aves e seus subprodutos. São Paulo: Editora Brasileira de Agricultura, 1973. 100 p.4. SHIMOKOMAKI, O.T.F. Atualidades em ciência e tecnologia de carnes. Editora: Varela. 2006.5. ORDÓÑEZ PEREDA, J.A. et al. Tecnologia de alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2005. 279 p.		

Componente Curricular	VIGILÂNCIA SANITÁRIA E SAÚDE ÚNICA	Carga Horária	90
Ementa	Conceitos e atribuições da Vigilância Sanitária na indústria, nos serviços de alimentação e no controle de zoonoses. Sistema Único de Saúde e a visão integrada do médico veterinário na saúde humana, animal e ambiental.		
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none">1. ALMEIDA-MURADIAN, L.B.; PENTEADO, M.V. Ciências farmacêuticas - vigilância sanitária tópicos sobre legislação e análise de alimentos. Editora: Guanabara/Koogan. 2007. 227p.2. GERMANO, P.M.L.; GERMANO, M.I.S. Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. 4. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2011. 1034 p.3. QUEISSADA, D.D.; PACHECO, F.K. Fundamentos de saúde única. Paripiranga, BA: AGES, 2021. 55 p.		
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none">1. LOBO, P.M. et al. Saúde única : uma visão sistêmica. Organizador Álvaro Menin [livro eletrônico]. – 1. ed. – Goiânia: Editora Alta Performance, 2021. 69 p. Ebook2. FORSYTHE, S.J. Alimentos seguros: microbiologia. Zaragoza (ESP): Acribia, 2003. 400 p.3. GERMANO, P.M.L.; GERMANO, M.I.S. Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas; doenças transmitidas por alimentos; treinamento de recursos humanos. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Varela, 2003. 655p.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	<ol style="list-style-type: none">4. RIEDEL, G. Controle sanitário dos alimentos. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 455p.5. MARQUES, M.C.C. (Org.). VISA: da gestão ao risco sanitário. São Carlos: Rima, 2006. 214 p.
--	--

9º SEMESTRE

Componente Curricular	PRÁTICA EM AMBIENTE PROFISSIONAL I	Carga Horária	75
Ementa	Zootecnia e produção animal, sistemas de criação, manejo, nutrição, manejo reprodutivo, exploração econômica e ecologicamente sustentável, incluindo agronegócios, gestão do agronegócio e empreendedorismo.		
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none">1. BERNARDI, L.A. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmica. 2.ed. São Paulo: Atlas, 20122. CRUZ, C.D. Princípios de genética quantitativa. Viçosa: Editora: UFV, 2005, 394p.3. SOBESTIANSKY, J. et al. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília: EMBRAPA, SPI, 1998.		
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none">1. ASSEN, M.V.; BERG, G.V.D.; PIETERSMA, P. Modelos de gestão: os 60 modelos que todo gestor deve conhecer. 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.2. BROOM, D.M.; FRASER, A.F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos. 4. ed. São Paulo: Manole, 2010. 438 p.3. LOPERA-BARRERO, N.M. et al. Produção de organismos aquáticos: uma visão geral no Brasil e no mundo. Guaíba: Agrolivros, 2011.4. MILLS, D. S.; NANKERVIS, K.J. Comportamento equino: princípios e prática. São Paulo: ROCA, 2005. viii, 213 p. ISBN 9788572415637.5. PIRES, A.V. Bovinocultura de corte. Piracicaba, SP: FEALQ, 2010. 2 v., 1510 p. ISBN 9788571330696 (v. 1).		

Componente Curricular	PRÁTICA EM AMBIENTE PROFISSIONAL II	Carga Horária	75
Ementa	Medicina Veterinária Preventiva, conteúdos essenciais às atividades destinadas ao planejamento em saúde, a epidemiologia, diagnóstico, controle e erradicação das enfermidades infecto-contagiosas, parasitárias e zoonoses, saneamento ambiental, produção e controle de produtos biológicos.		
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none">1. GREENE, C.E. Infectious Diseases of the Dog and Cat. 4.ed. Saunders, 2011. 1376p.2. MEDRONHO, R.A. Epidemiologia. 2. ed. São Paulo (SP): Atheneu, 2009. 685p.3. TAYLOR, M.A; COOP, R.L.; WALL, R. Parasitologia veterinária. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 742 p.		
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none">1. CAVINATTO, V.M. Saneamento básico: fonte de saúde e bem-estar. 7. ed. São Paulo, SP: Moderna, 1992. 62p.2. COURA, J.R. Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 2025p.3. QUINN, P.J. et al. Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas. Porto		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	Alegre: Ed. Art med, 2005. 4. RADOSTITS, O.M. et al., Clínica Veterinária. Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos, Caprinos e Equinos. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002 5. THRUSFIELD, M. Epidemiologia veterinária. 2. ed. São Paulo: Roca, 2004. 556 p.
--	--

Componente Curricular	PRÁTICA EM AMBIENTE PROFISSIONAL III	Carga Horária	75
Ementa	Apoio diagnóstico e vivência prática-orientada na rotina dos laboratórios de auxílio diagnóstico, diagnóstico de imagem, clínica veterinária.		
Bibliografia Básica	1. ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 2256p. 2. MASSONE, F. Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnicas. 5. ed. ampl. atual. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2008. 571 p. 3. RADOSTITS, O.M et al. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9.ed. reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. xxix, 1737 p.		
Bibliografia Complementar	1. FEITOSA, F.L.F. Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico. 2.ed. São Paulo : Roca, 2008. 752p. 2. NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Medicina interna de pequenos animais. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1674p. 3. NASCIMENTO, E.F.; SANTOS, R.L. Patologia da reprodução dos animais domésticos. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 137 p. 4. SMITH. B.P. Medicina interna de grandes animais. 3. ed. São Paulo: Manole, 2006. 1728p. 5. THRALL, M.A. et al. Hematologia e bioquímica clínica veterinária. São Paulo: Roca, 2007. 582p.		

Componente Curricular	PRÁTICA EM AMBIENTE PROFISSIONAL IV	Carga Horária	75
Ementa	Extensão Rural, Clínica, anestesiologia e cirurgia veterinária, fisiopatologia da reprodução com ênfase nos aspectos semiológicos e laboratoriais, visando a determinação da etiopatogenia, do diagnóstico e dos tratamentos médico ou cirúrgico das enfermidades de diferentes naturezas.		
Bibliografia Básica	1. ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato. 5.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2004. 2256p. 2. FOSSUM, T.W. CIRURGIA DE PEQUENOS ANIMAIS. Rio de Janeiro: Elsevier, 3ª ed., 2008, 1632 p. 3. RADOSTITS, O.M et al. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9.ed. reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. xxix, 1737 p.		
Bibliografia Complementar	1. FEITOSA, F.L.F. Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico. 2.ed. São Paulo : Roca, 2008. 752p. 2. MASSONE, F. Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnicas. 5. ed.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	<p>ampl. atual. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2008. 571 p.</p> <p>3. NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Medicina interna de pequenos animais. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1674p.</p> <p>4. SMITH. B.P. Medicina interna de grandes animais. 3. ed. São Paulo: Manole, 2006. 1728p.</p> <p>5. SLATTER, D. MANUAL DE CIRURGIA DE PEQUENOS ANIMAIS. 3rd ed. Barueri: Manole, 2007, Vol 1 e 2, 2896p.</p>
--	--

Componente Curricular	PRÁTICA EM AMBIENTE PROFISSIONAL V	Carga Horária	75
Ementa	Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal, classificação, processamento, padronização, conservação e inspeção higiênica e sanitária dos produtos de origem animal e dos seus derivados; Saúde Pública reunindo conteúdos essenciais às atividades destinadas ao planejamento em saúde, a epidemiologia, controle e erradicação das enfermidades infecto contagiosas, parasitárias e zoonoses, saneamento ambiental, produção e controle de produtos biológicos.		
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. ALMEIDA-MURADIAN, L.B.; PENTEADO, M.V. Ciências farmacêuticas - vigilância sanitária tópicos sobre legislação e análise de alimentos. Editora: Guanabara/Koogan. 2007. 227p. 2. GERMANO, P.M.L.; GERMANO, M.I.S. Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. 4. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2011. 1034 p. 3. ORDÓÑEZ PEREDA, J.A. et al. Tecnologia de alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2005. 279 p. 		
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. ALMEIDA, J.A. Pesquisa em extensão rural: um manual de metodologia. Brasília: MEC/ABEAS, 1989 2. ASSEN, M.V.; BERG, G.V.D.; PIETERSMA, P. Modelos de gestão: os 60 modelos que todo gestor deve conhecer. 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 3. BRASIL. Lei N.º 9436, de 05 de fevereiro de 1997. Dispõe sobre a jornada de trabalho de Médico, Médico de Saúde Pública, Médico do Trabalho e Médico Veterinário, da Administração Pública Federal direta, das autarquias e das fundações públicas federais, e dá outras providências. 4. FORSYTHE, S.J. Microbiologia da segurança alimentar. Porto Alegre: Artmed, 2002. 424 p. 5. RIEDEL, G. Controle sanitário dos alimentos. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 455p. 		

10º SEMESTRE

Componente Curricular	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	Carga Horária	375
Ementa	Articular a formação ministrada com a prática profissional, de modo a qualificar o acadêmico para o desempenho competente e ético das tarefas específicas de sua profissão.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. Lei de Estágio 11.788/2008 2. Regulamento de Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária – <i>Campus Araquari</i>
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. Organização Didática dos Cursos do IFC – Resolução 010/2021 Consuper/IFC.

9.2 Componentes Curriculares Optativos

Componente Curricular	ADULTERAÇÃO E FRAUDE EM PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	Carga Horária	30
Ementa	Adulterações, fraudes e falsificações observadas na industrialização e comercialização de produtos de origem animal.		
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. ALMEIDA-MURADIAN, L.B.; PENTEADO, M.V. Ciências farmacêuticas - vigilância sanitária tópicos sobre legislação e análise de alimentos. Editora: Guanabara/Koogan. 2007. 227p. 2. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa. Regulamento Técnico sobre Padrões Microbiológicos para Alimentos. Resolução-RDC nº12, de 02/01/01, Diário Oficial da União, Brasília, nº 7, 10 jan. 2001. Seção I, p. 45-53. 3. GERMANO, P.M.L.; GERMANO, M.I.S. Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. 4. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2011. 1034 p. 		
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. FORSYTHE, S.J. Alimentos seguros: microbiologia. Zaragoza (ESP): Acribia, 2003. 400 p. 2. MARQUES, M. C. da C. (Org.). VISA: da gestão ao risco sanitário. São Carlos: Rima, 2006. 214 p. 3. RIEDEL, G. Controle sanitário dos alimentos. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 455p. 4. TRONCO, V.M. Manual para inspeção da qualidade do leite. 4. ed. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2010 203 p. 5. VIEIRA, R.H.S.F.; RODRIGUES, D.P. Microbiologia, higiene e qualidade do pescado: teoria e prática. São Paulo: Varela, 2004. 380 p. 		

Componente Curricular	ANATOMIA TOPOGRÁFICA	Carga Horária	30
Ementa	Anatomia Veterinária das regiões do corpo de interesse médico-cirúrgico: região orbital, região bucal, região parotídea, região mandibular, região ventral do pescoço, região cardíaca, região costal, regiões abdominais, região perineal, região braquial, região antebraquial, região da articulação coxal, região da coxa, região da perna. Conceitos de holopatia, sintopia e esqueletopia.		
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. DONE, S.H. Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e gato. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 527 p. ISBN 9788535235944 2. POPESKO, P. Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos. 5. ed. São Paulo: Manole, 2012. 605 p. ISBN 9788520432013 		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	3. SALOMON, F.V.; GEYER, H. (Ed.). Atlas de anatomia aplicada dos animais domésticos. 2. ed. ampl. -. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2006. xii, 242 p. ISBN 9788527711043
Bibliografia Complementar	1. ASHDOWN, R.R; DONE, S.H. Atlas colorido de anatomia veterinária de equinos. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, c2012. ix, 349 p. ISBN 9788535250381 2. ASHDOWN, R.R; DONE, S.H. Atlas colorido de anatomia veterinária dos ruminantes. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 259 p. ISBN 9788535244625. 3. BUDRAS, K.D. et al. Anatomia do cão: texto e atlas . 5. ed. Barueri: Manole, 2012. vii, 219 p. ISBN 9788520431894. 4. DYCE, K.M.; SACK, W.O.; WENSING, Cornelis Johannes Gerardus. Tratado de anatomia veterinária. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. xiv, 834 p. ISBN 9788535236729 5. KÖNIG, H.E.; LIEBICH, H.G. Anatomia dos animais domésticos. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 787 p. ISBN 9783794526772.

Componente Curricular	ANESTESIA POR ESPECIALIDADES	Carga Horária	30
Ementa	Anestesia em felinos. Anestesia em equinos. Anestesia pediátrica. Anestesia no geriatra. Anestesia e gestação. Anestesia na piometra. Anestesia no cardiopata. Anestesia na doença renal. Anestesia na doença hepática. Complicações da anestesia.		
Bibliografia Básica	1. FANTONI, D.T.; CORTOPASSI, S.R.G. Anestesia em cães e gatos. 2. ed. São Paulo: Roca, 2010, 620 p. 2. MASSONE, F. Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnicas. 5. ed. ampl. atual. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2008. 571 p. 3. SPINOSA, H.S.; GÓRNIK, S.L.; BERNARDI, M.M. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011, 824 p.		
Bibliografia Complementar	1. ADAMS, H.R. Farmacologia e terapêutica em veterinária. 8. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2003, 1034 p. 2. ANDRADE, S. F. Manual de terapêutica veterinária. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. 912 p. 3. FORD, R.B.; MAZZAFERRO, E.M.; KIRK, R.W.; BISTNER, S.I. Manual de procedimentos veterinários e tratamento emergencial: segundo Kirk e Bistner. 8. ed. São Paulo: ROCA, 2007. x, 747 p. 4. FOSSUM, T.W. Cirurgia de pequenos animais. São Paulo: ROCA, 2005. 1390p. 5. HALL, L.W.; CLARKE, K. W. Anestesia veterinária. 8. ed. São Paulo (SP): Manole, 1987. 451p.		

Componente Curricular	APICULTURA	Carga Horária	30
Ementa	Introdução à apicultura, biologia da abelha Apis mellíferas, localização e povoamento do apiário, materiais equipamentos de uso na apicultura, técnicas de		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	manejo do apiário, produtos elaborados pelas abelhas (mel, pólen, própolis, geleia real, apitoxina, cera), alimentos e alimentação das abelhas.
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. COSTA, P.S.C.; OLIVEIRA, M.O. Apicultura migratória: produção intensiva de mel. Viçosa, MG: CPT, 2003. 147p. 2. KALVELAGE, H.; ESPINDOLA, E.A.; PINTO, M.R.R.; ORENHA, C.E.; CASSINI, F.L.; DELATORRE, S.F.; VIDI, V.; FUCHS, S.; Curso profissionalizante de apicultura: informações técnicas. Florianópolis: Epagri, 2006. 137p (Epagri. Boletim didático, 45). 3. WIESE, H. Apicultura: Novos Tempos. 2. ed. Guaíba: Agrolivros, 2005. 378p.
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. AMARAL, E.; ALVES, S.B. Insetos úteis. Piracicaba, SP: Livroceres, 1979. 192p 2. COSTA, P.S.C.; OLIVEIRA, M.O.; CENTRO DE PRODUÇÕES TÉCNICAS (MG). Produção e processamento de própolis e cera. Viçosa, MG: CPT, 2003. 3. COSTA, P.S.C.; OLIVEIRA, M.O.; SILVA, E.C.A.; CENTRO DE PRODUÇÕES TÉCNICAS (MG). Produção de rainhas e multiplicação de enxames. Viçosa: CPT, 2004. 138p 4. COSTA, P.S.C.; OLIVEIRA, M.O.; SILVA, E.C.A. Produção de pólen e geleia real. Viçosa, MG: CPT, 2004. 144p. 5. MUXFELDT, H. Apicultura para todos. 6. ed. Porto Alegre: Sulina, 1987. 242 p.

Componente Curricular	CARCINICULTURA	Carga Horária	30
Ementa	Atual conjuntura da atividade no Brasil e no mundo. Definição, histórico e principais espécies de interesse zootécnico. Ciclo de vida de crustáceos. Ciclo de produção e noções de sanidade.		
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. BARBIERI JR, R.C.; OSTRENSKI NETO, A. 2001 Camarões marinhos – Engorda. Editora Aprenda Fácil. 2. BARBIERI JR, R.C.; OSTRENSKI NETO, A. 2001 Camarões marinhos – Reprodução, Maturação e Larvicultura. Editora Aprenda Fácil. 3. POLI, C.R.; POLI, A.T.B. 2004 AQUICULTURA – Experiências Brasileiras. Multitarefa Editora Ltda. 		
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. TAVARES, L.H.S.; ROCHA, O. Produção de plâncton (fitoplâncton e zooplâncton) para alimentação de organismos aquáticos. São Carlos: Rima, 2001. 106 p. 2. VALENTI, W.C. Cultivo de camarões de água doce. 2. ed. São Paulo, SP: Nobel, 1989. 82 p. 3. VALENTI, W.C.; ROSSI, F. CENTRO DE PRODUÇÕES TÉCNICAS. Cultivo de camarões de água doce. Viçosa, MG: CPT, [200-]. 44 p. (Aquicultura). 4. VINATEA ARANA, L.A. Aquicultura e desenvolvimento sustentável: subsídios para a formulação de políticas de desenvolvimento da aquicultura brasileira. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1999. 310 p. 5. VINATEA ARANA, L.A. Fundamentos de aquicultura. Florianópolis, SC: Ed. da UFSC, 2004. 348p. 		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Componente Curricular	CARDIOLOGIA VETERINÁRIA	Carga Horária	30
Ementa	Principais doenças cardiovasculares em Medicina Veterinária. Fisiopatogenia da Insuficiência Cardíaca. Métodos de diagnóstico aplicado em cardiologia veterinária. Manejo terapêutico dos pacientes cardiopatas. Emergências cardiovasculares. Arritmologia.		
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none">1. ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e gato. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 2156p. 2v.2. FEITOSA, F.L.F. Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico. 2. ed. São Paulo: Roca. 2008. 735p.3. NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Medicina interna de pequenos animais. 4. ed. São Paulo: Elsevier, 2010. 2317p.		
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none">1. CARVALHO, C.F. Ultrassonografia Doppler em pequenos animais. 1. ed. São Paulo: Roca 2009.2. FORD, R.B; MAZZAFERRO, E.M. Manual de procedimentos veterinários & tratamento emergencial. 8. ed. São Paulo: Roca, 2007. 747p.3. KEALY, J.K.; McALLISTER, H. Radiologia e ultra-sonografia do cão e do gato. São Paulo: Manole, 2005.4. REECE, W.O. Dukes fisiologia dos animais domésticos. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.5. SCHREY, C.F. Exame clínico e procedimentos terapêuticos em cães e gatos. São Paulo: Roca, 2010. 584p.		

Componente Curricular	CITOLOGIA APLICADA AO DIAGNÓSTICO CLÍNICO VETERINÁRIO	Carga Horária	30
Ementa	Obtenção e manuseio de amostras citológicas. Categorias gerais de interpretação citológica. Padrão citológico de processos inflamatórios. Diagnóstico de neoplasias: terminologia e critérios de malignidade. Neoplasias epiteliais, mesenquimais e de células redondas. Citologia e estadiamento clínico das neoplasias. Avaliação de lâminas de citologia.		
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none">1. GRANDI, F.; BESERRA, H.E.O.; COSTA, L.D. Citopatologia veterinária diagnóstica São Paulo: MedVet , 164 p.2. RASKIN, R.E.; MEYER, D.J. Citologia Clínica de Cães e Gatos. 2ª ed. São Paulo: Elsevier, 2011. 472p.		
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none">1. BARGER, A.M.; MACNEILL, A.L. Small animal cytologic diagnosis. Flórida: CRCpress, 2017. 1286p.2. DÍAZ GONZÁLEZ, F.H.; SILVA, S.C. Diagnóstico citológico e hematologia. 3ª ed. São Paulo: MedVet, 2009. 480p.3. FELDMAN, B.F.; ZINKL, J.G.; JAIN, N.C. Schalm's veterinary hematology. 5ª ed. Baltimore: Lippincott Williams and Wilkins, 2000.		

Componente Curricular	CRIAÇÃO DE CÃES E GATOS	Carga Horária	30
Ementa	Estudo das cinocultura e felinicultura bem como a boas práticas da cinotecnia e felinotecnia. Abordagem das normativas, regulamentos, regimentos e legislações para		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	a criação de cães e gatos; raças; instalações; manejo ambiental, sanitário e nutricional; da etologia e bem-estar animal com enfoque na medicina comportamental e psicologia de cães e gatos.
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. ROOM, D.M.; FRASER, A.F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos. 4. ed. Barueri : Manole, 2010. 438 p. 2. CASE, L.P. et al., Canine and feline nutrition: a resource for companion animal professionals. 3.ed. Missouri : Elsevier, 2011. 562p. 3. JERICO, M.M.; ANDRADE NETO, J.P.; KOGIKA, M.M. Tratado de medicina interna de cães e gatos. São Paulo : Roca, 2015. 2017p.
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. ALLEN, W. E. Fertilidade e obstetrícia no cão. São Paulo : Varela, 1995. 197p. 2. GRANDIN, T; JOHNSON, C. O bem estar dos animais: proposta de uma vida melhor para todos os bichos. Rio de Janeiro : Rocco, 2010. 334 p. 3. HOSKINS, J. D. Geriatria e gerontologia do cão e do gato. 2. ed. São Paulo : ROCA, 2008. 437 p. 4. LORENZ, K. Os fundamentos da etologia. São Paulo: UNESP, 1995. 466 p. 5. WORTINGER, A. Nutrição para cães e gatos. São Paulo : Roca, 2009. 236p.

Componente Curricular	DIAGNÓSTICO ANATOMOPATOLÓGICO VETERINÁRIO	Carga Horária	30
Ementa	Descrição macroscópica e microscópica de lesões em cadáveres, peças de museu e cirúrgicas de animais domésticos. Exercício das técnicas de necropsia e de colheita de amostras para exames laboratoriais. Acompanhamento e compreensão da histotécnica e citotécnica de rotina e especial. Discussão morfoclínica dos achados de necropsia e histopatológicos.		
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. McGAVIN, M.D.; ZACHARY, J.F. Bases da patologia em veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009, 1478p. 2. RIET-CORREA, F. et al. Doenças de ruminantes e equinos. 1 ed. São Paulo: Varela, 2001. 999 p. 3. SANTOS, R.L.; ALESSI, A.C. Patologia veterinária. 1. Ed. São Paulo: Roca, 2011, 892p. 		
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. GROSS, T.L. et al. Doenças de pele do cão e do gato: diagnóstico clínico e histopatológico. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009. 904p. 2. MORÉS, N.; SOBESTIANSKY, J.; LOPES, A. Avaliação patológica de suínos no abate: manual de identificação. Brasília, DF: EMBRAPA, Comunicação para Transferência de Tecnologia, 2000. 40 p. 3. REVOLLEDO, L.; FERREIRA, A.J.P. Patologia aviária. São Paulo, SP: Manole, 2009. 510 p. 4. SPINOSA, H.S.; GÓRNIK, S.L.; PALERMO-NETO, J. Toxicologia aplicada à medicina veterinária. Barueri: Manole, 2008. 942p. 5. WITHROW, S. J.; MACEWEN, E. G. Small animal clinical oncology. Philadelphia: Saunders, 5. ed., 2012, 768p. 		

Componente Curricular	EDUCAÇÃO FINANCEIRA: PLANEJAMENTO E ESTRATÉGIA DE GESTÃO DE RECURSOS	Carga Horária	30
Ementa	Introdução à educação financeira: orçamento pessoal, poupança, gastos correntes, receitas, despesas, fluxo de caixa; Finanças pessoais; Vida Financeira; Orçamento e		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	Planejamento Financeiro pessoal e fa-miliar; Compras; Crédito; Dívidas; Apresentação de alternativas de investimento: renda fixa, renda variável, mercado futuro, commodi-ties, tesouro direto, fundos de investimento, previdência privada, poupança; Comparação risco x retorno entre alternativas de investi-mento; Apresentação de uma carteira para auxiliar o investidor no processo de decisão. Escolha entre alternativas de investimento.
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. FRANKENBERG, L. Guia prático para cuidar do seu orçamento: viva melhor sem dívidas. Rio de Janeiro: Campus, 2002. 2. HALFELD, M. Investimentos: como administrar melhor o seu dinheiro. São Paulo: Fundamento Educacional, 2001. 3. LUQUET, M. Guia valor econômico de finanças pessoais. 2. ed.; rev. e amp. São Paulo: Globo, 2007. 168 p.
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. CERBASI, G. Como organizar sua vida financeira: inteligência financei-ra pessoal na prática. 7.reimpressão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 2. CHEROBIM, A.P.M.S.; ESPEJO, M.M.S.B. (Orgs). Finanças pessoais: conhecer para enriquecer! São Paulo: Atlas, 2010. 3. EKER, T.H. Os segredos da mente milionária. Rio de Janeiro: Sextante, 2010. 4. FORTUNA. E. Mercado Financeiro. Produtos e Serviços. QualityMark; Edição: 21 (1 de janeiro de 2017). 5. GALHARDO, M. Finanças pessoais: uma questão de qualidade de vi-da. São Paulo: Totalidade, 2008.

Componente Curricular	ESTATÍSTICA EXPERIMENTAL APLICADA À MEDICINA VETERINÁRIA	Carga Horária	30
Ementa	Correlação e Regressão. Delineamentos Experimentais. Arranjos fatoriais. Teste do Qui-Quadrado. Análise de Agrupamento. Análise Discriminante. Regressão Logística.		
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. BARBETTA, P.A. Estatística: aplicada a Ciências sociais. 7. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011. 315 p. (Didática.). 2. LARSON, R.; FARBER, E. Estatística aplicada. 6. ed. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2016. 656 p. 3. PETRIE, A.; WATSON, P. Estatística em ciência animal e veterinária. 2. ed. São Paulo: ROCA, 2009. x, 236 p. + 1 CD-ROM (4¾ pol.) ISBN 9788572417860 (broch.). 		
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. COSTA NETO, P.L.O. Estatística. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: E. Blucher, 2002. 266p. 2. FERREIRA, R.S. Matemática aplicada às ciências agrárias: análise de dados e modelos. Viçosa: Ed. UFV, 1999. 333 p. 3. KAPS, M.; LAMBERSON, W.R. Biostatistics for animal science. 2. ed. Oxfordshire: Cambridge: CABI Publishing, 2009. xv, 504 p. 4. MORETTIN, L.G. Estatística básica: probabilidade e inferência : volume único. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2010. 375 p. 5. ROSS, S. Probabilidade: um curso moderno com aplicações. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. x, 606 p. 		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Componente Curricular	FUNDAMENTOS DA NEUROLOGIA EM CÃES E GATOS	Carga Horária	30
Ementa	Abordagem das principais afecções neurológicas que acometem os cães e gatos. Orientação quanto à localização da lesão no sistema nervoso, diagnóstico, tratamento e prognóstico das diferentes enfermidades neurológicas.		
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none">1. DaCOSTA, R.C. Veterinary clinics of North America: Small Animal Practice. Elsevier, Volume 40, Number 5, september 2010.2. DEWEY, C.C.; daCOSTA, R.C. Neurologia Veterinária canina e felina. Editora Guará, 2017.3. PRADA, I. Neuroanatomia funcional em Medicina Veterinária com correlações clínicas. Editora Terra Molhada, 2014.		
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none">1. CUNNINGHAM, J.G. Tratado de fisiologia veterinária. 3. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2004. 579 p.2. DONE, S.H. Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e gato. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 527 p. ISBN 9788535235944.3. ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato. 5. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2004. 2 v. 2156 p.4. FEITOSA, F.L.F. Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico. 2.ed. São Paulo: Roca, 2008. 752p.5. LORENZ, M. D.; KORNEGAY, J. N. Neurologia veterinária. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2006. 467p.		

Componente Curricular	HEMATOLOGIA DE ANIMAIS SILVESTRES	Carga Horária	30
Ementa	Preparo e remessa de material para o laboratório em geral. Execução das técnicas laboratoriais aplicadas a animais silvestres. Interpretação dos resultados dos exames hematológicos. Hematologia – Série Branca, Série Vermelha e Plaquetas. Diferenciações hematológicas entre espécies silvestres. Valores de referências para as diferentes espécies.		
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none">1. THRALL, M.A. et al. Hematologia e bioquímica clínica veterinária. São Paulo: Rocca, 2007. 582p.2. CUBAS, Z. S.; SILVA, J .C.R.; CATÃO DIAS, J.L. Tratado de animais selvagens Medicina Veterinária. 2 Ed. São Paulo: Rocca , 5054p.		
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none">1. STOKHAM, S. L.; SCOTT, M. A. Fundamentos de Patologia Clínica Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara 2011.2. HARVEY, J.W. Veterinary Hematology: A diagnostic guide and color atlas. Missouri: Elsevier, 2012. 367p.3. FELDMAN, B.F.; ZINKL, J.G.; JAIN, N.C. Schalm's veterinary hematology. 5.ed. Baltimore: Lippincott Williams and Wilkins, 2000.4. JAIN, N.C. Essentials of veterinary hematology. Philadelphia: Lea and Febiger, 1993.		

Componente Curricular	HEMATOLOGIA DE PEIXES E ANFÍBIOS	Carga Horária	30
Ementa	Obtenção e manuseio de amostras. Técnicas para execução do hemograma. Avaliação de eritrócitos. Avaliação de leucócitos. Trombócitos e hemostasia.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	Avaliação das inclusões nas espécies. Estudo de casos.
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. THRALL, M.A. et al. Hematologia e bioquímica clínica veterinária. São Paulo: Rocca, 2007. 582p. 2. CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C.R.; CATÃO DIAS, J.L. Tratado de animais selvagens Medicina Veterinária. 2 Ed. São Paulo: Rocca, 5054p.
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. STOC KHAM, S. L.; SCOTT, M. A. Fundamentos de Patologia Clínica Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara 2011. 2. HARVEY, J.W. Veterinary Hematology: A diagnostic guide and color atlas. Missouri: Elsevier, 2012. 367p. 3. FELDMAN, B.F.; ZINKL, J.G.; JAIN, N.C. Schalm's veterinary hematology. 5.ed. Baltimore: Lippincott Williams and Wilkins, 2000.

Componente Curricular	HISTOLOGIA BÁSICA APLICADA A AQUICULTURA	Carga Horária	30
Ementa	Introdução ao estudo de histologia básica, auxiliando no aprendizado dos principais tecidos, órgãos, aparelhos e sistemas. Com abordagem nos principais tecidos: epitelial, adiposo, cartilaginoso, conjuntivo e muscular, bem como a organização estrutural dos tecidos que compõem os sistemas em organismos de importância na aquicultura.		
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. BACHA JÚNIOR, W.J.; BACHA, L.M. Atlas colorido de histologia veterinária. 2. ed. São Paulo: ROCA, 2003. 457 p. ISBN 8572414398. 2. JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2008. xv, 524 p. + 1 CD-ROM. 3. SAMUELSON, D.A. Tratado de histologia veterinária. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. xiii, 527 p. ISBN 9788535223798. 		
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. KIERSZENBAUM, A.L; TRES, L.L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. xvi, 699 p. ISBN 9788535247374. 2. KÜHNEL, W. Histologia: texto e atlas. Porto Alegre: Artmed, 2010. ix, 536 p. ISBN 9788536323060. 3. GARTNER, L.P.; HIATT, J.L. Tratado de histologia em cores. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 576 p. ISBN 9788535223477. 4. SOBOTTA, J.; WELSCH, U. (Ed.). Sobotta, atlas de histologia: citologia, histologia e anatomia microscópica. 7. ed. atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2007. ix, 259 p. ISBN 9788527713146. 5. YOUNG, B. Histologia funcional: texto e atlas em cores. 5. ed. -. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2007. 436 p. ISBN 8535218596 (broch.). 		

Componente Curricular	INGLÊS INSTRUMENTAL	Carga Horária	30
Ementa	Reciclagem e desenvolvimento de habilidades: prática oral e fixação de estruturas básicas. Prática escrita. Frases simples e coordenadas. Elementos de gramática. Estratégia do processo de leitura. Estruturas básicas da língua inglesa nas habilidades: de ouvir, de falar, de ler e de escrever. Enriquecimento progressivo do vocabulário geral e especialmente o específico da área de estudo com apoio na estruturação gramatical.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. CASE, L.P.; DARISTOTLE, L.; HAYEK, M.; RAASCH, M.F. Canine and Feline Nutrition: A Resource for Companion Animal Professionals. 3rd ed. Missouri: Mosby Elsevier, 2011. 2. MILLER, R.E.; FOWLER, M.E. Zoo and Wild Animal Medicine: Current Therapy. St. Louis: Saunders Elsevier, 2012. 3. MOBERG, G.P; MENCH, Joy A. The biology of animal stress: basic principles and implications for animal welfare . Wallingford, Oxon: CABI Pub., c2000. xiii, 377 p.
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. BROOM, D.M; FRASER, A. F. Domestic animal behaviour and welfare. 4 ed. [s. l.]: [s. ed.], 2007. 438 p. HEWINGS, M. Advanced grammar in use: a self-study reference and practice book for advanced students of English. 2. ed. Cambridge: University Press, 2005. 294 p. 2. MAXIE, M. G. (Ed.). Pathology of domestic animals.. 5th ed. Edinburgh: Saunders Elsevier, 2007. 3. MITCHELL, M.A.; TULLY JR., T. Manual of Exotic Pet Practice. St. Louis: Saunders Elsevier, 2009. 4. MURPHY, R. English grammar in use: a self-study reference and practice book for intermediate students : with answers. 2nd. ed. New York: Cambridge University Press, 1994. (20. impr. 2003): 350p. 5. RICHARDS, J.C; HULL, J.; PROCTOR, S. New interchange: English for international communication : student's book 2A. Cambridge: Cambridge University Press, 1997- [78]p.

Componente Curricular	INSPEÇÃO E TECNOLOGIA DE OVOS E MEL	Carga Horária	30
Ementa	Normas Gerais de Inspeção de Ovos. Estrutura; composição; classificação e qualidade; conservação; industrialização; alterações e julgamento dos ovos. Ciclo evolutivo das abelhas. Tecnologia e Inspeção de Mel, Própolis, Geléia Real, Cera de Abelha, Pólen e Aptoxina: definição; classificação; composição; características sensoriais e físico-químicas. Terapia com Mel, Própolis, Geléia Real, Pólen e Apitoxina.		
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. FELLOWS, P.J. Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000. 602 p. 2. OETTERER, M.; REGINATO-D'ARCE, M. A. B.; SPOTO, M. H. F. Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos. Barueri, SP: Manole, 2006. 612 p. 3. PEREDA, J.A.O. et al. Tecnologia de alimentos. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2005. 		
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. AVILA, V.S.; SOARES, J.P.G. Produção de ovos em sistema orgânico. 2. ed. rev.ampl. Concórdia, SC: Embrapa Suínos e Aves, 2010. 2. BARUFFALDI, R.; OLIVEIRA, M.N. Fundamentos de tecnologia de alimentos. São Paulo, SP: Ateneu, 1998. 317 p. 3. GAVA, A.J.; SILVA, C.A.B.; FRIAS, J.R.G. Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações. São Paulo, SP: Nobel, 2008. 511 p. 4. MAZZUCO, H.; ROSA, P.S.; JAENISCH, F.R.F. Problemas de casca de ovos: identificando as causas. Concórdia, SC: EMBRAPA, CNPSA, 1998. 		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Componente Curricular	INTERPRETAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS	Carga Horária	30
Ementa	Interpretação de hemogramas; Interpretação de exames bioquímicos renais; Interpretação de exames bioquímicos hepáticos; Interpretação de exames bioquímicos pancreáticos; Interpretação de exames de urinálise; Interpretação de exames bioquímicos das glândulas tireoide, adrenal, paratireoide e hipófise; Interpretação de exames de líquidos cavitários, líquido e líquido ruminal; Interpretação de exames relacionados à hemostasia.		
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none">1. BUSH, B.M. Interpretação de resultados laboratoriais para clínico de pequenos animais. São Paulo: Roca, 2004. 376p.2. STOCKHAM, S.L.; SCOTT, M.A. Fundamentos de patologia clínica veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. cap 2. p. 45-89.3. THRALL, M.A. et al. Hematologia e bioquímica clínica veterinária. São Paulo: Roca, 2007. 582p.		
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none">1. DÍAZ GONZÁLEZ, F.H.; SILVA, S.C. Introdução à bioquímica clínica veterinária. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2006. 364 p.2. NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Medicina interna de pequenos animais. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1674p.3. REBAR, A.H. et al. Guia de hematologia para cães e gatos. São Paulo: Roca, 2003. 291p.4. SINK, C.A.; FELDMAN, B.F. Urinálise e hematologia: laboratorial para o clínico de pequenos animais. São Paulo: Roca, 2006. 111p.5. SMITH, B.P. Medicina interna de grandes animais. 3. ed. Barueri: Manole, 2006. 1784p.		

Componente Curricular	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	Carga Horária	30
Ementa	Comunidades surdas: história, culturas e identidades. Introdução à estrutura linguística da Libras. Noções básicas da Libras: estudo do léxico, dêiticos, produção e compreensão de sentenças simples do cotidiano.		
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none">1. BRANDÃO, F. Dicionário ilustrado de libras: língua brasileira de sinais. São Paulo: Global, 2011.2. CAPOVILLA, F.C. (coord.). Novo deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira, baseado em linguística e neurociências cognitivas. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edusp, 2013.3. QUADROS, R.M.; KARNOPP, L.B. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.4. STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. 4ª Ed. Rev. Florianópolis/SC: Editora da UFSC, 2016.		
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none">1. FELIPE, T.A. Libras em contexto: Curso básico: livro do estudante. 8. ed. Brasília, DF: WalPrint Gráfica e Editora, 2007.2. FERREIRA, L. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2ª ed. 2010.3. FIGUEIRA, A.S. Material de apoio para o aprendizado de LIBRAS. São Paulo: Phorte, 2011.4. MARTINS, V.R.O. (Orgs.); SANTOS, Lara Ferreira dos;		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	LACERDA, C.B.F. LIBRAS: aspectos fundamentais. Editora Intersaberes – 2019.
--	---

Componente Curricular	MALACOCULTURA	Carga Horária	30
Ementa	Contexto nacional e mundial da produção de bivalves. Anatomia, fisiologia e Ecologia de bivalves de interesse zootécnico. Obtenção de sementes. Principais sistemas de produção. Noções de sanidade em produção de bivalves. Noções de beneficiamento de bivalves. Aspectos econômicos básicos na implantação de unidades produtoras de bivalves.		
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none">1. GOSLING, E. Bivalve molluscs: biology, ecology and culture . Oxford: Fishing News Books, 2003. x,443 p. ISBN 9780852382349.2. MARQUES, H.L.A. Criação comercial de mexilhões. São Paulo: Nobel, 1998. 109 p. ISBN 8521309252.3. SPENCER, B.E. Molluscan shellfish farming. Oxford: Fishing News Books, Malden: Blackwell, 2002. xviii, 274 p. ISBN 9780852382912.		
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none">1. GOMES, L.A.O. Cultivo de crustáceos e moluscos. São Paulo: Liv. Nobel, 1986. xv, 226 p. ISBN 8521304110 (broch.).2. KUBITZA, F. Controle financeiro na aquicultura. Jundiaí: F. Kubitz, 2004. 70p. [espiral] (Aquicultura avançada) ISBN 8590101797.3. POLI, Carlos Rogerio. Aquicultura: experiências brasileiras. Florianópolis, SC: UFSC, CCA, Multitarefa, 2004. viii,456p.4. REUNIÓN GRUPO DE TRABAJO TÉCNICO 2., 1989, Ancud. Isla Chiloe, Chile.; HERNÁNDEZ RODRÍGUEZ, Armando. Cultivo de moluscos en América Latina. Bogotá: Centro Internacional de Investigaciones para el Desarrollo, 1990. 405p.5. TAVARES, L.H.S.; ROCHA, O. Produção de plâncton (fitoplâncton e zooplâncton) para alimentação de organismos aquáticos. São Carlos: Rima, 2001. 106 p. ISBN 8586552178.		

Componente Curricular	MARKETING DE SERVIÇOS PROFISSIONAIS	Carga Horária	30
Ementa	Conceitos básicos de marketing. Planejamento estratégico de marketing. Marketing de serviços profissionais. Plano de Marketing e composto de marketing: produto/serviço, preço, distribuição e promoção.		
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none">1. BASTA, D. Fundamentos de marketing. 7. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.2. BERNARDI, L.A. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmica. 2ed. São Paulo: Atlas, 2012.3. KOTLER, P.; KARTAJAYA, H.; SETIAWAN, H. Marketing 3.0: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.		
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none">1. KOTLER, P. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.2. ADMINISTRANDO pequenos negócios. Florianópolis, SC: Escola de Novos Empreendedores, 1998. 149p.3. VAZ, C.A. Google marketing: o guia definitivo de marketing digital. 3. ed. São Paulo, SP: Novatec, 2010.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	<ol style="list-style-type: none"> 4. LAS CASAS, A.L. Marketing: conceitos, exercícios, casos. 5ed. São Paulo: Atlas, 2001. 5. LAS CASAS, A.L. Plano de marketing para micro e pequena empresa. 6ed. São Paulo: Atlas, 2011.
--	--

Componente Curricular	MEDICINA DE FELINOS	Carga Horária	30
Ementa	Estudo em felinos do comportamento e bem estar, predisposição racial para doenças, manejo nutricional e sanitário, exames complementares para o diagnóstico de doenças, transfusão sanguínea e hemocomponentes, abordagem emergencial, doenças infecciosas, hemoparasitoses, sinais clínicos e cirúrgicos comuns que acometem a cavidade oral e dentes, estômago, intestinos, fígado, pele e anexos, geniturinário, olhos, nervoso e ortopédico.		
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Tratado de medicina interna veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v.1 e 2. 2004. 2156p. 2. GREENE, C.E. Infectious Diseases of the Dog and Cat. 4.ed. Saunders, 2011. 1376p. 3. NELSON, R.W; COUTO, C. Guillermo. Medicina interna de pequenos animais. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. xxxiv, 1468 p. 		
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. GROSS, T.L. et al. Doenças de pele do cão e do gato: diagnóstico clínico e histopatológico. 2. ed. São Paulo : Roca, 2009. 904p. 2. HOSKINS, J.D. Geriatria e gerontologia do cão e gato. 2.ed. São Paulo : Roca, 2008. 448p. 3. TAMS, T.R. Gastreenterologia de pequenos animais. 2 ed. São Paulo: Roca, 2010. 584 p. 4. LORENTZ, M.D.; KORNEGAY, J.N. Neurologia veterinária. 4.ed. São Paulo : Manole, 2006. 467p. 5. SCHREY, C.F. Exame clínico e procedimentos terapêuticos em cães e gatos. São Paulo : Roca, 2010. 584p. 		

Componente Curricular	MEDICINA E MANEJO DE ANIMAIS SELVAGENS	Carga Horária	30
Ementa	Princípios básicos de taxonomia, ecologia, anatomia e fisiologia das principais espécies selvagens atendidas por médicos veterinários, englobando aves, répteis e mamíferos. Bem-estar em animais selvagens. Manejo e contenção de animais selvagens. Tópicos em medicina de aves, répteis e mamíferos, incluindo animais selvagens e animais domésticos não convencionais. Legislação brasileira relacionada à fauna. Medicina da conservação.		
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. CUBAS, Z.S.; SILVA, J.C.R.; CATÃO-DIAS, J.L. Tratado de animais selvagens: medicina veterinária. 2. ed. São Paulo: ROCA, 2014. 2 v., xxix, 2431 p. ISBN 9788527726184. 2. MILLER, R. E.; FOWLER, M.E. Fowler's zoo and wild animal medicine: current therapy . St. Louis: Elsevier Saunders, c2012. xviii, 669 p. ISBN 9781437719864 3. TULLY, T.N.; MITCHELL, M.A. Manual of exotic pet practice. St. Louis: Saunders Elsevier, c2009. xiii, 546 p. ISBN 9781416001195 		
Bibliografia	<ol style="list-style-type: none"> 1. ANDRADE, S.F. Manual de terapêutica veterinária. 3. ed. São Paulo: 		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Complementar	<p>ROCA, 2008. xxiv, 912 p. ISBN 9788572417501.</p> <p>2. CARPENTER, J.W. Formulário de animais exóticos. 3. ed. -. São Paulo: MedVet, 2010. xxiv, 578 p. ISBN 9788562451072</p> <p>3. MADER, D.R. (Org). Reptile medicine and surgery. 2. ed. St. Louis: Saunders Elsevier, c2006. xx, 1242 p. ISBN 9780721693279.</p> <p>4. QUESENBERRY, K.E.; CARPENTER, J.W. Ferrets, rabbits, and rodents: clinical medicine and surgery . 3rd ed. St. Louis: Elsevier, c2012. xii, 596 p. ISBN 9781416066217</p> <p>5. TULLY, T.N.; DORRESTEIN, G.M.; JONES, A.K. Handbook of avian medicine. 2. ed. Edinburgh; Londres: Elsevier Saunders, 2009. xiii, 478 p. ISBN 9780702028748</p>
---------------------	---

Componente Curricular	MEDICINA ESPORTIVA EQUINA	Carga Horária	30
Ementa	Princípios de treinamento equino e sua utilização no esporte. Afecções locomotoras relacionadas ao esporte.		
Bibliografia Básica	<p>1. ADAMS, O.R. Claudicação em eqüinos segundo Adams. 5. ed. São Paulo: ROCA, 2006. xvii, 1093 p. ISBN 9788572416047.</p> <p>2. SCHUMACHER, J.; MOLL, H.D. Manual de procedimentos diagnósticos em eqüinos. São Paulo: ROCA, 2007. 184 p. ISBN 9788572417204.</p> <p>3. REED, S. M.; BAYLY, W. M. Medicina interna equina. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 938p.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>1. ASHDOWN, R.R.; DONE, S.H. Atlas colorido de anatomia veterinária de equinos. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, c2012. ix, 349 p. ISBN 9788535250381 (broch.).</p> <p>2. RADOSTITS, O.M. et al. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2002. xxix, 1737 p. ISBN 8527707060.</p> <p>3. ROBINSON, N.E; SPRAYBERRY, K.A. (ed). Current therapy in equine medicine. 6th ed. -. St. Louis: Saunders Elsevier, 2009. xxx, 1066 p. ISBN 9781416054757 (enc.).</p> <p>4. BROWN, C.M.; BERTONE, J.. Consulta veterinária em 5 minutos: espécie eqüina. Barueri: Manole, 2005. xxxiii, 1153 p. ISBN 8520417809.</p> <p>5. SPEIRS, V.C.; BARROS, C.S.L.. Exame clínico de equinos. Porto Alegre: Artmed, 1999. 366p. (Campo Veterinário). ISBN 8573075430.</p>		

Componente Curricular	NEUROANATOMIA FUNCIONAL VETERINÁRIA	Carga Horária	30
Ementa	Introdução à anatomia do sistema nervoso central e periférico de animais de companhia. Aspectos neurofuncionais aplicados à medicina veterinária de cães e gatos.		
Bibliografia Básica	<p>1. DaCOSTA, R.C. Veterinary clinics of North America: Small Animal Practice. Elsevier, Volume 40, Number 5, september 2010.</p> <p>2. DYCE, K.M.; WENSING, C.J.G.; SACK, W.O. Tratado de Anatomia Veterinária. Editora Guanabara Koogan. 5 ed., 2019.</p> <p>3. PRADA, I. Neuroanatomia funcional em Medicina Veterinária com correlações clínicas. Editora Terra Molhada, 2014.</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none">1. DEWEY, C.C.; COSTA, R.C. Neurologia Veterinária canina e felina. Editora Guará, 2017.2. DONE, Stanley H. Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e gato. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 527 p. ISBN 9788535235944.3. GETTY, R.; SISSON, S.; GROSSMAN, J.D. Anatomia dos animais domésticos. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1986. 2v. ISBN 9788527714389.4. KÖNIG, H.E.; LIEBICH, H.G. Anatomia dos animais domésticos. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 787 p. ISBN 9783794526772.5. SALOMON, F.V.; GEYER, H. (Ed.). Atlas de anatomia aplicada dos animais domésticos. 2. ed. ampl. -. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2006. xii, 242 p. ISBN 9788527711043.
----------------------------------	--

Componente Curricular	NUTRIÇÃO CLÍNICA EM PEQUENOS ANIMAIS	Carga Horária	30
Ementa	Estudo em nutrição clínica aplicada para pequenos animais (cães e gatos). Introdução ao estudo da nutrição clínica em cães e gatos; Nutrição enteral e parenteral em cães e gatos; Nutrição clínica em gestantes, neonatos e pediátricos; Nutrição clínica em cães e gatos geriátricos; Nutrição clínica na obesidade; Nutrição clínica do paciente com câncer; Nutrição clínica nas dermatopatias; Nutrição clínica nas nefropatias; Nutrição clínica nas hepatopatias; Nutrição clínica nas alterações digestórias; Nutrição clínica nas doenças cardiovasculares.		
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none">1. ANDRADE, S.F. Manual de terapêutica veterinária. 3.ed. São Paulo: Roca, 2008. 936p.2. ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato. 5.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2004. 2256p.3. NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Medicina interna de pequenos animais. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1674p.		
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none">1. CASE, L.P. et al., Canine and feline nutrition: a resource for companion animal professionals. 3.ed. Missouri : Elsevier, 2011. 562p.2. GROSS, T.L. et al. Doenças de pele do cão e do gato: diagnóstico clínico e histopatológico. 2. ed. São Paulo : Roca, 2009. 904p.3. PANCIERA, D.L.; CARR, A.P. Endocrinologia para o clínico de pequenos animais. São Paulo : Roca, 2007. 176p.4. TAMS, T.R. Gastroenterologia de pequenos animais. 2.ed. São Paulo : Roca, 2005. 454p.5. WORTINGER, A. Nutrição para cães e gatos. São Paulo : Roca, 2009. 236p.		

Componente Curricular	OFTALMOLOGIA VETERINÁRIA	Carga Horária	30
Ementa	Estudo sobre etiopatogenia, meios de diagnóstico e tratamento das principais enfermidades oculares dos animais. Abordagem sobre os quadros mórbidos clínicos e cirúrgicos das pálpebras, membrana nictitante, conjuntiva, cílios, córnea, úvea e retina. Glaucoma, catarata e emergências oculares.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Tratado de medicina interna Veterinária: doenças do cão e do gato. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 2256p. 2. FOSSUM, T.W. Cirurgia de pequenos animais. Rio de Janeiro: Elsevier, 3. ed., 2008, 1632 p. 3. SLATTER, D. Fundamentos de Oftalmologia Veterinária. 3. ed. São Paulo: Roca, 2005. 712p.
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. ANDRADE, S.F. Manual de terapêutica veterinária. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. 936p. 2. DYCE, K. M., SACK, W. Tratado de anatomia veterinária. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 3. FEITOSA, F.L.F. Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico. 2. ed. São Paulo : Roca, 2008. 752p. 4. NELSON, R. W.; COUTO, C. G. Medicina interna de pequenos animais. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1674p. 5. SLATTER, D. MANUAL DE CIRURGIA DE PEQUENOS ANIMAIS. 3rd ed. Barueri: Manole, 2007, Vol. 1, 2896 p.

Componente Curricular	ONCOLOGIA VETERINÁRIA	Carga Horária	30
Ementa	Epidemiologia e etiologia das neoplasias; fisiopatologia das neoplasias, Diagnóstico e estadiamento clínico; Citologia aspirativa com agulha fina aplicada ao estudo das neoplasias; Radiografia e ultrassonografia no diagnóstico de neoplasias; Avaliação histopatológica; Imunoistoquímica em oncologia veterinária; Cirurgia oncológica; Quimioterapia antineoplásica e mecanismos de resistência aos quimioterápicos; Criocirurgia, vacinas antitumorais; Manejo da dor no paciente com câncer; Síndromes paraneoplásicas; Neoplasias nos diferentes tecidos e localizações do corpo; Alterações metabólicas e manejo nutricional do paciente portador de neoplasias.		
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. DALECK, C.R.; DE NARDI, A.B.; RODASKI, S. – ONCOLOGIA EM CÃES E GATOS. São Paulo: Ed. Roca, 1ª Ed., 2008, 612p. 2. ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. TRATADO DE MEDICINA INTERNA VETERINÁRIA: DOENÇAS DO CÃO E DO GATO. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 5ª ed., 2004, 2256p. 3. WITHROW, S.J.; MACEWEN, E. G. – SMALL ANIMAL CLINICAL ONCOLOGY. Philadelphia: Saunders, 5ª ed., 2012, 768p. 		
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. ALBERTS, B.; BRAY, D.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WATSON, J.D. Biologia molecular da célula. 5a ed. Porto Alegre: Artmed, 1997, 1294p. 2. BAINES, S.J.; LIPSCOMB, V. HUTCHINSON. BSAVA: manual de cirurgia em cães e gatos. 1a ed. Brasil: Roca, 2014, 364p. 3. FOSSUM, T.W. CIRURGIA DE PEQUENOS ANIMAIS. Rio de Janeiro: Elsevier, 3ª ed., 2008, 1632 p. 4. NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Medicina interna de pequenos animais. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010, 1674p. 5. SLATTER, D. MANUAL DE CIRURGIA DE PEQUENOS ANIMAIS. 3rd ed. Barueri: Manole, 2007, Vol. 1, 2896p. 		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Componente Curricular	PATOLOGIA DE ORGANISMOS AQUÁTICOS DE IMPORTÂNCIA ZOOTÉCNICA	Carga Horária	30
Ementa	A disciplina se propõe a preparar o aluno a caracterizar, diagnosticar e realizar o tratamento e profilaxia de doenças que afetam os organismos aquáticos de importância zootécnica. Serão apresentadas técnicas de diagnóstico por histologia e biologia molecular. Realização de necrópsias e coleta de material para diagnóstico.		
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none">1. SILVA-SOUZA, Â.T.; LIZAMA, M.A.P.; TAKEMOTO, R.M. (org.). Patologia e sanidade de organismos aquáticos. Maringá: ABRAPOA, 2012. 404 p. ISBN 9788580170351 (broch.).2. PAVANELLI, G.C.; EIRAS, J.C.; TAKEMOTO, R.M. Doenças de peixes: profilaxia, diagnóstico e tratamento. 2. ed. rev., ampl. Maringá: EDUEM, 2002. 305p. ISBN 8585545674.3. BOTELHO FILHO, G.F.. Doenças e tratamento dos peixes ornamentais.. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1979. 120 p. : il.		
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none">1. ARANA, L.V. Princípios Químicos de Qualidade da água em Aquicultura. UFSC – Florianópolis 2004, p. 231.2. BALDISSEROTO, B.; GOMES, L. C. Espécies nativas para piscicultura no Brasil. Ed. UFSM, 2005, p. 468.3. LOPERA-BARRERO, N.M. et al. Produção de organismos aquáticos: uma visão geral no Brasil e no mundo. Guaíba: Agrolivros, 2011.4. LEHNINGER, A.L. NELSON, D.L.; COX, M.M. Princípios de bioquímica. 5ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 2011, 1273 p.5. SAMUELSON, D.A. Tratado de histologia veterinária. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007, 527 p.		

Componente Curricular	PISCICULTURA	Carga Horária	30
Ementa	Importância da piscicultura, principais espécies de peixes cultivados, revisão da anatomia de peixes e sua relação com o meio aquático e nutrição. Estudo das diferentes técnicas de reprodução dos peixes de ambiente continental e fatores que a influenciam, estratégias reprodutivas, assim como todo manejo necessário para a reprodução (seleção de matrizes, reprodução, incubação, larvicultura, alevinagem e transporte). Conhecimento dos principais sistemas de cultivo (engorda) de peixes de água doce, assim como, as técnicas de manejo necessárias para seu desenvolvimento. Aplicação de técnicas de manejo sanitário e profilaxia de enfermidades nos diferentes estádios de vida dos peixes de água doce.		
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none">1. BALDISSEROTO, B.; GOMES, L.C. Espécies nativas para piscicultura no Brasil. Ed. UFSM, 2005, p. 468.2. KUBITZA, F. Tilápia: tecnologia e planejamento na produção comercial. Jundiaí – SP, 2000, p. 285.3. RANZANI-PAIVA, M.J.T.O. Sanidade de organismos aquáticos. Ed. Valera, São Paulo – SP, 2004, p. 441.		
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none">1. BALDISSEROTTO, B. Fisiologia de peixes aplicada á piscicultura. Ed. UFSM, Santa Maria – RS, 2002, p. 212.2. CYRINO, J.E.P.; URBINATI, E.C.; FRACALOSSI, D.M.; CASTAGNOLLI, N. Tópicos especiais em piscicultura de água doce		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	<p>tropical intensiva. Ed. TecArt, 2004, p. 533.</p> <p>3. GARUTTI, V. Piscicultura Ecológica. Ed. UNESP, São Paulo – SP, 2003, p. 332.</p> <p>4. KAUSHIK, S. J.; LUQUET, P. Fish nutrition in practice. 2017.</p> <p>5. PAVANELLI, G. C. O. Doenças de Peixes – Profilaxia, diagnóstico e tratamento. Ed. UEM, Maringá – PR, 2002, p.</p>
--	--

Componente Curricular	PLANEJAMENTO DE SISTEMAS PECUÁRIOS	Carga Horária	30
Ementa	Capacitar o aluno ao exercício de técnicas e procedimentos relativos ao planejamento de sistemas pecuários de criação de ruminantes, suínos e aves. Abordagem dos índices produtivos e reprodutivos, analisados por meio da utilização de softwares específicos, disponibilizando embasamento para planejar, criar e avaliar os diferentes sistemas, focado na produtividade, logística, sustentabilidade e retorno econômico do investimento.		
Bibliografia Básica	<p>1. GONÇALVES, P.B.D.; FIGUEIREDO, J.R.de; FREITAS, V.J.F. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2008. 395p.</p> <p>2. MAXIMIANO, A.C.A. Administração de projetos. Como transformar ideais em resultados. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010, 396 p.</p> <p>3. MENEZES, L.C.M. Gestão de Projetos. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009, 242 p.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>1. FERREIRA, A.M. Reprodução da fêmea bovina: fisiologia aplicada e problemas mais comuns causas e tratamentos. Juiz de Fora: Editar, 2010. 422 p.</p> <p>2. NASCIMENTO, E.F.; SANTOS, R.L. Patologia da reprodução dos animais domésticos. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara. Koogan, 2011. 137 p.</p> <p>3. SOBESTIANSKY, J. et al. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília: EMBRAPA, SPI, 1998</p> <p>4. NOCÊRA, R.J. Gerenciamento de projetos. Abordagem prática para o dia a dia do gerenciamento de projetos. São Paulo: Ed do Autor, 2012, 827 p.</p> <p>5. Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos (Guia PMBOK). 4ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 459p.</p>		

Componente Curricular	SANIDADE EM AQUICULTURA	Carga Horária	30
Ementa	Estudo da etiologia, epidemiologia, patogenia, sinais clínicos, diagnóstico e controle das principais doenças na aquicultura. Zoonoses provocadas pelo consumo de pescados.		
Bibliografia Básica	<p>1. BALDISSEOTTO, B.; GOMES, L.C.; HEINZMANN, B.M.; CUNHA, M.A. Farmacologia aplicada à aquicultura. Santa Maria: Editora UFSM, 2017, 653 p.</p> <p>2. PAVANELLI G.C, TAKEMOTO R.M, EIRAS J.C. Parasitologia de peixes de água doce do Brasil. Maringá: Eduem; 2013. 452 p.</p> <p>3. RANZANI-PAIVA, M.J.T.; TAKEMOTO, R.M.; LIZAMA, M.A.P.; PERAZZOLO, L.M.; ROSA, R.D. Biotecnologia e sanidade de organismos aquáticos. São Paulo: Editora Abrapoa, 2019. 504 p.</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> BALDISSEROTTO B, CYRINO J.E.P, URBINATI E.C. Biologia e fisiologia de peixes neotropicais de água doce. Jaboticabal, SP: Ed. FUNEP, 2014. 336p. BALDISSEROTTO B. Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura. 3.ed. Santa Maria: Ed. UFSM, 2013. 352p RANZANI-PAIVA M.J.T.; TAKEMOTO R.M.; LIZAMA M.A.P. Sanidade de Organismos Aquáticos. Ed.Varela, 2014; 426p. DISEASES OF CRUSTACEANS - disponível em http://www.oie.int DISEASES OF MARINE MOLUSCS - disponível em http://www.oie.int
----------------------------------	---

Componente Curricular	SEMIOTÉCNICA DE ENFERMAGEM VETERINÁRIA	Carga Horária	30
Ementa	Estudo e metodização das ações que sucedem ao exame físico do paciente, aplicação da enfermagem prática nos cuidados básicos da prática veterinária; Noções de desenvolvimento e comportamento animal; Plano de abordagem das diferentes espécies; Métodos de contenção física; Primeiros socorros; Cuidados básicos de enfermagem; Técnicas de administração de fármacos; Suporte nutricional; Técnicas de manejo de feridas; Técnicas de imobilização com talas, pensos e órteses; Técnicas de colheita, preparação e armazenamento de material biológico; Preparação de animais para a realização de exames complementares.		
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> FEITOSA, F.L.F. Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico. 2. ed. São Paulo: Roca. 2008. 735p. NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Medicina interna de pequenos animais. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1674p. SCHEY, C.F. Exame clínico e procedimentos terapêuticos em cães e gatos. São Paulo : Roca, 2011. 584p. 		
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> ANDRADE, S.F. Manual de terapêutica veterinária. 3.ed. São Paulo: Roca, 2008. 936p. ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato. 5.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2004. 2256p. FORD, R.B. et.al. Manual de procedimentos veterinários e tratamento emergencial: segundo Kirk e Bistner. 8.ed. São Paulo : Roca, 2007. 747p. SINK, C.A.; FELDMAN, B.F. Urinálise e hematologia: laboratorial para o clínico de pequenos animais. São Paulo : Roca, 2006. 111p. TAMS, T.R. Gastroenterologia de pequenos animais. 2.ed. São Paulo : Roca, 2005. 454p. 		

Componente Curricular	SUSTENTABILIDADE E GESTÃO DE RESÍDUOS	Carga Horária	30
Ementa	Sustentabilidade. Contextualização dos aspectos ambientais na agroindústria. Efluentes da agroindústria: Caracterização; Noções de tratamentos; Minimização; Gerenciamento. Agroindústria sustentável. Resíduos de serviços de saúde: Legislação específica; Classificação, acondicionamento, coleta e destinação final; Plano de gerenciamento de resíduos em serviços de saúde. Noções do uso de ecotoxicologia para a avaliação de medicamentos e insumos agropecuários.		
Bibliografia	<ol style="list-style-type: none"> BARBOSA, L.C.A. Os pesticidas, o homem e o meio ambiente. Viçosa, 		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Básica	<p>MG: Editora UFV, 2004. 215 p. ISBN 8572691960.</p> <p>2. HEALTH ecology: health, culture and human - environment interaction. London; New York: Routledge, 1999. 276p. ISBN 9780415154475.</p> <p>3. LEFF, E. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 8. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. 494 p. ISBN 9788532626097.</p>
Bibliografia Complementar	<p>1. CARVALHO, M.M.; ALVIM, M.J.; CARNEIRO, J.C. (Ed.). Sistemas agroflorestais pecuários: opções de sustentabilidade para áreas tropicais e subtropicais. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2001. 413p. ISBN 8585748311.</p> <p>2. EMBRAPA SUÍNOS E AVES; SEGANFREDO, Milton Antonio. Gestão ambiental na suinocultura. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. 302p. ISBN 9788573833843 (broch.).</p> <p>3. LIMA, Magda Aparecida. Emissão de gases de efeito estufa provenientes da queima de resíduos agrícolas no Brasil. Jaguariuna: Embrapa; Guaíba: Agropecuária, 1999. 60 p. (Documentos (Embrapa Meio Ambiente); 7). ISBN 8585347619 (broch.).</p> <p>4. MANCUSO, P.C.S.; SANTOS, H.F. (Ed.). Reúso de água. Barueri: Manole, 2003. 579 p. ISBN 85204145-08.</p> <p>5. SILVA, M.E.C.; LIMA, J.M.S. Compostagem de lixo em pequenas unidades de tratamento. Viçosa, MG: CPT, 2000. 82 p. (Saneamento e meio ambiente; 291).</p>

Componente Curricular	REPRODUÇÃO EM ÉGUAS	Carga Horária	30
Ementa	Particularidades da reprodução em éguas: ciclo estral, exame reprodutivo, terapias hormonais, gestação, alterações uterinas, tubáricas e ovarianas.		
Bibliografia Básica	<p>1. LEY, W.B. Reprodução em éguas: para veterinários de eqüinos. São Paulo: ROCA, 2006. xviii, 220 p. ISBN 9788572415818</p> <p>2. GONÇALVES, P.B.D.; FIGUEIREDO, J. R. de; FREITAS, V. J. de F. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. 2. ed. São Paulo: Roca, 2008. 395p. 2.</p> <p>3. HAFEZ, E.S.E. ; HAFEZ, B. Reprodução animal. 7. ed. Barueri: Manole, 2004. 513p.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>1. SCHUMACHER, J.; MOLL, H. D. Manual de procedimentos diagnósticos em eqüinos. São Paulo: ROCA, 2007. 184 p. ISBN 9788572417204.</p> <p>2. YOUNGQUIST, R.S; THRELFALL, W.R. Current therapy in large animal theriogenology. 2nd ed. - St. Louis: Saunders Elsevier, c2007. 1061 p.</p> <p>3. NASCIMENTO, E.F.; SANTOS, R.L. Patologia da reprodução dos animais domésticos. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 137 p.</p> <p>4. DUKES, H.H.; REECE, W.O. Dukes fisiologia dos animais domésticos. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 926 p. 3.</p>		

Componente Curricular	ZOONOSES	Carga Horária	30
Ementa	Identificação e caracterização da epidemiologia, profilaxia e controle das zoonoses de prevalência no Brasil, com enfoque em saúde pública.		
Bibliografia	1. COURA, J.R. Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias. Rio de		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Básica	<p>Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 2025p.</p> <ol style="list-style-type: none">2. REY, L. Parasitos e Doenças Parasitárias do Homem nos Trópicos Ocidentais. 4.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2008. 888p.3. QUINN, P.J. et al. Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas. Porto Alegre: Ed. Art med, 2005.
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none">1. GREENE, C.E. Infectious Diseases of the Dog and Cat. 4.ed. Saunders, 2011. 1376p.2. RADOSTITS, O.M et al. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9.ed. reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. xxix, 1737 p. ISBN 85277070633. TIZARD, I. Imunologia Veterinaria - Uma Introdução. Editora: ROCA, 8 Edição, 2010.4. COURA, J.R. Síntese das doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2008. 314 p. ISBN 9788527714143.5. CUBAS, Z.S.; SILVA, J.C.R.; CATÃO-DIAS, J.L. Tratado de animais selvagens: medicina veterinária. 2. ed. São Paulo: ROCA, 2014. 2 v., xxix, 2431 p. ISBN 9788527726184



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

10 DESCRIÇÃO DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

10.1 Descrição do Corpo Docente

Nome	SIAPE	Regime de Trabalho	Titulação	E-mail	Link para lattes	Telefone institucional
Adolfo Jatobá Medeiros Bezerra	1830781	DE	Doutor	adolfo.bezerra@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/0234828547739727	3803-7270
Ana Claudia Ferreira	1332112	DE	Mestre	ana.ferreira@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/7475519966795978	3803-7260
André de Mattos Faro	2608294	DE	Doutor	andre.faro@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/6838673150994375	3803-7248
André Luis Fachini de Souza	1815404	DE	Doutor	andre.fachini@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/6481633045200086	3808-7200
Anelise Destefani	1518992	DE	Doutora	anelise.destefani@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/0406619616561197	3803-7258
Artur de Lima Preto	1741699	DE	Doutor	artur.preto@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/2656831794872958	3803-7200
Bethania da Rocha Medeiros	1827906	DE	Doutora	bethania.medeiros@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/8105445179581750	3803-7211
Carlize Lopes	2269362	DE	Doutora	carlize.lopes@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/0780102716181079	3803-7219
Carlos Eduardo Nogueira Martins	1760760	DE	Doutor	carlos.martins@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/1431752098142423	3803-7219
Deivisson Ferreira da Silva	2335839	DE	Mestre	deivisson.silva@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/8405175588083190	3803-7200
Deolinda Maria Vieira Filha Carneiro	1800351	DE	Doutora	deolinda.carneiro@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/4151455881097914	3803-7270
Elizabeth Schwegler	1046884	DE	Doutora	elizabeth.schwegler@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/8951946913416730	3803-7260
Eriane de Lima Caminotto	2146597	DE	Doutora	eriane.caminotto@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/7255374591419563	3803-7278



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Erica Perez Marson Bako	1550598	DE	Doutora	erica.bako@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/3958671092629166	3803-7268
Eunice Akemi Kitamura	1987350	DE	Doutora	eunice.kitamura@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/4559644332065994	3803-7270
Fabiana Moreira	2277465	DE	Doutora	fabiana.moreira@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/0851313213905403	3803-7200
Fernanda Witt Cidade	2277500	DE	Doutora	fernanda.cidade@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/1543617863965147	3803-7252
Ivan Bianchi	2648941	DE	Doutor	ivan.bianchi@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/0834047314981471	3803-7271
Jonas Cunha Espindola	1330622	DE	Doutora	jonas.espindola@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/9617077083994370	3803-7202
Juahil Martins de Oliveira Júnior	1849719	DE	Doutor	juahil.oliveira@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/6360826499042991	3803-7200
Juliano Santos Gueretz	1810731	DE	Doutor	juliano.gueretz@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/0226756068414551	3803-7262
Lucia Loreto Lacerda	2101108	DE	Mestre	lucia.lacerda@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/9748586513812508	3803-7260
Mariane Rodrigues de Souza	1040930	DE	Mestre	mariane.souza@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/9337482091836517	3803-7222
Marlise Pompeo Claus	1800361	DE	Doutor	marlise.claus@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/4909080217719841	3803-7219
Matheus Folgearini Silveira	1530346	DE	Mestre	matheus.silveira@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/3216802091304230	3803-7244
Paula Vergara da Silva	1802852	DE	Mestre	paula.silva@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/9032316549161105	3803-7200
Pricilla Pozzatti	2323089	DE	Mestre	pricilla.pozzatti@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/1646928202996354	3803-7200
Robert Lench	1159697	DE	Doutor	robert.lench@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/5326446460309848	3803-7200
Roberto Dombroski de Souza	1129714	DE	Mestre	roberto.souza@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/0337149668132065	3803-7211
Robilson Antonio Weber	2356802	DE	Doutor	robilson.weber@ifc.edu.br	http://	3803-7200



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

					lattes.cnpq.br/8313914807759368	
Simone Machado Pereira	2771972	DE	Mestre	simone.pereira@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/5910636424388528	3803-7244
Stelamaris Dezen	1434706	DE	Doutora	stelamaris.dezen@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/7620894430561920	3803-7200
Vanessa Peripolli	1085177	DE	Doutora	vanessa.peripolli@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/5838692965770724	3803-7219
Viviane Milczewski	1330631	DE	Doutora	viviane.milczewski@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/2643664291676202	3803-7200

10.2 Coordenação de Curso

A Coordenação de Cursos de Graduação é a instância responsável, junto com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), por gerir o curso e deve ser ocupada por docente escolhido pelo colegiado e demais docentes que atuam no curso no ano do processo de escolha, por um período de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzido para mais um mandato consecutivo. Em relação ao coordenador do curso, a Resolução 010/2021 do Consuper/IFC, prevê:

Art. 83 São atribuições da Coordenação de Curso:

- I - cumprir e fazer cumprir as decisões e normas estabelecidas pelas instâncias superiores e demais órgãos, em articulação com NDE e/ou colegiado;
- II - conduzir e supervisionar a atualização pedagógica do curso e acompanhar a realização das atividades acadêmicas previstas no PPC;
- III - incentivar a articulação entre ensino, extensão, pesquisa e inovação e fomentar a realização de eventos científicos, culturais e esportivos no âmbito do curso;
- IV - subsidiar a gestão do *campus* no diagnóstico das necessidades do curso atreladas a pessoal e infraestrutura, articulando também com os setores competentes a manutenção e atualização dos espaços, equipamentos e materiais, visando o processo de ensino e aprendizagem;
- V - contribuir para a construção e consolidação de políticas, diretrizes e mecanismos gerenciais que tenham relação com o curso;
- V - apoiar e auxiliar a execução das políticas e programas de permanência e êxito, inclusão e diversidade e acompanhamento de egressos;
- VI - acompanhar, participar e prestar informações nos processos de avaliação institucional e de curso, assim como articular o desenvolvimento de ações a partir dos indicadores nos processos avaliativos;
- VII - recepcionar, informar e acompanhar os estudantes no desenvolvimento do curso;
- VIII - executar as atividades demandadas no sistema acadêmico relativas à Coordenação de Curso;
- IX - acompanhar a elaboração do quadro de horários de aula do curso, em conjunto com a



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

- Coordenação Geral de Ensino (CGE) ou equivalente, observando o PPC e o Calendário Acadêmico;
- X - analisar e emitir parecer dos requerimentos relacionados ao curso, e quando necessário consultar NDE e/ou Colegiado;
- XI - convocar, presidir e documentar as reuniões do Colegiado de Curso e/ou NDE;
- XII - analisar e homologar, em conjunto com o NDE e/ou colegiado, os Planos de Ensino de acordo com calendário acadêmico;
- XIII - analisar e acompanhar a consolidação dos diários de turma ao final de cada período letivo;
- XIV - analisar e validar as atividades curriculares complementares, diversificadas, estágio e trabalho de conclusão de curso, quando for o caso;
- XV - inscrever e orientar os estudantes quanto aos exames de desempenho aplicados ao curso.

10.3 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante – NDE é um órgão propositivo, com responsabilidades acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC.

O NDE deve ser formado por um grupo de professores altamente qualificados e engajados na construção, implementação e desenvolvimento do curso. A criação do NDE no âmbito das Instituições de Ensino Superior (IES) é uma recomendação do Ministério da Educação (MEC), conforme Portaria MEC nº 147 de 2007.

De acordo com a Resolução 010/2021 do Consuper/IFC, a constituição do NDE deve atender, os seguintes requisitos mínimos:

Art. 85 A constituição do NDE deve atender, no mínimo:

- I - Coordenador do Curso, como presidente;
- II - 5 (cinco) docentes efetivos, no mínimo, pertencentes ao corpo docente do curso;
- § 1º O NDE deve ter no mínimo 60% (sessenta por cento) de seus membros em regime de trabalho em dedicação exclusiva.
- § 2º Para o caso do NDE, levando em conta as avaliações institucionais organizadas pelo INEP, o núcleo deve ter pelo menos 60% (sessenta por cento) de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de Pós-graduação *stricto sensu*.
- § 3º Os *campi* têm autonomia para definir estratégias de escolha dos integrantes do NDE e NDB, devendo garantir permanência por no mínimo 2 (dois) anos e estratégias de renovação parcial dos integrantes.
- § 4º A constituição do NDE e NDB é formalizada mediante portaria específica emanada do Diretor Geral do *campus*, que explicitará o nome dos integrantes e vigência de mandato.
- § 5º Perde o direito de representação o membro que não comparecer, sem justificativa legal, a três reuniões ordinárias consecutivas ou 5 reuniões ordinárias alternadas.

As atribuições do NDE são previstas na Resolução 010/2021 do Consuper/IFC, conforme listados abaixo:

Art. 86 São atribuições do NDE:

- I - elaborar, implantar, supervisionar, consolidar e propor alterações atualizações no Projeto



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

- Pedagógico do Curso (PPC) em consonância com a legislação educacional pertinente ao curso, PDI e PPI;
- II - contribuir para a consolidação do perfil do egresso do curso;
 - III - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes na matriz curricular;
 - IV - propor formas de incentivo às ações relativas ao aperfeiçoamento, desenvolvimento e integração do ensino, pesquisa e extensão, oriundas de necessidades do curso, de exigências do mundo do trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
 - V - analisar e emitir parecer dos Planos de Ensino, considerando se estão em consonância com o PPC;
 - VI - acompanhar o processo didático-pedagógico, analisando os resultados de ensino e aprendizagem observando o PPC;
 - VII - estudar e apontar causas determinantes do baixo rendimento escolar e evasão de estudantes e propor ações com vistas à permanência e êxito;
 - VIII - acompanhar, junto à Coordenação do Curso e CPA/CLA, os processos de avaliação externa e interna e propor ações que garantam um nível de avaliação adequado ao Ministério da Educação (MEC) e IFC.
 - IX - preparar e executar ações de autoavaliação do curso aplicando os resultados na melhoria do curso.
 - X - incentivar e acompanhar a produção de material científico ou didático para publicação;
 - XI - Analisar e emitir parecer dos requerimentos recebidos dos estudantes e da CRACI, quando demandado pela Coordenação de Curso.

10.4 Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é um órgão deliberativo, técnico-consultivo e de assessoramento presente nos cursos superiores, no que diz respeito ao ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso nos limites estabelecidos pelos órgãos superiores do IFC.

A Resolução 010/2021 do Consuper/IFC, prevê que a constituição do Colegiado do Curso deve atender aos seguintes requisitos:

Art. 89 A composição do Colegiado dar-se-á da seguinte forma:

- I - Coordenador de Curso, que presidirá o Colegiado;
- II - um representante do Núcleo Docente Estruturante (NDE), além do coordenador de curso;
- III - 70% (setenta por cento) da composição total do colegiado deve ser composta por docentes que atuam no curso, garantindo no mínimo 30% (trinta por cento) do corpo docente efetivo;
- IV - no mínimo um técnico administrativo em educação, preferencialmente da área pedagógica ou membro do Núcleo Pedagógico (NUPE);
- V - no mínimo um representante discente, escolhido por seus pares;
- § 1º Os *campi* têm autonomia para definir as estratégias de escolha dos integrantes do Colegiado, entre os pares, podendo haver renovação a qualquer tempo.
- § 2º A constituição do colegiado do curso é formalizada mediante portaria específica expedida pelo Diretor Geral do *campus*, explicitando o nome dos integrantes e vigência de mandato.
- § 3º Perde o direito de representação o membro que não comparecer, sem justificativa



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

legal, a três reuniões ordinárias consecutivas ou 5 reuniões ordinárias alternadas.

A atual organização didática, Resolução nº 010/2021 do Consuper/IFC, confere ao colegiado as seguintes competências:

Art. 90 Competências do Colegiado de Curso:

I - analisar, aprovar, acompanhar e avaliar o PPC e suas alterações, em consonância com a legislação educacional pertinente ao curso, PDI e PPI, encaminhando-as para aprovação dos órgãos superiores;

II - acompanhar, analisar e deliberar sobre atividades acadêmicas relativas ao ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso;

III - aprovar orientações e normas para as atividades didático-pedagógicas não previstas no PPC, propostas pelo NDE do curso, encaminhando-as para aprovação dos órgãos superiores;

IV - emitir parecer sobre assuntos de natureza técnica e administrativa, no âmbito do curso;

V - deliberar sobre processos relativos ao corpo discente, respeitadas as decisões de Conselho de Classe, quando for o caso;

VI - proporcionar articulação entre a Direção-geral, docentes e as diversas unidades do *campus* que participam da operacionalização do processo de ensino e aprendizagem;

VII - analisar e emitir parecer dos requerimentos recebidos dos estudantes e da CRACI, junto com a Coordenação de Curso.

VIII - homologar os planos de ensino analisados pelo NDE;

IX - exercer outras atribuições previstas em lei e fazer cumprir esta OD, propondo alterações, quando necessárias, para instâncias superiores;

10.5 Descrição do Corpo Técnico Administrativo Disponível

Nome	SIAPÉ	Cargo	Titulação	E-mail
Amanda Chaaban	2735041	Médica Veterinária	Doutora	amanda.chaaban@ifc.edu.br
Carolina Beiro da Silveira	2187125	Psicóloga	Graduação	carolina.silveira@ifc.edu.br
Charles Pelizzari	1093512	Médico Veterinário	Doutor	charles.pelizzari@ifc.edu.br
Cynara de Oliveira Geraldo	1207273	Assistente de aluno	Mestre	cynara.geraldo@ifc.edu.br
Fernanda Cristina Ferreira Lopes	2165837	Assistente de Laboratório	Graduação	fernanda.lopes@ifc.edu.br
Geovane Matias	2242941	Assistente de aluno	Graduação	geovane.matias@ifc.edu.br
Helena Paz Lima	2243534	Assistente de aluno	Graduação	helena.lima@ifc.edu.br
Ivone de Souza Matos	2396107	Tradutora/Intérprete de Libras	Ensino Médio	ivone.matos@ifc.edu.br
Jaqueline Ines Alves de Andrade	2380096	Técnico de Laboratório	Doutora	jaqueline.andrade@ifc.edu.br
José Luiz Nogueira	2187115	Assistente de aluno	Mestre	jose.nogueira@ifc.edu.br
Juliana Amadei	2242699	Enfermeira	Graduação	juliana.amadei@ifc.edu.br
Lauro Machado de Quadros	2010797	Assistente de Laboratório	Graduação	lauro.quadros@ifc.edu.br
Lidiane Sievert	2010793	Assistente de Laboratório	Graduação	lidiane.sievert@ifc.edu.br
Mônica Oliveira Reis	2383601	Técnica de Alimentos	Doutora	monica.reis@ifc.edu.br
Noara Teófilo Klabunde	1703501	Pedagoga	Mestre	noara.klabunde@ifc.edu.br
Priscila Carvalho Monteiro	2156618	Assistente social	Mestre	priscila.monteiro@ifc.edu.br
Raquel de Souza Lemos de Oliveira	1324372	Médica Veterinária	Doutora	raquel.oliveira@ifc.edu.br
Suseli Naiara Machado	2379740	Assistente de Laboratório	Técnico	suseli.machado@ifc.edu.br
Vânia Meneghini da Rocha	1756149	Pedagoga	Mestre	vania.rocha@ifc.edu.br



11 DESCRIÇÃO DA INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL

A estrutura física do *Campus Araquari* para o curso de Medicina Veterinária de forma mais detalhada está contemplada no Anexo II deste Projeto Pedagógico, assim como equipamentos disponíveis para as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

11.1 Biblioteca

A biblioteca do *Campus Araquari* possui 297m², contando com ambiente climatizado, rede Wi-Fi, disponibilidade de 90 lugares, 10 computadores à disposição dos usuários para acesso à internet e ambiente Office, além de dois computadores exclusivos para consulta ao acervo. O horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira das 08h às 21h.

Seu acervo é de aproximadamente 18.756 exemplares e 8.034 títulos de materiais bibliográficos (livros, periódicos, CDs, DVDs, mapas, monografias, dissertações e teses) com destaque nas áreas de agricultura, pecuária, veterinária, química, informática, educação, agrimensura e literatura. Também é possível solicitar o empréstimo de qualquer outro material bibliográfico das demais bibliotecas da rede do IFC, sendo que o acervo de todas as bibliotecas é de aproximadamente 203.825 exemplares e 97.512 títulos nas mais diversas áreas do conhecimento. A compra de livros é realizada constantemente pela biblioteca com objetivo de manter sempre atualizado seu acervo e atender os livros previstos na bibliográfica básica e complementar do curso; como demais sugestões de livros feitas por alunos e professores.

Além de todo esse acervo físico, o IFC possui a assinatura de três plataformas (Cengage, Pearson e Saraiva) de livros online, disponibilizando um total de 13.577 e-books. Assim como, a assinatura e acesso digital de 200 normas da ABNT.

O acesso a todo esse material digital, como a consulta, reserva e empréstimos das bibliografias físicas é gerenciado através do sistema Pergamum.

Também vale destacar que o Portal de Periódicos da Capes viabiliza ao IFC através do IP do campus ou pela Rede CAFe via acesso remoto de casa, o acesso na íntegra de periódicos online de diversas bases de dados.



11.2 Áreas de Ensino e Laboratórios

As áreas disponíveis para o curso de Medicina Veterinária *campus* Araquari são:

- Sala individual para a coordenação de curso
- Sala para docentes em tempo integral
- Sala coletiva para reunião de servidores
- Auditório
- Salas de aula com capacidade para 50 estudantes contendo televisão e projetor
- Laboratório de informática
- Laboratórios de química orgânica, analítica e geral
- Laboratório de biologia e microscopia
- Laboratório de qualidade de água
- Laboratório de anatomia e patologia veterinária
- Laboratório de metabolismo e reprodução animal, ecotoxicologia e farmacologia
- Laboratório de ensino e diagnóstico veterinário – Ledvet
- Laboratório de agroindústria
- Unidade de ensino e aprendizagem de anacultura
- Unidade de ensino e aprendizagem de aquicultura
- Unidade de ensino e aprendizagem viveiro de produção de mudas
- Unidade de ensino e aprendizagem de mecanização agrícola
- Unidade de ensino e aprendizagem de suinocultura
- Unidade de ensino e aprendizagem incubatório
- Unidade de ensino e aprendizagem gado leiteiro
- Unidade de ensino e aprendizagem posto meteorológico
- Unidade de ensino e aprendizagem apicultura
- Unidade de ensino e aprendizagem em equinocultura
- Centro de práticas clínicas e cirúrgicas veterinárias - CPCC
- Sala dce e centro acadêmico

11.3 Áreas de Esporte e Convivência

O Campus Araquari dispõe de um ginásio poliesportivo coberto, uma quadra de vôlei de areia anexo ao ginásio, área coberta para integração e alimentação em frente a cantina, no Bloco E, área coberta de lazer e integração com mesas e bancos no Bloco A, áreas de lazer, descanso, com bancos, integrada à natureza em diversos espaços abertos do campus.

Os cursos superiores também dispõem de espaço próprio para o Diretório Central dos Estudantes (DCE) e para os Centros Acadêmicos, os quais têm organização própria e oferecem diversos serviços aos estudantes.



11.4 Áreas de Atendimento ao Estudante

O atendimento aos estudantes ocorre principalmente nas salas dos docentes, salas de aula ou em laboratórios de ensino-aprendizagem, de acordo com o horário acadêmico e horários definidos no quadro de horários dos docentes, que encontra-se descrito no plano de ensino do componente curricular. O tempo a ser destinado ao atendimento ao estudante é de 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária do componente curricular. O atendimento ocorre em local pré-agendado com o docente. Além do atendimento com os docentes, os acadêmicos podem buscar informações, junto à coordenação de curso, que dispõem de sala própria e na biblioteca do campus.

Os estudantes também podem ser atendidos para demais informações, orientações, atendimento, apoio pedagógico, psicológico, serviço social e de saúde junto ao Serviço Integrado de Suporte e Acompanhamento Educacional - SISAE, que fica localizado nas salas do piso térreo do Bloco E. Neste mesmo bloco, os estudantes também podem encontrar o Atendimento Educacional Especializado e o Napne.

No Registro Acadêmico - RACI (secretaria), o atendimento é voltado a informações e providências relacionadas à vida escolar e acadêmica, bem como a emissão de documentos que comprovem estas trajetórias, informações e procedimentos de matrícula, estágio, transferência, histórico, diploma, requerimentos, certificados, entre outros. Este atendimento é realizado em local próprio, no Bloco A.

A Biblioteca do Campus Araquari, como mencionado no item 11.1, também atende aos estudantes, docentes e técnicos-administrativos do Campus Araquari para o uso e empréstimos de materiais, e também a comunidade geral para uso local.

11.5 Acessibilidade

Em cumprimento às disposições constantes na Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015 e na Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000, regulamentadas pelo Decreto nº 5.296 de 02 de Dezembro de 2004 e que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, o Campus Araquari vem adequando suas instalações visando a proporcionar a este público o pleno acesso a todas as suas instalações.

Nas áreas de estacionamento de veículos do campus, existem vagas com calçamento e identificação adequada, destinadas às pessoas idosas, com deficiência e/ou com mobilidade reduzida.

Os acessos do campus possuem rampas e a maioria dos blocos de sala de aula possui banheiro masculino e feminino adaptados.

Os Blocos D e E, prédios com três pavimentos, possuem elevadores instalados e em funcionamento, o que proporciona o acesso às pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida a todos os andares.

A área total do campus, onde localiza-se também a fazenda experimental, é uma região plana, condição que facilita o deslocamento. Com relação à fazenda experimental, parte desta encontra-se com todos os seus acessos pavimentados e com calçada, sendo meta da instituição a pavimentação total dos acessos. Além disso, destaca-se a localização do campus, às margens da Rodovia BR 280, com acesso asfaltado.

O transporte coletivo para o campus, oferecido pela empresa Verdes Mares, é realizado com veículo adaptado com rampa elevatória para o acesso de cadeirantes em horários específicos.

O campus utiliza-se de estratégias e práticas que visam favorecer a acessibilidade ao currículo, observando o disposto na Resolução 15/2021 do Conselho Superior do IFC. Dispõe de equipamentos e recursos de tecnologia assistiva, tais como lupa circular, lupa régua, teclado colméia, globo braille, carteiras de sala de aula adaptadas para cadeirantes, cadeira de rodas, entre outros. Além disso, dispõe de profissionais para o Atendimento Educacional Especializado bem como profissionais usuários da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Nos processos seletivos para ingresso na instituição é garantido atendimento preferencial, a disponibilização de provas em formato e com recursos acessíveis, e a dilatação de tempo conforme art. 29 da Lei Brasileira de Inclusão.



12 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mercado de trabalho para o médico veterinário está cada vez mais diversificado. O veterinário graduado pelo IFC *Campus* Araquari tem uma formação generalista nos diferentes campos da Medicina Veterinária.

Está apto a trabalhar em clínica médica e cirúrgica animal; planejamento e execução de defesa sanitária animal; criação, produção, seleção e alimentação de animais domésticos; padronização, classificação, inspeção e fiscalização sanitária, higiênica e tecnológica de produtos e subprodutos de origem animal; avaliação e perícia de animais para fins judiciais, exames e pesquisas; direção, fiscalização e controle de estabelecimentos e indústrias de produtos de origem animal; docência, pesquisa, extensão e direção em institutos, hospitais veterinários e instituições de ensino de Medicina Veterinária e Agrícola; organização de congressos, seminários, reuniões e campanhas afins; atividades de defesa da fauna, especialmente de animais silvestres; atividades gerenciais, entre outras.

Os profissionais interessados em trabalhar com animais de produção têm um amplo campo de atuação. O setor agropecuário é responsável por 25% do produto interno bruto (PIB) e 25% dos empregos gerados no Brasil. Portanto, a eficiência e a eficácia das cadeias produtivas relacionadas à produção animal são essenciais para nosso país.

Em se tratando de animais de companhia, o Brasil é um dos maiores mercados mundiais. O aumento da renda da população e uma maior conscientização pela posse responsável dos pequenos animais faz com que a atuação dos médicos veterinários seja indispensável. Atuando em clínicas e hospitais particulares ou mesmo nas grandes empresas e laboratórios que cuidam da saúde e da alimentação animal, o médico veterinário terá como objetivos primordiais o bem-estar animal e boa relação entre o proprietário e seu animal de estimação.

Sendo assim, o curso de Medicina Veterinária do *Campus* Araquari oferece subsídios para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a atuação na atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, gerenciamento e empreendedorismo, sempre atendendo os preceitos da ética e na busca da educação permanente, qualidades essenciais para ascensão na profissão.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

13 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n. 9.394**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. **Resolução nº 01, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

BRASIL. Ministérios da Educação. **Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007**. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Brasília: Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior, 2007. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf. Acesso em: 02 de fev. de 2022.

BRASIL. **Lei n. 11.788 de 26 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio dos estudantes. Presidência da República. Brasil: 2008.

BRASIL. Ministério do Planejamento. Orçamento e Gestão. Ministério da Educação. **Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Brasília: MPOG, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura**. Conselho Nacional de Educação. Brasília, 2010.

BRASIL. **Resolução do CNE nº01, de 30 de maio de 2012**. Estabelece diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf. Acesso em: 02 de fev. de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância**: reconhecimento e renovação de reconhecimento. Brasília: INEP/MEC, 2017. Disponível em:
https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf. Acesso em 15 de abr. de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 23, de 21 de dezembro de 2017**. Dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e recredenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF. Disponível em:
https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/39380012/do1-2%20018-09-03-portaria-normativa-n-23-de-21-de-dezembro-2017 . Acesso em: 21 de mar. de 2022.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

BRASIL. Ministérios da Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014 – 2024 e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em 03 de fev. de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018**. Dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior – IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial. Brasília: Ministério da Educação, Gabinete do Ministro. Publicado no Diário Oficial da União – Imprensa Nacional em: 31/12/2018, ed. 250, seq. 1, p. 59. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/57496468/do1-2018-12-31-portaria-n-1-428-de-28-de-dezembro-de-2018-57496251. Acesso em 15/04/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 3, de 15 de agosto de 2019**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina Veterinária e dá outras providências. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. Brasília: 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=120701-rces003-19&category_slug=agosto-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em 22 de mar. de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES nº 70/2019**. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina Veterinária. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. Brasília: 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=119471-pces070-19-1&category_slug=agosto-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em 25 de mar. de 2022.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Resolução n. 30, de 26 de junho de 2019**. Dispõe sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal Catarinense (2019 - 2023). Conselho Superior do IFC, Blumenau, SC, 26 jun. 2019. Disponível em: <https://consuper.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/14/2019/01/PDI_2019-2023_VERSO_FINAL_07.06.2019_-_ps_Consuper.pdf>. Acesso em 03 jul 2022.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Resolução n. 33, de 01 de julho de 2019**. Dispõe sobre a Política de Inclusão e Diversidade do Instituto Federal Catarinense (IFC). Conselho Superior do IFC, Blumenau, SC, 01 jul. 2019. Disponível em: <https://consuper.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/14/2019/01/Resoluo_33.2019_ANEXO.pdf>. Acesso em 03 jul 2022.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Resolução n. 15, de 29 de abril de 2021**. Institui a regulamentação para o Atendimento Educacional Especializado do Instituto Federal Catarinense. Conselho Superior do IFC, Blumenau, SC, 29 abr. 2021. Disponível em:



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

<

<https://consuper.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/14/2020/12/4361e74ba6f29ff2df9cdc4b19278f5cfd9751edbdd40ca3af8952009d3261211619828303193521077669517234128.pdf>>. Acesso em 03 jul 2022.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Organização Didática dos Cursos do IFC**: Anexo da Resolução nº 010/2021 Consuper/IFC. Blumenau, 2021. Disponível em: https://consuper.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/14/2020/12/ANEXO_-_Resoluo_n_010.2021_ORGANIZAO_DIDTICA_DOS_CURSOS_DO_IFC.pdf. Acesso em 02 de fev. de 2022.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Plano de Desenvolvimento Institucional/2019-2023**. Blumenau, 2019. Disponível em: https://consuper.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/14/2019/01/PDI_2019-2023_VERSO_FINAL_07.06.2019_-_ps_Consuper.pdf. Acesso em 02 de fev. de 2022.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Resolução n. 17**. Regulamentação dos Estágios dos alunos da Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense. Blumenau: CONSUPER, 2013. Disponível em: <https://consuper.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/14/2014/07/RESOLU%C3%87%C3%83O-017-2013-Aprova-resolu%C3%A7%C3%A3o-Ad.-ref.-014-2013-Regulamenta%C3%A7%C3%A3o-Est%C3%A1gios-PROEX.pdf>. Acesso em 02 de fev. de 2022.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Resolução Ad. Referendum nº 02/2022 – Consuper**. Dispõe sobre a curricularização da extensão e da pesquisa nos cursos do Instituto Federal Catarinense - IFC. Disponível em: <https://consuper.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/14/2022/02/Resolu%C3%A7%C3%A3o-Ad-Referendum-n%C2%BA-02.2022.pdf>. Acesso em 02 de fev. de 2022



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

14 ANEXOS

ANEXO I - Regulamento de Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado

REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO

CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA – CAMPUS ARAQUARI

I - DAS FINALIDADES

Artigo 1º O Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado (ECOS) em Medicina Veterinária do Instituto Federal Catarinense Campus Araquari (IFC-Araquari), é regido pela Lei de Estágio 11.788/2008, Resolução No 014 – CONSUPER/2013 e Regulamentação do Estágio do Instituto Federal Catarinense Campus Araquari vigente. O estágio tem por objetivo articular a formação ministrada com a prática profissional, de modo a qualificar o acadêmico para o desempenho competente e ético das tarefas específicas de sua profissão.

Artigo 2º O ECOS em Medicina Veterinária é um componente curricular do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária do IFC Campus Araquari. Deve ser realizado após o acadêmico ter concluído todos os créditos do curso, exceto aqueles do ECOS, e realizar a matrícula neste componente curricular. O ECOS deverá ser nas áreas de conhecimento do Curso de Medicina Veterinária, segundo as diretrizes curriculares nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação.

§ 1º O acadêmico ao se matricular no ECOS concordará com o estabelecido no presente Regulamento e com o cronograma anual divulgado pela Coordenação de Curso.

§ 2º São partes essenciais do estágio:

- 1) Preenchimento dos documentos exigidos pela Coordenação de Estágio;
- 2) Plano de estágio;
- 3) Atividades propriamente ditas;
- 4) Elaboração e apresentação do RE;
- 5) Defesa do RE perante banca avaliadora e entrega da versão final corrigida, com os demais documentos.

Artigo 3º Caberá ao acadêmico estar ciente dos padrões éticos, moral e de conduta pessoal e profissional, ressaltando que: os estágios não caracterizam vínculo empregatício entre a concedente e o estagiário; o segredo industrial e/ou comercial deverá ser preservado quando for o caso; cumprimento de horário e assiduidade deverá ser respeitado.

II - DO LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Artigo 4º O Estágio será realizado no máximo com duas pessoas jurídicas de direito privado ou de órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais desde que exerçam atividades relacionadas à profissão e estejam devidamente registrados no Conselho Regional de Medicina Veterinária.

§ 1º O Estágio poderá ser desenvolvido em qualquer Estado da Federação ou no exterior correndo as despesas de transporte, hospedagem e alimentação, a expensas do acadêmico.

§ 2º Entendido o Estágio como estratégia de integração curricular que complementa o processo ensino-aprendizagem, o mesmo deverá ser realizado, prioritariamente, fora das dependências do IFC-Araquari.

Artigo 5º Uma vez definido(s) o(s) local(is) de estágio, em comum acordo pelo acadêmico e orientador, o aluno deverá solicitar sua matrícula ao Coordenador de Curso por e-mail, informando local, período, orientador e supervisor.

Parágrafo único: A matrícula estará condicionada a apresentação do documento de encaminhamento de estágio emitido pela Coordenação de Estágios (documento este condicionado à existência de aceite do local de realização do Estágio e de aceite de um docente Orientador Acadêmico). O acadêmico ao receber o referido documento deverá entregá-lo na Secretaria Escolar e Acadêmica para análise e parecer do setor no que diz respeito ao cumprimento dos componentes curriculares anteriores ao Estágio. Após parecer, o aluno deverá encaminhar um e-mail informando o período, local, orientador e supervisor de ECOS à Coordenação de Curso para a efetivação da matrícula no sistema acadêmico vigente.

Artigo 6º A mudança do local de estágio será permitida apenas em caráter extraordinário, devidamente justificada, e com a anuência do Orientador, em tempo hábil.

Parágrafo único: Para a mudança do local do estágio o acadêmico deve entregar à Coordenação de Estágios, o termo de cancelamento de estágio programado, devidamente assinado por todas as partes e, caso autorizado pelo professor orientador, cumprir todas as etapas legais para encaminhar um novo estágio.

Artigo 7º O cancelamento do estágio será permitido em caráter extraordinário, devidamente justificado, com a ciência do Orientador Acadêmico e com a assinatura do termo de cancelamento de estágio.

III - DA ORGANIZAÇÃO, ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO

Artigo 8º Compete à Coordenação de Curso organizar a documentação final dos acadêmicos aprovados em banca avaliadora e encaminhar para os setores responsáveis.

Artigo 9º Caberá a um docente ou comissão, preferencialmente de membros do Colegiado de Curso, a função de Supervisor Pedagógico do ECOS, sendo que a este compete:

§ 1º Atuar em conjunto com a Coordenação de Curso e o Coordenador de Estágios do Campus no esclarecimento dos acadêmicos aptos ao ECOS.

§ 2º Elaborar o cronograma de defesas de estágio com o período de apresentação oral e



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

prazos de entrega de documentação em conjunto com a Coordenação de Curso.

§ 3º Dirimir dúvidas referentes aos prazos, documentações e afins, tanto dos acadêmicos quanto dos docentes orientadores.

§ 4º Receber a documentação final das bancas avaliadoras e, após conferência, encaminhar para a Coordenação de Curso.

Artigo 10º A orientação do ECOS caberá a um dos docentes do IFC-Araquari que ministrem disciplina(s) do currículo do curso de Medicina Veterinária. Ao professor-orientador compete:

I – Assinar carta de aceite de orientação (Formulário I) e o Termo de Compromisso de Estágio;

II – Prestar assistência técnica e científica aos acadêmicos sob sua orientação;

III – Propor profissionais para compor a banca de avaliação do relatório de ECOS, segundo o cronograma e normas vigentes (Formulário II);

IV – Elaborar, com os membros da banca de avaliação, a ata de defesa (Formulário III), responsabilizando-se pela entrega da mesma em até dois dias úteis.

Artigo 11º A supervisão do ECOS será de profissional graduado vinculado ao local de estágio e sem vínculo de parentesco com o acadêmico. Este deverá ser previamente aprovado pelo Orientador

IV - DAS ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DO ESTAGIÁRIO

Artigo 12º Ao acadêmico matriculado no componente curricular ECOS compete:

§ 1º Cumprir com as atividades programadas para o estágio.

§ 2º Considerar-se membro da instituição concedente do estágio durante o período, acatando suas decisões e hierarquia funcional.

§ 3º Fornecer às Coordenações de Curso e de Estágios, devidamente assinados e nas datas estipuladas, todos os documentos solicitados.

§ 4º Comunicar ao orientador a existência de quaisquer fatos que possam interferir no pleno desenvolvimento do estágio.

§ 5º Elaborar e entregar o relatório do estágio ao Orientador e aos membros da banca avaliadora conforme cronograma estabelecido pela Coordenação de Curso.

§ 6º Respeitar o cronograma estabelecido pela Coordenação de Curso, mantendo-se informado de forma proativa sobre eventuais mudanças em datas, prazos, horários e normativas, independentemente do local de estágio ou acesso à internet.

§ 7º Entregar a versão corrigida do relatório de estágio à Biblioteca do Campus.

V – DA FREQUÊNCIA E AVALIAÇÃO DO ACADÊMICO NO LOCAL DE ESTÁGIO

Artigo 13º O estagiário será encaminhado mediante carta de apresentação assinada pela Coordenação de Estágio.

Artigo 14º Caberá ao supervisor preencher a ficha de avaliação e frequência do estagiário, a qual deverá estar em posse do orientador pelo menos sete dias antes da defesa.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Parágrafo único: A partir da avaliação do supervisor, o orientador determinará se o aluno está apto a defender. Somente será permitida a defesa do aluno com aptidão em “Conhecimento Técnico” e “Ética”, podendo haver inaptidão em até dois dos demais quesitos avaliados (Formulário IV).

VI – DO RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO

Artigo 15º O relatório descrevendo as atividades desenvolvidas durante o período do estágio deverá ser elaborado pelo acadêmico segundo as normas de formatação do Guia Básico para a Elaboração de Trabalhos Acadêmicos no IFC vigente e das demais orientações do Formulário V, de forma clara, objetiva e concisa.

Parágrafo Único: O relatório de estágio deverá ser entregue à banca avaliadora impresso ou via digital, a critério da mesma, pelo menos 7 dias antes da data agendada para a defesa. O não cumprimento deste prazo acarretará a reprovação sumária do acadêmico.

VII – DO PROCESSO AVALIATIVO

Artigo 16º A avaliação se dará por meio de Relatório de Estágio e sua defesa pública à Banca Avaliadora, em um prazo máximo de seis meses a contar da data da matrícula no componente curricular.

Artigo 17º A Banca Avaliadora será composta pelo Orientador (Presidente), dois membros titulares e um suplente com titulação mínima de Graduação. Visando o cumprimento da agenda, um membro titular e o suplente deverão ser obrigatoriamente do Campus.

§ 1º O(s) professor(es) responsável(is) pela(s) disciplina(s) da área deverá(ão) ser(em) convidado(s) para compor a banca avaliadora. Na impossibilidade de participação do(s) mesmo(s), profissionais de outras áreas poderão ser convidados.

§ 2º É vedada a participação do supervisor de estágio, coorientador, bem como profissionais com algum grau de parentesco com o acadêmico.

§ 3º Os materiais necessários para a defesa pública ficam sob responsabilidade do acadêmico e do professor Orientador.

§ 4º A Banca sugerida pelo orientador será avaliada pelo Colegiado, que emitirá o seu deferimento ou não. No segundo caso, uma nova proposta de banca deverá ser feita pelo Orientador.

Artigo 18º A Coordenação de Curso tornará público o cronograma detalhado de defesas, especificando o nome do acadêmico habilitado para a defesa, professor Orientador e membros da banca, horário e sala.

§ 1º O Orientador poderá suspender a defesa caso considere seu orientado inapto à mesma, devendo levar o caso ao Colegiado de Curso.

§ 2º Caso o acadêmico se encontre impossibilitado de realizar a defesa no período estabelecido deverá preencher o Requerimento de Defesa Fora do Prazo (Formulário VI).

§ 3º Somente os casos deferidos pelo Colegiado estarão aptos a novos agendamentos de defesa, respeitando o prazo máximo para a defesa de cada aluno.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Artigo 19º Para a avaliação do acadêmico pela banca avaliadora serão necessários os seguintes documentos:

- I – Relatório Final devidamente avalizado pelo Orientador, entregue com, pelo menos, sete dias de antecedência;
- II – Ficha de avaliação entregue pelo(s) Supervisor(es) (Formulário IV);
- III – Ficha de avaliação da banca, em três vias (Formulário VII);
- IV – Ata de defesa (Formulário III);
- V – Folha de aprovação conforme normas do setor de Bibliotecas.

Artigo 20º Após a apresentação oral os avaliadores procederão à arguição sobre o relatório de estágio. Os tempos de apresentação e arguição serão divulgados anualmente com o cronograma.

Artigo 21º A nota final do acadêmico no estágio curricular supervisionado será composta pela média simples das notas dos membros da banca avaliadora, cada uma considerando a apresentação oral, arguição e trabalho escrito (Formulário VII).

Artigo 22º O acadêmico somente será considerado apto no estágio final supervisionado se obtiver Nota Final igual ou superior a 7 (sete) na banca de avaliação. Para ser aprovado este deve ser considerado apto pela banca e ter entregue o relatório final atendendo as correções solicitadas, quando houver. O acadêmico que não obtiver a nota mínima terá que refazer o estágio; refazer o relatório escrito; e/ou reapresentá-lo de forma oral, conforme o que for decidido pela banca. Neste caso, os prazos também serão definidos pela Banca Avaliadora.

Artigo 23º A versão corrigida do relatório de estágio deverá ser entregue pelo acadêmico à Biblioteca do Campus segundo as exigências desse setor.

Artigo 24º Ao final do processo, os documentos (Ata, Ficha de Avaliação do Supervisor e Fichas de Avaliação da Banca) deverão ser entregues pelo Orientador dentro de envelope identificado com o nome do aluno e do professor-orientador ao Supervisor Pedagógico de ECOS e, posteriormente, encaminhado à Coordenação do Curso em dois dias úteis.

Parágrafo Único: A Coordenação de Curso encaminhará para a Coordenação de Estágio a relação de alunos que participaram de banca avaliadora bem com o resultado final.

Artigo 25º Os casos omissos serão avaliados e deliberados pelo Colegiado de Curso.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

ANEXO II – Atividades Curricularizáveis de Pesquisa e Extensão

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARIZÁVEIS DE EXTENSÃO E DE PESQUISA

Este documento regulamenta as Atividades Curricularizáveis de Extensão e de Pesquisa, contempladas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária do Instituto Federal Catarinense *Campus* Araquari – IFC Araquari.

As Atividades Curricularizáveis de Extensão e de Pesquisa estão definidas na matriz curricular e no item específico sobre a curricularização da extensão e/ou da pesquisa, no PPC do Curso, vigente a partir de 2023, previamente aprovado pelo Colegiado de Curso e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe).

A Curricularização da Extensão e da Pesquisa consiste na inclusão de atividades de extensão de pesquisa nos componentes curriculares do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária do Instituto Federal Catarinense *Campus* Araquari – IFC Araquari, como parte da tríade indissociável do ensino, da extensão e da pesquisa.

A Extensão e a Pesquisa constituem-se em um processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições e a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino. As atividades de extensão serão direcionadas à comunidade externa e interna do *Campus*, com base nos arranjos culturais, produtivos e sociais locais.

São consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, nos termos desta Resolução, e conforme normas institucionais próprias.

São consideradas atividades curricularizáveis de pesquisa as ações cujo objetivo é produzir novos conhecimentos. Portanto o objetivo do pesquisador é produzir conhecimento em uma dada área e, de dessa forma, contribuir para o avanço da ciência e para o desenvolvimento social. Também contribuem para o desenvolvimento da redação de textos científicos e da ética na pesquisa.

A descrição das atividades de extensão e de pesquisa a serem desenvolvidas no curso deverão ser detalhadas no plano de ensino de cada componente curricular.

A indicação da carga horária do componente curricular destinada às atividades de extensão e



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

da pesquisa estão expressas na matriz curricular.

As atividades de extensão e pesquisa que forem realizadas para o cumprimento da Curricularização da Extensão e da Pesquisa obrigatória, prevista no PPC, não serão contabilizadas para a carga horária de Atividades Complementares.

A operacionalização da Curricularização da Extensão e da Pesquisa será por meio dos programas/projetos vinculados aos Componentes Curriculares e compreendem programas de extensão, projetos de extensão ou de pesquisa, cursos, oficinas, prestação de serviços e eventos

As atividades de extensão e de pesquisa devem ser desenvolvidas com a participação ativa de servidores e estudantes, colocando o estudante como agente de sua formação e protagonista do processo.

As atividades curricularizáveis de extensão e de pesquisa no Curso de Bacharelado de Medicina Veterinária do IFC Araquari estarão sujeitas à contínua avaliação crítica, voltada para a articulação com o ensino e a formação do discente.

1. Descrição da carga horária específica destinada para Atividades Curricularizáveis de Extensão e de Pesquisa definidas na matriz curricular do PPC de Bacharelado em Medicina Veterinária do IFC - Campus Araquari

i. Matriz curricular para os ingressantes a partir de 2023

1º semestre								
Código no SIGAA	Componentes Curriculares	Pré-requisito	CH Presencial					CH Total
			CH Teórica	CH Prática	CH da Extensão e da Pesquisa	CH pesquisa	CH extensão	
MVC0201	ANATOMIA VETERINÁRIA I		30	45				75
MVC0202	BIOQUÍMICA VETERINÁRIA		60	30				90
MVC0203	EMBRIOLOGIA, CITOLOGIA E HISTOLOGIA GERAL		45	30				75
MVC0204	ECOLOGIA		45	00				45
MVC0205	AQUICULTURA		30	00				30
MVC0206	BIOESTATÍSTICA		30	00				30
MVC0207	INTRODUÇÃO À MEDICINA VETERINÁRIA		30	00				30
	Total		270	105				375

2º semestre								
Código no SIGAA	Componentes Curriculares	Pré-requisito	CH Presencial					CH Total
			CH Teórica	CH Prática	CH da Extensão e	CH pesquisa	CH extensão	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

					da Pesquisa			
MVC0208	ANATOMIA VETERINÁRIA II	Não Há	30	45				75
MVC0209	HISTOLOGIA VETERINÁRIA	MVC0203	30	30				60
MVC0210	FISIOLOGIA VETERINÁRIA I	Não Há	60	00				60
MVC0211	GENÉTICA	Não Há	45	00				45
MVC0212	BEM-ESTAR ANIMAL	Não Há	30	00		5	25	30
MVC0213	SOCIOLOGIA	Não Há	30	00		5	25	30
MVC0214	FORRAGICULTURA E PASTAGENS	MVC0204	30	30		10	10	60
	Total		255	105		20	60	360

3º semestre								
Código no SIGAA	Componentes Curriculares	Pré-requisito	CH Presencial					CH Total
			CH Teórica	CH Prática	CH da Extensão e da Pesquisa	CH pesquisa	CH extensão	
MVC0215	FISIOLOGIA VETERINÁRIA II	MVC0208 MVC0210	60	00				60
MVC0216	PARASITOLOGIA VETERINÁRIA	MVC0208	45	30				75
MVC0217	IMUNOLOGIA	MVC0208 MVC0209 MVC0210	60	00				60
MVC0218	NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO ANIMAL	MVC0202 MVC0208 MVC0210	30	30		5		60
MVC0219	EPIDEMIOLOGIA	MVC0206	60	00				60
MVC0220	MELHORAMENTO ANIMAL	MVC0206 MVC0211	45	00				45
MVC0221	MICROBIOLOGIA	MVC0202 MVC0209	45	30				75
	Total		345	90		5		435

4º semestre								
Código no SIGAA	Componentes Curriculares	Pré-requisito	CH Presencial					CH Total
			CH Teórica	CH Prática	CH da Extensão e da Pesquisa	CH pesquisa	CH extensão	
MVC0222	FARMACOLOGIA	MVC0202 MVC0215	60	00				60
MVC0223	PATOLOGIA GERAL	MVC0215 MVC0217	45	30				75
MVC0224	BOVINOCULTURA DE LEITE E CORTE	MVC0214 MVC0215 MVC0220	45	30		10	10	75
MVC0225	OVINOCULTURA E CAPRINOCULTURA	MVC0214 MVC0215	30	00				30
MVC0226	EQUINOCULTURA	MVC0208 MVC0215 MVC0220	30	00				30
MVC0227	AVICULTURA	MVC0212 MVC0215 MVC0220	30	15				45
MVC0228	SUINOCULTURA	MVC0212 MVC0215 MVC0220	30	30				60
MVC0229	DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	MVC0201	30	30				60



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

		MVC0208						
	Total		330	105		10	10	435

5º semestre								
Código no SIGAA	Componentes Curriculares	Pré-requisito	CH Presencial					CH Total
			CH Teórica	CH Prática	CH da Extensão e da Pesquisa	CH pesquisa	CH extensão	
MVC0230	GESTÃO E EMPREENDEDORISMO	Não há	60	00			10	60
MVC0231	DOENÇAS INFECCIOSAS I	MVC0217 MVC0219 MVC0221 MVC0223	30	30				60
MVC0232	PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA	MVC0215 MVC0216	30	30				60
MVC0233	SEMIOLOGIA VETERINÁRIA	MVC0215 MVC0218	30	30				60
MVC0234	INICIAÇÃO CIENTÍFICA I	Não há	30	00	30			30
MVC0235	TERAPÊUTICA VETERINÁRIA	MVC0222	45	00				45
MVC0236	PATOLOGIA ESPECIAL	MVC0223	45	30				75
	Total		240	150	30		10	390

6º semestre								
Código no SIGAA	Componentes Curriculares	Pré-requisito	CH Presencial					CH Total
			CH Teórica	CH Prática	CH da Extensão e da Pesquisa	CH pesquisa	CH extensão	
MVC0237	ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA	MVC0222	30	30			20	60
MVC0238	DOENÇAS PARASITÁRIAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS	MVC0216	30	30			15	60
MVC0239	CLÍNICA DAS INTOXICAÇÕES E PLANTAS TÓXICAS	MVC0232 MVC0233 MVC0235	45	00				45
MVC0240	DOENÇAS DAS AVES DOMÉSTICAS	MVC0227 MVC0233 MVC0236	45	00				45
MVC0241	DOENÇAS INFECCIOSAS II	MVC0217 MVC0219 MVC0221 MVC0223	30	30				60
MVC0242	TÉCNICA CIRÚRGICA	MVC0229 MVC0233	30	30				60
MVC0243	TECNOLOGIA DE LEITE E DERIVADOS	MVC0202 MVC0221 MVC0224	30	30				60
	Total		240	150			35	390

7º semestre								
Código no SIGAA	Componentes Curriculares	Pré-requisito	CH Presencial					CH Total
			CH Teórica	CH Prática	CH da Extensão e da Pesquisa	CH pesquisa	CH extensão	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

MVC0244	CLÍNICA MÉDICA DE EQUINOS	MVC0229 MVC0232 MVC0233 MVC0235	30	30		15		60
MVC0245	CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS I	MVC0229 MVC0233 MVC0235 MVC0238	45	30			10	75
MVC0246	DOENÇAS DOS SUÍNOS	MVC0228 MVC0233 MVC0236	30	30		15		60
MVC0247	REPRODUÇÃO ANIMAL I	MVC0229 MVC0233 MVC0235	45	30	-	8	8	75
MVC0248	CIRURGIA VETERINÁRIA	MVC0229 MVC0237 MVC0242	45	60				105
MVC0249	INSPEÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL E HIGIENE DE ALIMENTOS	MVC0236	60	30		15		90
Total			255	210		53	18	465

8º semestre								
Código no SIGAA	Componentes Curriculares	Pré-requisito	CH Presencial					CH Total
			CH Teórica	CH Prática	CH da Extensão e da Pesquisa	CH pesquisa	CH extensão	
MVC0250	CLÍNICA DE RUMINANTES	MVC0224 MVC0233 MVC0235	30	30			15	60
MVC0251	CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS II	MVC0229 MVC0233 MVC0235 MVC0238	45	30			10	75
MVC0252	REPRODUÇÃO ANIMAL II	MVC0247	45	30		8	8	75
MVC0253	INICIAÇÃO CIENTÍFICA II	MVC0234	30	00	30			30
MVC0254	DEONTOLOGIA E MEDICINA VETERINÁRIA LEGAL	MVC0236 MVC0249	30	00				30
MVC0255	TECNOLOGIA DE CARNES, PESCADOS E DERIVADOS	MVC0249	30	30				60
MVC0256	VIGILÂNCIA SANITÁRIA E SAÚDE ÚNICA	MVC0231 MVC0238 MVC0241	60	30		30	15	90
Total			270	150	30	38	48	420

9º semestre								
Código no SIGAA	Componentes Curriculares	Pré-requisito	CH Presencial					CH Total
			CH Teórica	CH Prática	CH da Extensão e da Pesquisa	CH pesquisa	CH extensão	
MVC0257	PRÁTICA EM AMBIENTE PROFISSIONAL I	MVC0250 MVC0251 MVC0252 MVC0253	00	75	75			75



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

		MVC0254 MVC0255 MVC0256						
MVC0258	PRÁTICA EM AMBIENTE PROFISSIONAL II	MVC0250 MVC0251 MVC0252 MVC0253 MVC0254 MVC0255 MVC0256	00	75	75			75
MVC0259	PRÁTICA EM AMBIENTE PROFISSIONAL III	MVC0250 MVC0251 MVC0252 MVC0253 MVC0254 MVC0255 MVC0256	00	75	75			75
MVC0260	PRÁTICA EM AMBIENTE PROFISSIONAL IV	MVC0250 MVC0251 MVC0252 MVC0253 MVC0254 MVC0255 MVC0256	00	75	75			75
MVC0261	PRÁTICA EM AMBIENTE PROFISSIONAL V	MVC0250 MVC0251 MVC0252 MVC0253 MVC0254 MVC0255 MVC0256	00	75	75			75
	Total			375	375			375

* Os componentes de Práticas em Ambiente Profissional se destinam a carga horária de estágio a ser realizado na instituição, conforme previsto no artigo 10º da Resolução do CNE/CES 03/2019.

10º semestre					
Código no SIGAA	Componentes Curriculares	Pré-requisito	CH de orientação individual	CH Total	
	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	MVC0257 MVC0258 MVC0259 MVC0260 MVC0261	30	375	

Síntese da Estrutura Curricular do Curso de Medicina Veterinária	CH
Carga horária teórica + prática	3645
Atividades Curriculares Complementares	80
Carga horária mínima de optativas	90
Estágio Curricular Supervisionado	345
Trabalho de Conclusão de Curso	30



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Curricularização da Extensão e da Pesquisa*	435
Curricularização da Extensão**	181
Curricularização da Pesquisa**	126
Carga horária Total do Curso	4190

* (componente curricular específico); ** (parte da CH do componente curricular)

2. Implementação das Atividades Curricularizáveis de Extensão e de Pesquisa.

De acordo com a Resolução nº 013/2022 do Consuper/IFC para implementação das atividades curricularizáveis de extensão e de pesquisa, temos as seguintes modalidades:

I - componente curricular específico;

II - parte da carga horária de componente curricular.

Conforme previsto no PPC do curso, a curricularização da extensão e pesquisa será feita através dos componentes curriculares específicos, sendo realizadas nas disciplinas Práticas em Ambiente Profissional I, II, III, IV e V (totalizando 375 horas), Iniciação Científica I (30 horas) e Iniciação Científica II (30 horas), totalizando 435 horas. Além disso, nos componentes em que parte da carga horária destinam se para a curricularização da pesquisa e/ou extensão, encontram-se distribuídas mais 181 horas de curricularização da extensão e 126 horas de curricularização da pesquisa.

Para implementação da curricularização da pesquisa e/ou extensão, algumas informações deverão estar descritas no plano de ensino a cada semestre, sendo posteriormente avalizado pelo Núcleo Docente Estruturante NDE do curso. Dentre as informações necessárias que precisam conter no plano de ensino sobre a curricularização da pesquisa e/ou extensão estão:

- Público-alvo: estudantes, comunidade, empresa, etc.
- Conteúdo(s): descrição do(s) conteúdo(s) a ser(em) desenvolvido(s) relacionados às atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.
- Metodologia: ações e estratégias utilizadas para implementação das atividades



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.

- Avaliação: descrição dos processos de avaliação da aprendizagem relacionados às atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.
- Registro: forma de comprovação das atividades curricularizáveis. O registro também deverá ser realizado no Plano de Ensino e no diário de turma (descrição do conteúdo programático).

Segue o exemplo que deverá ser entregue com o plano de ensino:

I - Componente curricular específico: componente curricular que destina carga horária integralmente para curricularização da extensão e/ou de pesquisa.			
Nome do componente curricular			
Carga horária da curricularização da extensão			
Carga horária da curricularização da pesquisa			
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)			
Semestre		Público-alvo	
Conteúdo(s)			



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Metodologia	
Avaliação	
Registro	

II. Parte da carga horária de componente curricular: componente curricular que prevê parte da carga horária para atividades curricularizáveis de extensão e/ou de pesquisa.			
Nome do componente curricular			
Carga horária da curricularização da extensão			
Carga horária da curricularização da pesquisa			
Carga horária da curricularização da extensão e pesquisa (integradas)			
Semestre		Público-alvo	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Conteúdo(s)	
Metodologia	
Avaliação	
Registro	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

ANEXO III - Instalações utilizadas pelo Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária

**INSTALAÇÕES UTILIZADAS PELO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA
VETERINÁRIA DO IFC ARAQUARI**

O Campus Araquari conta com área aproximada de 250 hectares, sendo que destes, aproximadamente 200 hectares correspondem à área de sua fazenda escola. Na área restante, encontram-se instaladas toda a parte administrativa, que serve de suporte para a realização das demais atividades inerentes ao Campus.

A estrutura atualmente existente, bem como as em projeto e construção, servirão de suporte para a realização das atividades relacionadas ao Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, conforme destacamos:

1)- Biblioteca: a biblioteca do Campus Araquari possui 297m², contando com ambiente climatizado, rede Wi-Fi, disponibilidade de 90 lugares, 10 computadores à disposição dos usuários para acesso à internet e ambiente Office, além de dois computadores exclusivos para consulta ao acervo. O horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira das 08h às 21h.

Seu acervo é de 18.756 exemplares e 8.034 títulos de materiais bibliográficos (livros, periódicos, CDs, DVDs, mapas, monografias, dissertações e teses) com destaque nas áreas de agricultura, pecuária, veterinária, química, informática, educação, agrimensura e literatura. Também é possível solicitar o empréstimo de qualquer outro material bibliográfico das demais bibliotecas da rede do IFC, sendo que o acervo de todas as bibliotecas é de aproximadamente 203.825 exemplares e 97.512 títulos nas mais diversas áreas do conhecimento. A compra de livros é realizada constantemente pela biblioteca com objetivo de manter sempre atualizado seu acervo e atender os livros previstos na bibliográfica básica e complementar do curso; como demais sugestões de livros feitas por alunos e professores.

Além de todo esse acervo físico, o IFC possui a assinatura de três plataformas (Cengage, Pearson e Saraiva) de livros online, disponibilizando um total de 13.577 e-books. Assim como, a assinatura e acesso digital de 200 normas da ABNT.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

O acesso a todo esse material digital, como a consulta, reserva e empréstimos das bibliografias físicas é gerenciado através do sistema Pergamum. Também vale destacar que o Portal de Periódicos da Capes viabiliza ao IFC através do IP do campus ou pela Rede CAFe via acesso remoto de casa, o acesso na íntegra de periódicos online de diversas bases de dados.

2)- Salas de aulas: capacidade para 40 estudantes, com ambiente climatizado, rede wireless, com quadro branco, três salas com lousa digital, TV e projetor multimídia.

3)- Laboratórios:

3.1 Laboratório de Agroindústria: a agroindústria está dividida em dois laboratórios: laboratório de carnes e derivados e Laticínios, e subdivididos em várias subunidades como: área de recebimento e destinação de produtos, armazenamento e processamento dos alimentos, seguindo fluxo adequado.

3.2 Laboratório de Anatomia e Patologia Veterinária: acervo de peças anatômicas para utilização em aulas práticas, contendo uma coleção osteológica de animais domésticos, peças e cadáveres formolizadas, peças e cadáveres glicerinados, esqueletos montados de bovino e equino. Acervo de esqueletos montados de animais selvagens pertencentes ao projeto de extensão “Museu do GEAS”.

3.3 Laboratório de Biologia e Microscopia: capacidade para 30 estudantes, subdividido em 3 setores, todos climatizados, sendo: sala de aulas práticas, sala de preparação das aulas e pesquisa e sala dos professores.

3.4 Laboratório de Ensino e Diagnóstico Veterinário – LEDVET: este laboratório está composto por sala de professores e 4 subunidades didáticas: a) laboratório de biologia molecular, b) laboratório de microbiologia, c) laboratório de parasitologia e d) laboratório didático.

3.5 Laboratório de informática: 30 computadores de mesa; mesas e cadeiras, acesso rede wireless.

3.6 Laboratório de Metabolismo e Reprodução Animal, Ecotoxicologia e Farmacologia: possui uma área de 100 m² climatizado; acesso à internet através de cabo e rede WI-FI.

3.7 Laboratórios de Química: os laboratórios de química geral, química orgânica e química analítica estão localizados em uma área de 418,16 m². Possuem como estrutura de suporte almoxarifado com equipamentos e reagentes diversos.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

4)- Centro de Práticas Clínicas e Cirúrgicas Veterinárias – CPCC: possui prédio específico, com os seguintes setores: secretaria e triagem; serviço de clínica médica de pequenos animais com três ambulatorios, sala de diagnóstico por imagem, um laboratório clínico veterinário, farmácia, arquivo, lavanderia e esterilização, internamento e fluidoterapia, sala de plantonistas – reunião, cozinha e copa; unidade cirúrgica, que compreende espaço para medicação pré anestésica, vestiário, dois centro cirúrgico, um laboratório de técnica cirúrgica, um vestiário masculino e feminino.

5)- UNIDADES DE ENSINO E APRENDIZAGEM – UEAs: O Campus conta com uma fazenda escola com área aproximada de 200 hectares, onde encontram-se instaladas as Unidades de Ensino e Aprendizagem que contemplam as áreas de produção vegetal, produção animal, engenharia agrícola e meio ambiente, com o objetivo de possibilitarem aos estudantes aplicarem os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, seja através de técnicas de visualização; realização de atividades práticas propriamente ditas; montagem, coleta de dados e análise de experimentos. As Unidades de Ensino e Aprendizagem são descritas na sequência:

5.1 Unidade de Ensino e Aprendizagem de Agrostologia: possui área de total de 20.000 m², sendo esta dividida em área para pastoreio dos animais da U.E.A. de Gado de Corte e área destinada à pesquisa e experimentação com espécies forrageiras.

5.2 Unidade de Ensino e Aprendizagem de Anacultura: possui área de 10.000 m², conta com uma barreira sanitária, quatro galpões para matrizes, um depósito para ração e implementos agrícolas, um trator e um mini trator para revolvimento de cama de aves.

5.2 Unidade de Ensino e Aprendizagem de Aquicultura: a unidade conta com 3 subunidades definidas como: um prédio destinado as atividades laboratoriais, tanques ao ar livre e tanques cobertos e um laboratório de qualidade da água.

5.3 Unidade de Ensino e Aprendizagem de Apicultura: possui área aproximada de 200 m², contando com 20 colmeias, dez indumentárias apícolas, uma centrífuga para extração de mel, dois fumigadores e ferramentas e demais estruturas e equipamentos para extração de mel.

5.4 Unidade de Ensino e Aprendizagem de Aquicultura: possui área de 10.000 m², composta de 11 tanques escavados, três caixas tanque para a manutenção de matrizes, uma área experimental com 24 tanques de 1000L, duas estufas agrícolas, um depósito para ferramentas; doze aquários para o cultivo de peixes ornamentais.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

5.5 Unidade de Ensino e Aprendizagem de Bovinocultura: possui área de 200.000 m², contando com áreas de pastagem, um resfriador de leite; uma lavadora de alta pressão, um galpão para alimentação com canzins, uma ordenhadeira tipo duplo seis, quatro bretes de contenção; dois silos, um galpão bezerrário com 14 baias individuais e uma coletiva, uma balança mecânica para animais.

5.6 Unidade de Ensino e Aprendizagem de Confinamento de Bovinos: área de 0,6 ha, galpão coberto com 12 baias de 25 m² e mais 2 baias usadas como depósito e preparo de dieta, 2 silos de 2,5 toneladas cada para armazenar as dietas experimentais. Capacidade de confinar 60 animais.

5.7 Unidade de Ensino e Aprendizagem de Equinocultura: possui um tronco de contenção específico para equinos, área de alimentação individual com cocho coberto, duas baias para alojamento individual, espaço interno e externo para aulas práticas, sala para depósito de materiais, sala para depósito de alimentos e piquetes para pastejo direto.

5.8 Unidade de Ensino e Aprendizagem de Incubatório: possui área de 300 m², composto de uma barreira sanitária, quatro incubadoras automáticas, dois ovoscópios, uma câmara nascedoura e um aparelho transferidor de ovos e um grupo gerador.

5.9 Unidade de Ensino e Aprendizagem de Gestão de Resíduos: possui área total de 350 m², contando com um galpão coberto com área de 100 m², parcialmente fechado nas laterais, contendo 04 células para vermicompostagem. Área externa para compostagem composta por 08 células com volume aproximado de 1 m³. Possui termômetros de solos do tipo analógico, pHmetro de solo (1) e medidor de condutividade (1), além de ferramentas e implementos agrícolas diversos, a exemplo de enxadas, pás e carrinhos. Utiliza nas atividades de vermicompostagem a espécie de minhoca *Eisenia foetida*.

5.10 Posto Meteorológico: possui uma área de 300 m², composto de um abrigo meteorológico padrão, um pluviômetro de leitura direta, pluviômetro de leitura indireta, um termômetro de máxima, um termômetro de mínima, um termômetro de bulbo seco, um termômetro de bulbo úmido, uma estação meteorológica automática com sensores de temperatura máxima e mínima, sensação térmica, evapotranspiração, pluvisiodidade, radiação solar, radiação ultravioleta, umidade relativa do ar, pressão atmosférica, direção e velocidade do vento, luminosidade, fases da lua, nascer e pôr do sol e taxa de chuva.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

5.11 Unidade de Ensino e Aprendizagem de Suinocultura: a unidade possui uma área de 1000 m² e é de ciclo completo com área interna e externa: a área interna conta com dois galpões: um galpão de criação contendo baias coletivas para matrizes e reprodutores, 01 baia com manequim para coleta de sêmen, sala de maternidade com celas e baias parideiras, escritório e um segundo galpão com salas de creche (suspensa e em baia), depósito de ração e depósito de maravalha, baias de crescimento e terminação. A área externa possui local de manejo de esterco (biodigestor, esterqueira e lagoas de decantação) e balança de pesagem dos animais no local de embarque e desembarque.

6)- Registro Acadêmico e Cadastro Institucional – RACI: concentra informações vitais para a gestão da instituição, onde estudantes, docentes, servidores e suas coordenações, direção e pais, mantém contato diário com o setor solicitando informações relativas às atividades de ensino na instituição. Conta atualmente com três técnicos em assuntos educacionais e três assistentes em administração que são responsáveis por toda a rotina de trabalho do setor, como a realização do registro escolar e acadêmico; matrícula de ingressantes, renovação de matrícula, reabertura de matrícula, cancelamento de matrícula, trancamento de matrícula, matrícula de dependência, matrícula de estágio; diários de classe; históricos escolares e emissão de diplomas. Além disto, realizam também o gerenciamento do sistema de registro acadêmico da instituição, a manutenção do arquivo corrente dos estudantes e são responsáveis pelo arquivamento de documentação permanente.

7) Unidades de Apoio

7.1 Sala da Coordenação de Curso.

7.2 Sala da Coordenação de Ensino dos Cursos Superiores do *Campus*

7.3 Sala da Coordenação de Pesquisa.

7.4 Sala da Coordenação de Extensão.

7.5 Sala da Coordenação de Estágios.

7.6 Refeitório: conjunto de mesas e cadeiras com capacidade para 300 pessoas. Conjunto de salas, equipamentos, materiais e utensílios completo para cozinha industrial e padaria.

7.7 Anexo do Refeitório: destinado a estudantes que levam sua própria refeição.

7.8 Cantina: atende em todos os turnos (matutino, vespertino e noturno), comercializando



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

produtos observando a Lei nº 12.061, de 18 de dezembro de 2001. composto de uma lanchonete e espaço de convivência, com capacidade de 93 pessoas sentadas.

7.9 Auditório: área de 400 m², ambiente climatizado com palco, banheiros feminino e masculino, camarim com banheiro (área de camarim: 52,19 m²), conjunto de 214 poltronas estofadas; mesas e cadeiras para composição de mesa de cerimonial, Conjunto de equipamento de áudio completo, com: mesa de som, caixas de som e microfones.

7.10 Miniauditório: espaço com estrutura para videoconferência.

7.11 Ginásio Quadra Poliesportiva: basquete, vôlei, futebol de salão e handebol, vestiários.

7.12 Ambiente convivência da Associação de Servidores (ASCASCO): com cozinha, churrasqueira, sala de jogos, banheiros e salão de festas. Campo de futebol suíço em anexo.

7.13 Áreas de Esporte e Convivência: o IFC *Campus* Araquari dispõe de um ginásio poliesportivo coberto, uma quadra de vôlei de areia anexo ao ginásio, área coberta para integração e alimentação em frente a cantina, no Bloco E, área coberta de lazer e integração com mesas e bancos no Bloco A, áreas de lazer, descanso, com bancos, integrada à natureza em diversos espaços abertos do *Campus*. Os cursos superiores também dispõem de espaço próprio para o Diretório Central dos Estudantes (DCE) e para os Centros Acadêmicos, os quais têm organização própria e oferecem diversos serviços aos estudantes.

7.14 Áreas de Atendimento ao Estudante: o atendimento aos estudantes ocorre principalmente nas salas dos docentes, salas de aula ou em laboratórios de ensino-aprendizagem, de acordo com o horário acadêmico e horários definidos no quadro de horários dos docentes, que se encontra descrito no plano de ensino do componente curricular. Os estudantes também podem ser atendidos para demais informações, orientações, atendimento, apoio pedagógico, psicológico, serviço social e de saúde junto ao Serviço Integrado de Suporte e Acompanhamento Educacional - SISAE, que fica localizado nas salas do piso térreo do Bloco E. Neste mesmo bloco, os estudantes também podem encontrar o Atendimento Educacional Especializado e o Napne.



DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS Nº 15893/2023 - MEDVET/ARA (11.01.02.02.02.01.22)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 01/10/2023 11:54)

JULIANO SANTOS GUERETZ
COORDENADOR DE CURSO - TITULAR
MEDVET/ARA (11.01.02.02.02.01.22)
Matrícula: ###107#1

Visualize o documento original em <https://sig.ifc.edu.br/documentos/> informando seu número: **15893**, ano: **2023**, tipo: **DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS**, data de emissão: **01/10/2023** e o código de verificação: **79e4bf1a65**